

PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO
EM ADMINISTRAÇÃO

2022



**Faculdade Municipal de Educação e
Meio Ambiente - FAMA**



Civelândia - PR
2022





CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

Mantenedora

Prefeitura Municipal de Clevelândia/PR. CNPJ nº 76.161.199/0001-00

Nome da Mantida

Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente - FAMA

Código da IES

22015

Caracterização da IES

Pública Municipal

Sistema

Sistema Estadual de Ensino, Estado do Paraná

Lei Municipal

nº 2.542, de 20 de outubro de 2015

Decreto de Credenciamento

Decreto do Estado do Paraná nº 3.755 de 30/03/2016

Sede

Clevelândia/PR

Endereço

Coronel Manoel Ferreira Bello, 270, Centro

CEP

85.530.000

Telefone

(46) 3252 3399

Site

www.famapr.edu.br



EQUIPE GESTORA

Prefeita Municipal

Rafaela Martins Losi

Direção Geral

Braian Lucas Camargo Almeida

Coordenadora Pedagógica

Angelita do Carmo Corá de Ávila

Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração

Adilson Jairo Argenta

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Mara Cristina Fortuna da Silva

Coordenação do Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Alonso Decarli

Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão e Relações com a Comunidade

Thais de Jesus Ferreira

Coordenação do Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente

Fabiane Carbonari Menegussi

Coordenação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Angelita do Carmo Corá de Ávila

Coordenação de atividades de Educação à Distância

Alonso Decarli

Gerente das Unidades de Conservação

Mario Sérgio Tagliari



FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - FAMA

Rua Coronel Manoel Ferreira Bello, 270, Centro, Clevelândia, PR. E-mail: secretaria@famapr.edu.br

Recredenciamento da Instituição: Decreto nº 3418 de 20/11/2019.

Diário Oficial nº 10.567 de 20/11/2019.

Portaria 0130/2019 publicada no Diário Oficial do Paraná nº 10.555 de 31/10/2019.



COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PPC

Responsáveis

Elair Assunta Artusi Meyer

Nelton da Silva Lehnhard

Thais de Jesus Ferreira

Adilson Jairo Argenta



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Vínculo Institucional.....	09
Figura 02 – Linha do tempo.....	11
Quadro 01 – Carga horária de Extensão.....	38
Quadro 02 – Matriz Curricular.....	41
Quadro 03 – Quadro Resumo de horas Geral do Curso.....	43
Quadro 04 – Eixos da Matriz Curricular.....	43
Quadro 05 – Disciplinas Eletivas.....	44
Quadro 06 – Corpo Docente.....	46
Gráfico 01 – Professores por titulação.....	46



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	09
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA IES.....	09
3 CONTEXTO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	13
3.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO ADMINISTRADOR.....	13
3.2 MARCOS LEGAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	14
3.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	14
3.4 INSERÇÃO REGIONAL.....	15
3.5 PERFIL DO EGRESSO.....	16
3.6 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	18
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
4.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	20
5 ELEMENTOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO.....	21
5.1 AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SUSTENTÁVEIS.....	21
5.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO.....	28
5.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	30
5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	31
5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	32
5.6 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	32
5.7 APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVAS.....	38
5.7.1 Estudo de Caso.....	39
5.7.2 Simulação da Realidade Empresarial.....	39
5.7.3 Plano de Negócios.....	39
5.7.4 Portal Empresarial.....	40
5.7.5 Seminário Integrador Interdisciplinar – Teoria e Prática.....	41
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
6.1 MATRIZ CURRICULAR.....	41
6.1.1 Eixos da Matriz Curricular.....	43
6.1.2 Quadro de Disciplinas Eletivas.....	44
6.1.3 Ementário e Referências dos componentes curriculares.....	45
6.2 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA.....	45
7 ESTRUTURA DOCENTE.....	45
7.1 CORPO DOCENTE.....	45
7.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	46
7.3 COLEGIADO DO CURSO.....	47
8 ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	47
8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	47
8.1.1 Comissão Própria de Avaliação	48
8.1.2 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo e forma de utilização dos resultados.....	48
8.1.3 Indicadores avaliados.....	49
8.1.4 Avaliação dos resultados.....	50
8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	50
8.3 ESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO.....	51



8.3.1 Núcleo de Apoio ao Docente e Discente.....	51
8.3.2 Acompanhamento do Egresso.....	51
8.3.3 Núcleo de Acessibilidade.....	52
8.4 INSTALAÇÕES FÍSICAS, SERVIÇOS ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS.....	52
8.4.1 Campus Administrativo.....	52
8.4.1.1 Secretaria Acadêmica.....	54
8.4.1.2 Biblioteca.....	58
8.4.1.3 Laboratórios.....	59
8.4.1.4 Adequação às necessidades especiais.....	60
8.4.1.5 Estratégias e meio de comunicação acadêmica.....	62
8.4.2 Campus Ambiental.....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
ANEXOS.....	70



1 INTRODUÇÃO

O Sistema Educacional está passando por mudanças e grandes inovações, exigindo dos professores novas posturas e novas metodologias, ideias inovadoras para renovar as práticas pedagógicas. Para que as mudanças aconteçam, precisa-se de conhecimentos teóricos e científicos, adequados ao tempo histórico o qual estamos vivendo.

Portanto, faz-se necessário uma reconstituição das práticas pedagógicas, para conquistarmos as tecnologias e o desenvolvimento científico, atendendo assim o mercado de trabalho exigente, pois só sobreviverão as empresas que tiverem pessoal qualificado, competente, criativos, pesquisadores, articuladores de teoria e prática, que saibam trabalhar coletivamente, com ampla visão de mundo e domínio das tecnologias para atuar com competência, e o Curso de Administração da IES, tem como objetivo, qualificar este egresso para atuar nas empresas.

Para que isto possa concretizar-se, é necessário empoderar o mesmo com ferramentas e ideias mais modernas. O que vem ao encontro destas demandas, são as metodologias ativas, pois estas tornam os acadêmicos mais atuantes, pesquisadores, leitores, independentes, sendo que os mesmos irão em busca do saber, e o professor é um facilitador da aprendizagem, orientador das pesquisas, assim sendo, ambos serão pesquisadores, condutores do ensino-aprendizagem.

Salienta-se que o objetivo do Curso de Administração é resgatar e comprometer-se com o aluno real, garantindo-lhe permanência nele, condições para superação das dificuldades e ainda possibilitar-lhe viver na sociedade tornando-se crítico e consciente do seu papel de cidadão atuante e inserido num mundo global.

O sucesso e produtividade dos egressos do curso depende da preparação e da habilidade dos profissionais da educação, para juntos exigirem e fazerem com que o trabalho seja interessante e que os mesmos vão além, tendo visão interativa e global da realidade inserindo-se, envolvendo-se e participando.

“As mudanças ocorrerão a partir do momento em que houver nova postura político-pedagógica dos professores, partindo para novas práticas pedagógicas, comprometidas com a realidade e com a mudança social”. (MATUÍ, 1995. p. 232).

Percebe-se a necessidade que as empresas tem de empregar cidadãos que tenham competência técnica e capacidade de execução.

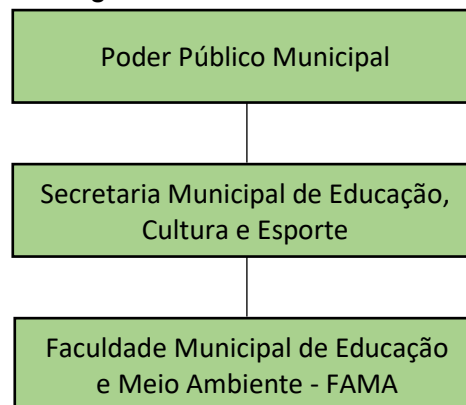


Enfatiza-se que a FAMA é uma Instituição de Ensino Superior de Educação e Meio Ambiente, e que o curso também prioriza trabalhar com questões e pesquisas que envolvam essa temática, sendo que as empresas se obrigam a seguir as leis que dizem respeito ao meio ambiente.

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, é uma instituição pública que oferta gratuitamente cursos em nível superior (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia). A FAMA é mantida pelo Poder Público Municipal, sendo uma Instituição vinculada à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.

Figura 01 – Vínculo Institucional



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte/Prefeitura Municipal de Clevelândia

Conforme define o Art. 13 do seu Estatuto, a administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente - FAMA é exercida pelos seguintes órgãos: Conselho da Faculdade, Direção Geral da Faculdade, Coordenação Pedagógica, Secretaria Acadêmica, Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão e Relações com a Comunidade, Coordenação de Cursos, Colegiados de Cursos e Núcleo Docente Estruturante.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA IES

a) Ano de 1999

Através da parceria entre a iniciativa pública e privada foi criada a Fundação de Ensino Superior de Clevelândia – FESC com o objetivo de manter a Faculdade, que



se tornou realidade graças a iniciativa empreendedora e ao espírito solidário de um grupo de cidadãos de Clevelândia.

A Fundação de Ensino Superior de Clevelândia – FESC, foi instituída pela Lei Municipal nº 1.610 de 30 de setembro de 1999 e credenciada pelo Decreto Estadual nº 3.755/2001, publicado em 20 de março de 2001.

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso de Administração Empresarial com ênfase em Agronegócios, com 60 (sessenta) vagas anuais.

b) Ano de 2000

Autorizado a abertura do Curso de Geografia – Licenciatura Plena, com 60 (sessenta) vagas anuais, que funcionou até o ano de 2010.

c) Ano de 2006

Criação do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 40 (quarenta) vagas anuais.

d) Ano de 2010

Autorização de funcionamento do Curso de Pedagogia, com 60 (sessenta) vagas anuais.

e) Ano de 2015

Foi transformada em Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, por meio da Lei Municipal nº 2.542, de 20 de outubro de 2015.

f) Ano de 2016

Homologação da criação da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, conforme Resolução nº 30, de 09 de março de 2016, do Conselho Estadual de Educação e incorporação de todos os alunos regularmente matriculados na FESC, dos cursos de Administração, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Pedagogia, e, anuncia a FAMA em contexto nacional como “a primeira Faculdade Municipal Pública mantida com recursos da preservação ambiental”, conforme Decreto nº 3.755 de 31 de março de 2016.



g) Ano de 2019

Recredenciamento da Faculdade, Decreto nº 3.418 de 20 de novembro de 2019. Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, Decreto Estadual nº 1.151/2019, Renovação de Reconhecimento de Administração, Decreto Estadual nº 3.424/2019 e Renovação de reconhecimento, Decreto Estadual nº 3.116/2019 Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Iniciou o Plano de Manejo nas Unidades de Conservação Ambiental (UDC's) dos Parques em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

h) Ano de 2021

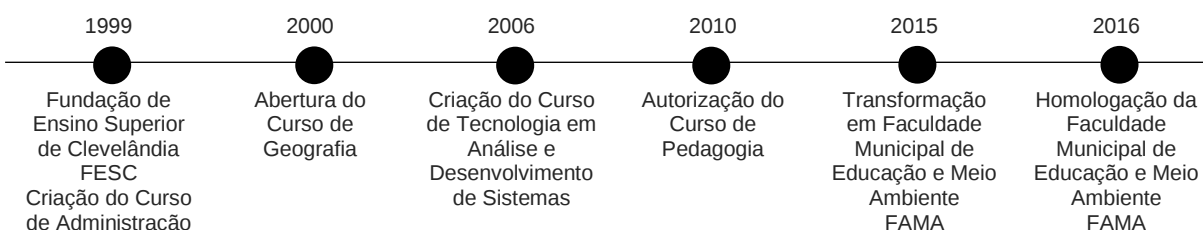
De acordo com o Decreto nº 299/2021 a Prefeitura Municipal de Clevelândia institui o Conselho Gestor das Unidades de Conservação Municipais, tendo como Gerente e suplente, os professores da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente.

De acordo com a Resolução nº 003/2021 foi criado o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Religiosidades, Educação, Meio Ambiente e Políticas Públicas, NUPREM/FAMA – Grupo Amadurecer, em conformidade ao art. 32, do Estatuto. E, conforme a Resolução nº 004/2021 foi criado o Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente - LABEDUM.

i) Ano de 2022

Criação do Observatório Socioambiental da FAMA e desenvolvimento do projeto ArcGis. Criação de projetos extensionistas de intervenções na comunidade com vistas a responsabilidade socioambiental.

Figura 02 – Linha do tempo





Fonte: FAMA 2022

A Faculdade tem como mantenedora o Poder Público Municipal e é a primeira IES do Brasil financiada pelos recursos oriundos do ICMS Ecológico, e passa a contribuir com a preservação ambiental dos Parques Naturais Municipais, com autonomia para a gestão, inclusão do eixo meio ambiente nos seus cursos e programas de educação ambiental, realização de convênios e parcerias com Instituições de Ensino Superior, pública ou privada, para que possam realizar pesquisas nos respectivos parques, além de possibilitar a criação de trilhas ecológicas nos espaços permitidos em Lei.

Segundo Galli (2010), o ICMS Ecológico é um mecanismo tributário que possibilita aos municípios acesso a parcelas maiores que àquelas que já têm direito, dos recursos financeiros arrecadados pelos Estados através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, o ICMS, em razão do atendimento de determinados critérios ambientais estabelecidos em leis estaduais.

Considerando que o ICMS ecológico, nascido sob a égide da compensação, evoluiu, transformando-se em mecanismo de incentivo à conservação ambiental, representando uma promissora alternativa na composição dos instrumentos de política pública.

A ideia de pagamento por serviços ambientais é remunerar aquele que, direta ou indiretamente preserva o meio ambiente. Isso significa recompensar mediante a adoção de práticas que privilegiem a manutenção de biomas.

Como estratégia auxiliar ao processo de conscientização de práticas sustentáveis, a Instituição criou o Selo Verde, utilizado como instrumento de divulgação e mobilização da sociedade em geral.

Nessa proposta a FAMA alargará suas ações como um mecanismo de proliferação de práticas de responsabilidade socioambiental retratando que os recursos municipais que a mantém oriundos do ICMS ecológico constituem-se o



elemento propulsor de uma formação acadêmica pautada em princípios de conservação ambiental.

3 CONTEXTO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

3.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO ADMINISTRADOR

O administrador é o profissional com formação humanística e técnica voltada para o desenvolvimento de uma consciência cultural, crítico, valorativa e inovadora, a respeito das atividades pertinentes ao seu campo profissional, que o capacitem a influenciar os processos de mudanças, tanto no que se refere a alterações estruturais, quanto ao processo administrativo e ao comportamento das pessoas.

Sua atuação consiste na identificação de oportunidades, diagnóstico, análise e solução de problemas organizacionais através do uso de conhecimento e interpretação dos conceitos e da habilidade em compreender problemas em termos mais objetivos, ultrapassando os sintomas manifestos.

O mercado para esse profissional consiste em atividades na iniciativa pública e privada, consultoria em organização, gerência de empresa de qualquer natureza, segmento empreendedor e instituições de ensino. O administrador necessita ser um profissional ativo, empreendedor, com postura criativa, aberto a novas ideias, catalisador de mudanças e consciente de que sua atualização profissional faz parte de um processo de aprendizado permanente.

Os profissionais de Administração que atuam na área de gestão empresarial encontram um ambiente muito competitivo, em constante transformação, que exige cada vez mais qualidade na atuação profissional, que requer uma formação que busque a integração entre teoria e prática com incentivo ao atualizado conhecimento das modernas práticas, contribuindo para a uma adequada percepção dos problemas empresariais da contemporaneidade, na busca de sua afirmação profissional, tendo em vista o processo continuado de sua formação e autonomia de seu aprendizado.

A carência de profissionais capazes de atender desafios impostos por uma realidade em constante mutação, revela um campo promissor para atuação dos egressos.

Em um cenário mais ampliado, vislumbra-se outro desafio, a exigir formação de



acadêmicos engajados: trata-se do fenômeno designado como globalização. A expansão de negócios e atividades que, por serem originários de multinacionais, tornam necessária a ampliação de formação do discente, com o acréscimo de conhecimentos sobre políticas e posturas internacionais, permitindo-lhe a compreensão da realidade, atual e futura, fator indispensável ao profissional desta área.

Possibilidades de inserção no mercado de trabalho para os bacharéis egressos do Curso de Administração são variadas. Tanto em atividades produtivas quanto na prestação de serviços, o que se reflete, obviamente no aumento de oportunidades de atuação do administrador.

Além destas peculiares demandas e oportunidades regionais, a formação geral do Bacharel em Administração o habilita a exercer atividades contempladas em um rol em franca expansão, atendendo a exigências legais de prestar concursos.

3.2 MARCOS LEGAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

- Autorização de funcionamento do Curso de Administração: Decreto Estadual nº 3.755/2001, DOE nº 5.950 de 20 de março de 2001
- Reconhecimento: Decreto Estadual nº 4.827/2005, DOE nº 6.977 de 17 de maio de 2005
- Renovação de reconhecimento: Decreto Estadual nº 3.424/2019

3.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- Titulação conferida: Bacharel em Administração
- Modalidade do Curso: Presencial
- Duração do Curso: 08 (oito) semestres – 04 (quatro) anos
- Número de vagas: 60 (sessenta) vagas anuais
- Carga horária total: 3.566 (três mil, quinhentas e sessenta e seis) horas
- Estágio Supervisionado: 300 (trezentas) horas
- Trabalho de Conclusão do Curso: 150 (cento e cinquenta) horas
- Atividades complementares: 200 (duzentas) horas
- Turno de funcionamento: noturno
- Regime de matrícula: semestral



- Conceito ENADE: 3,0 (três)
- Processo de ingresso: vestibular/entrada

3.4 INSERÇÃO REGIONAL

A região é promissora para o curso de Administração, pela crescente demanda de profissionais da área.

É privilégio de Clevelândia - PR sediar uma instituição de ensino superior apta a atender às demandas municipais e regionais, inserindo-se no contexto de necessidades de seu entorno geográfico, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atenderem estas necessidades.

O Curso de Administração da FAMA, tem como objetivo fornecer um ensino de qualidade, destinando ao mercado de trabalho profissional, de espírito crítico e empreendedor, preparados para agir em equipe e sintonizados com os conhecimentos, tendências e inovações no âmbito das ciências gerenciais e práticas empresariais.

Vislumbrando um mercado de trabalho em constante expansão e carente de profissionais com sólida formação acadêmica e com espírito crítico, o Curso de Administração tem a finalidade de gerar recursos humanos para atender às necessidades regionais, sem prejuízo de uma formação holística que capacite os futuros profissionais para o preenchimento de necessidades gerais da administração moderna.

O Curso de Administração foi concebido com o intuito de formar profissionais competentes, cidadãos comprometidos com a formação e o desenvolvimento de espírito empreendedor, capaz de exercer com responsabilidade seu papel profissional, com ampla e aprofundada responsabilidade socioambiental.

Devido à concepção pedagógica e orientação filosófica do curso que é voltada para a uma abordagem sócio histórica e socioambiental dos conteúdos e práticas, promove a formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade. Tal estruturação tem como objetivo principal a formação de profissionais com capacidade de refletir criticamente e de maneira integrada com as realidades sociais e ambientais considerando-se o espaço em que se encontram inseridos.

3.5 PERFIL DO EGRESSO



O Bacharel em Administração deve ser um profissional habilitado a gerir organizações e acompanhar as mudanças de paradigmas organizacionais. É o profissional habilitado a aplicar e desenvolver princípios, normas e estratégias de ação que subsidiarão o processo de gestão nas organizações.

São requeridas do profissional de Administração capacidade crítica contextualizada, competências e habilidades técnicas e políticas, visão estratégica, habilidades comportamentais e habilidade para tratar e filtrar informações que subsidiarão a tomada de decisões.

Neste mesmo sentido, o Art. 2º da Resolução nº 05, de 14 de outubro de 2021 do Conselho Nacional de Educação afirma que:

Art. 2º O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global.

Parágrafo Único. O conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas.

O currículo proposto na FAMA visa a uma formação profissional ampla, que permita a atuação em qualquer campo da Administração.

O curso pretende oferecer o instrumental conceitual e técnico necessário ao exercício profissional para todas as funções da área preconizadas em lei, a saber: consultoria, assessoria, direção, chefia intermediária e/ou superior, estudos e pesquisas, coordenação e controle.

O profissional a ser formado deve, ao longo do curso, adquirir habilidades que lhe permitam desenvolver os requisitos essenciais para uma atuação competente no mercado, tais como raciocínio abstrato; autogerenciamento; assimilação de novas informações; compreensão das bases gerais, técnicas-científicas, sociais e econômicas da produção em seu conjunto; habilidades de natureza conceitual e operacional; domínio das habilidades específicas e conexas; flexibilidade intelectual e consciência ética no trato de situações desafiadoras.

A Resolução nº 05, de 14 de outubro de 2021 do Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. O Art. 3º trata das competências gerais dos egressos:



I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

O egresso deve, portanto, refletir a heterogeneidade das demandas sociais em relação à sua atividade profissional, estando apto a se inserir num mercado de trabalho em contínua transformação, aplicando seus conhecimentos, competências,



habilidades e atitudes em qualquer nível organizacional, sempre sob a ótica dos valores éticos, da cidadania e da responsabilidade social e ambiental.

Ao término do curso, o acadêmico em Administração da FAMA deve demonstrar:

- Visão global que o habilite a compreender o meio social, ambiental, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões éticas em um mundo diversificado, interdependente e globalizado;
- Formação técnica e científica para atuar na administração das organizações e para desenvolver atividades específicas de sua prática profissional;
- Competência para empreender e inovar, analisando, criticando, antecipando e promovendo transformação nas organizações;
- Capacidade para atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares;
- Compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional.

Pretende-se ainda, contribuir para a formação de um Administrador que tenha competência para desenvolver bases científicas e tecnológicas, que assimile valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, em constante preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade, estimulado pelo estudo e conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, especialmente os nacionais, regionais e locais, que contribua com o crescimento e desenvolvimento da sociedade em geral.

3.6 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Cabe ao Coordenador de Curso:

Favorecer e implementar mudanças contínuas para a qualidade do aprendizado;

Incentivar a comunidade acadêmica a implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, ambiental justiça e ética, além do desenvolvimento de atividades capazes de articular setores;

Fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

Coordenador do Curso: Adilson Jairo Argenta



- Formação acadêmica: Bacharel em Economia, Pós-graduado em Administração Geral, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas
- Regime de trabalho: 40 (quarenta) horas semanais
- Tempo de exercício na IES: 18 (dezoito) anos
- Tempo na função de Coordenador do Curso: 10 (dez) anos
- Atuação profissional na área: 29 (vinte e nove) anos

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Do ponto de vista pedagógico, o projeto do Curso de Administração, em sua ênfase encontra-se ancorado nas interações dos sujeitos, no contexto de produção do conhecimento.

Com isso, o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, ao longo do curso, proporciona ao discente a firme convicção de que a sua aprendizagem deve ser constante, regida responsavelmente pela disposição continuada e crítica apropriação construtiva dos conteúdos, dispondo-se à procura autônoma de seu próprio saber.

Nessa perspectiva, a consecução dos objetivos específicos do curso é lograda por meio de oferta de atividades que possibilitem condições de estudos sistemáticos e de pesquisa bibliográfica. Tais objetivos atinentes ao perfil do egresso, no curso, devem ser cumpridos pelas atividades de estudos e leituras específicas, a serem incentivadas em todas as disciplinas, de forma autônoma e dirigida.

Busca-se, assim, uma compreensão da aprendizagem que se baseie em uma visão do conhecimento como fruto da relação em que o discente atua como sujeito preparando-se para a competência da autonomia, do “aprender a aprender” para “aprender a ser”. Tal concepção orienta o professor que ensina e, ao mesmo tempo, aprende ao ensinar – no sentido de preparar o egresso para se reconhecer, permanentemente, como aprendiz, em formação – condição necessária à capacitação para as atividades da profissão.

O Curso de Administração da FAMA opera no sentido de formar no aluno competências e habilidades próprias do profissional. Busca, ainda, a formação humanística integrada socialmente e fundada em uma concepção autônoma e



continuada da aprendizagem. Para isso, a Matriz Curricular contempla atividades de ensino-aprendizagem, tais como: Comunicação oral e escrita, Filosofia; Psicologia e Ética profissional; Sociologia aplicada a administração, História, cultura e patrimônios regionais, Metodologia da pesquisa, Economia e políticas públicas, Contabilidade empresarial, Tecnologia da informação aplicada a gestão, Direito empresarial, Gestão de pessoas e desenvolvimento interpessoal.

4.1 OBJETIVOS DO CURSO

As mudanças do mundo globalizado e digitalizado produzem reflexos na sociedade em geral. Dessa forma, também os cursos precisam se atualizar e atender esses novos cenários. O Parecer Homologado nº 438, do Conselho Nacional de Educação (2020), destaca as principais transformações e seus reflexos sobre as empresas, organizações e o mercado de trabalho:

- Simbiose entre as práticas de marketing e de tecnologia alterando os processos de trabalho;
- Criação de tecnologias que permitem a recriação das cadeias de valor;
- Produção de dados em volume significativo;
- Conectividade das empresas e pessoas;
- Planejamento e controles em tempo real;
- Reciclagem das práticas de negócio;
- Mudanças na forma de produzir e entrega de serviços ao cliente, suportados por inteligência artificial e assistentes tecnológicos com recursos computacionais, oriundos da transformação digital.

Com base nessas transformações, os pressupostos científicos, a concepção filosófica e a fundamentação metodológica da proposta pedagógica permitem considerar como principais objetivos do Curso de Administração:

- Propiciar uma visão multidisciplinar e interdisciplinar dos fenômenos atuais, com domínio sobre a ciência, técnicas e instrumentos do campo profissional, de modo a formar profissionais com ampla visão da realidade social, ambiental, econômica e política, capazes de atuar em organizações públicas e privadas, com competência e eficiência;



- Preparar profissionais empreendedores, que identifiquem oportunidades, oriundas das transformações sociais, capazes de criar, liderar, tomar decisões, negociar, criticar, refletir, pesquisar e promover mudanças de paradigmas organizacionais;
- Capacitar profissionais capazes de implantar seu próprio negócio, com a atenção voltada para as oportunidades de mercado, visando desenvolver atividades com enfoque inovador e ético.

5 ELEMENTOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO

5.1 AMBIENTALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SUSTENTÁVEIS

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente–FAMA, seguindo as orientações emanadas da Política Estadual de Educação Ambiental do Estado do Paraná e embasada na Deliberação nº 04/2013, de 12 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação que estabelece Normas estaduais para a Educação ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012, e ainda, na Deliberação nº 02/2015 CEE/PR que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, procedeu a reestruturação de seus Projetos Políticos Pedagógicos constituindo como Eixo Central de cada curso a Ambientalização dos espaços educativos sustentáveis.

Há, em nível mundial, um intenso movimento pela ambientalização dos cursos, currículos e espaços universitários. Esta preocupação destaca a responsabilidade ambiental das Instituições de Ensino Superior (IES), à luz da sustentabilidade, em todas as atividades acadêmicas e administrativas.

Neste contexto podemos entender a ambientalização, referindo-se à necessidade do tratamento dado às questões ambientais, pelas diferentes disciplinas dos cursos de graduação, com vistas a subsidiar movimentos de ambientalização curricular e de implantação de processos formativos que contemplem a Educação Ambiental (EA), no âmbito das Instituições de Ensino. Refere-se então à uma reflexão



crítica que problematiza a realidade com vistas à resolução ou minimização de tais problemas.

Neste sentido, cabe ressaltar que a ambientalização curricular envolve um processo complexo de formação de profissionais que se comprometam com o estabelecimento das melhores relações possíveis entre sociedade e natureza, assim como práticas e políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma o Ensino Superior deve se tornar um espaço educativo sustentável, proporcionando aos estudantes vivência de princípios, atitudes e valores da sustentabilidade.

O mundo contemporâneo tem sido marcado, dentre outros aspectos, pelo desenvolvimento da ciência e da técnica e por importantes mudanças geopolíticas e culturais. Em decorrência, demandas sociais e ambientais têm sido sucessivamente preteridas em favor de preceitos econômicos e políticos que têm gerado uma sociedade na qual, cada vez mais, os benefícios propiciados pelos avanços técnico-científicos estão ao alcance de poucos, enquanto os custos desse processo são socializados a todos. A crise socioambiental instalada nesse contexto encontra-se em momento de grande discussão entre os envolvidos.

Entendemos que o campo da educação ambiental (EA) tem fundamental papel nesta crise, tanto quanto políticas e propostas de gestão da educação e do meio ambiente, seja na reflexão sobre os conhecimentos veiculados sobre meio ambiente, no repensar valores e atitudes individuais e coletivos e na participação política, voltada para ações em favor do ambiente. A EA vem encontrando expressiva contribuição no Brasil seja em projetos de ação, em pesquisas, na organização dos educadores e na aprovação de legislação.

A problemática deste contexto vem de longe, desde a passagem da idade média à idade moderna, estabelecendo uma caminhada de profundas mudanças, porque não dizer, de essências mudanças no campo socioambiental, tão determinantes, que caracterizaram toda posteridade seja no campo político, econômico ou científico.

A confluência de forças econômicas e políticas, na estruturação de um novo modo de produção, estabeleceram, com precisão, a necessidade de construção de um novo modo de pensar e agir, que, em pouco tempo, possibilitou o pleno estabelecimento de um definitivo modelo de sociedade que perdura até hoje. É exatamente sobre a construção deste novo modelo de pensamento, que vai se fundamentar em um novo modelo econômico e político.



Parcela significativa do debate contemporâneo na área da ciência tangencia, de alguma maneira, o tema da modernidade e da herança iluminista e, não raramente, respostas são dadas em uma perspectiva da modernidade.

O termo moderno é de difícil precisão. Vamos optar por tratá-lo como sendo composto por uma diretriz central fundamentada em torno da postura relacional homem/natureza, mesmo que constituído por uma vasta gama de tendências intelectuais e políticas que surgiram aí, a partir das experiências vividas pela intelectualidade.

O eixo central desta discussão é então um fio condutor que norteia o pensamento moderno fundamentado na possibilidade de objetivação do mundo, onde, a natureza transforma-se na fonte única, para a técnica, a ciência e a indústria.

O entendimento da modernidade, especialmente pela perspectiva do padrão relacional sociedade/natureza, depende, fundamentalmente, da compreensão da instauração de algumas ideias-chave, a partir das quais se edifica o construto ideacional moderno, que serve como cosmovisão norteadora do desenvolvimento das sociedades humanas a partir do século XVII. É no bojo desta perspectiva que se pode compreender o sentido da crise socioambiental atual como intensificação gradativa dum processo que se assenta, por um lado, num padrão compreensivo da realidade (científico, filosófico, ético) e por outro, num padrão intervencionista (desenvolvimentista, tecnológico) sobre essa mesma realidade.

Na história das ideias, este caminho significou fundamentalmente uma relocalização do ser humano no centro da realidade e, principalmente, na base das determinações do desenvolvimento histórico das sociedades. Isto representa um processo de desvelamento da natureza humana, no sentido da percepção do potencial fundamental humano: a capacidade de compreensão da realidade. Ao dar-se conta da necessidade de conhecer o que perpassa a natureza humana, o homem parte (novamente) na busca do conhecimento, o que traz, como consequência, uma reinserção no centro das diretrizes de sua evolução histórica, a partir do assombroso desenvolvimento cognitivo que empreende.

A modernidade se instaura, portanto, sobre o desvelamento dessa indeterminação existencial no humano; quer dizer, sobre a perspectiva de que nada parece prescrever, deterministicamente, nosso devir histórico. Não precisamos estar então, necessariamente, atrelados à dinâmica natural; podemos transbordá-la, subvertê-la, subjugar-la: eis o ideário liberal da modernidade, vivenciado pelo



liberalismo, que rompeu com a visão da providência divina, dando ao homem um caráter histórico e livre.

Nesta linha de raciocínio, a questão ambiental coloca-se como uma questão de claro sentido ético, filosófico e político, afirmativa essa que permite o desvio de um caminho fácil que nos tem sido oferecido: o de que devemos nos debruçar sobre soluções práticas, técnicas, para resolver, entre outros, os graves problemas do efeito estufa, do buraco na camada de ozônio, do aquecimento global, da escassez da água, do lixo nosso de cada dia, da poluição, do desmatamento, da erosão, da pobreza econômica e cultural, logo, de uma sociedade que corre riscos. Esse caminho nos torna prisioneiros de um pensamento herdado que é ele mesmo parte do problema a ser analisado.

No processo histórico de percepção das consequências da ação humana sobre a natureza foram sendo utilizados conceitos que expressam diferentes graus e recortes na percepção da mesma. Por exemplo, os conceitos de ecossistema e biodiversidade. Esses conceitos, apropriados pelos movimentos em defesa do meio ambiente, foram moldando outros como o de preservação e conservação. E o de meio ambiente. Esse, inicialmente, foi concebido como modo de apreender dimensões da natureza. Todavia, o conceito de meio ambiente, reduzido exclusivamente aos seus aspectos naturais, não contempla as interdependências e interações com a sociedade, nem a contribuição das ciências sociais à compreensão e melhoria do ambiente humano.

Hoje, compreendemos meio ambiente considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob enfoque da sustentabilidade. Isto demonstra como uma lei retrata o momento histórico em que foi elaborada e porque as leis devem ser reavaliadas de tempos em tempos.

Os movimentos e ações da sociedade em busca da conservação da natureza são, desde os seus primórdios, reação à destruição de, num primeiro momento, espécies, e a partir da concepção dos conceitos de ecossistemas e posteriormente de biodiversidade, esta preocupação e reação vai se ampliando. O modelo de desenvolvimento gerado a partir da Revolução Industrial (final do séc. XVIII) provoca aumento qualitativo e quantitativo no processo de destruição da natureza. Em paralelo, provoca a organização da sociedade em torno da conservação da natureza.

O campo da prática é muitas vezes mais difícil de ser trilhado do que o da teoria. Mas no campo teórico a dimensão subjetiva do trabalho não pode ser desconsiderada:



sem sonho ou imaginação e sem o enfrentamento das dificuldades que o desejo de mudança impõe ao ser humano, mulheres e homens não transformam e não são transformados. Assim, a educação ambiental deve ser concebida em um contexto maior da educação, desvelada em seu sentido etimológico: do verbo latino *educare*, que significa transformar, conduzir de um lugar para outro, extraíndo o que os indivíduos têm de melhor em si.

A visão ampla do mundo é um passo fundamental para uma educação transformadora, que deve ser acompanhada de uma clareza do ato educativo, uma posição política e uma competência técnica para implementar projetos a partir do aporte teórico de um profissional competente:

Desse modo, a educação deve produzir seu próprio giro copernicano, tentando formar as gerações atuais não somente para aceitar a incerteza e o futuro, mas para gerar um pensamento completo e aberto às indeterminações, às mudanças, à diversidade, à possibilidade de construir e reconstruir em um processo contínuo de novas leituras e interpretações do já pensado, configurando possibilidades de ação naquilo que ainda há por se pensar (LEFF, 2000, p 35).

A esse respeito afirmou Pedro Jacobi na 27ª ANPEd – Caxambu (2004, p. 327):

A educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergências de novos saberes para aprender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam. A ambientalização do conhecimento terá mais condições de ocorrer na medida em que se promova uma reestruturação de conteúdos, em função da dinâmica da sua própria complexidade e da complexidade ambiental, em todas as suas manifestações: sociais, econômicas, políticas e culturais.

A ambientalização educacional, nessa direção é de fundamental importância face o papel da universidade no sentido de atuar como formadora de sujeitos atuantes na construção de sociedades sustentáveis, em todos os seus campos de formação e em todos os níveis de atuação universitária.

Desta forma, fica consignado, seguindo o estabelecido na Deliberação nº 04/2013, de 12 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação do Paraná que no seu Art. 2º estabelece que a Educação Ambiental deva fundamentar-se nos seguintes princípios e procedimentos orientadores da (o):



- I. Cuidado e conservação da comunidade de vida como sujeito de direito, ampliando e integrando o âmbito dos direitos humanos, na perspectiva da sustentabilidade;
- II. Política Estadual de Educação Ambiental, de acordo com a Lei Estadual nº 17.505/2013, no que tange à integração da Educação Ambiental no âmbito formal e não formal;
- III. Integração das políticas públicas das áreas de educação, meio ambiente, saúde, agricultura, saneamento ambiental, turismo, cultura, desenvolvimento urbano, assistência social, segurança pública entre outras;
- IV. Fortalecimento do papel social da escola como espaço educador sustentável, a partir de sua atuação nos territórios físicos e ambientais, como instrumento de articulação e transformação social;
- V. Participação e controle social das políticas públicas como mecanismos de acompanhamento e monitoramento dos resultados das ações de Educação Ambiental;
- VI. Articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, integrando ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação inicial e continuada;
- VII. Constituição de redes de ações socioambientais para divulgar, fortalecer e socializar práticas educativas que resultem em processos para a formação e desenvolvimento local, regional, estadual, nacional e global.

No bojo de todo este contexto, inclui-se também como objetivo primordial da educação a questão dos Direitos Humanos, entendendo como sendo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Esta compreensão é abarcada pela compreensão estabelecida sobre a Educação Socioambiental, que vai além, portado da simples questão ambientalista de anos passados.

É seguindo este norte estabelecido, que a FAMA estruturou este Projeto Político Pedagógico estabelecendo o incentivo à abordagem da Educação Ambiental, a partir de uma perspectiva crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação das ações da instituição, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante curricular, supere a fragmentação e compartimentalização dos saberes disciplinares;

Tem-se então a seguinte estrutura desta temática no Curso:

- História, Cultura e Patrimônios Regionais (voltada fundamentalmente para o contexto histórico regional);
- Responsabilidade socioambiental e tecnologias limpas;
- Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente;
- Seminário integrador Interdisciplinar (com a alternância entre momentos teóricos e práticos, estruturado em torno da problemática socioambiental);



- Projetos Integradores Interdisciplinar: teoria e prática;
- Seminário de Produção Científica;
- Disciplinas eletivas do Curso de Administração.

Compreendemos, assim, a inserção de um parâmetro de Educação Ambiental às práticas integradas nas suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos de saúde, históricos, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, filosóficos, estéticos, tecnológicos, psicológicos, legais e ecológicos, conforme a Lei Estadual nº 17.505/2013, inciso I, Art. 5º.

Então, a compreensão que se passa a ter de meio ambiente fica tácita, como sendo o resultado das relações de intercâmbio entre Sociedades e Natureza em espaço e tempo concretos. É consenso que o conceito de meio ambiente deve contemplar o meio social, cultural, político e não só o meio físico, logo as análises que se efetuam nos problemas ambientais devem considerar as inter-relações entre o meio natural, seus componentes biológicos, sociais e também os fatores culturais. Consequentemente, os problemas ambientais não são unicamente os que derivam do aproveitamento dos recursos naturais e os que se originam da contaminação, mas também aqueles advindos do subdesenvolvimento.

Cada vez que se pretenda caracterizar uma realidade ambiental, esta deverá ser considerada dentro de um marco espacial e temporal concreto.

Uma realidade ambiental não aparece como produto exclusivo das leis naturais, pelo contrário, é o resultado do processo histórico-cultural das relações entre sociedades e natureza.

A ambientalização da educação passa então a entender que o Currículo entendido etimológico como correr, curso, recorrido, caminho (atalho), implica o conceito de processo, e então passa a englobar programas, planos, cursos, enfim, um conjunto organizado de experiências de aprendizagem. Com isso estamos passando do estágio programático para uma concepção mais ampla de experiências formativas visando novos estilos de desenvolvimento, englobando uma postura institucional consubstanciada em novos elementos básicos que compõem o currículo, administração escolar, processo de ensino e aprendizagem e experiências dos alunos, a partir da Ambientalização dos Espaços Educativos Sustentáveis.



5.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO

A avaliação é um dos processos centrais do ensino aprendizagem, pois através da avaliação os professores podem rever suas práticas pedagógicas, realizar pesquisas e refletir sobre suas experiências e os acadêmicos podem expressar suas ideias e ser agentes na construção do saber. realizando tarefas em grupo, apresentações de trabalhos realizados, participação de debates, mesa redonda, produções científicas, pesquisas, produção de projetos, atuação em trabalhos de extensão oferecidos pela Instituição.

Ressalta-se que estas práticas desenvolvidas são primordiais e farão a diferença no ensino e na aprendizagem, pois fazem o elo de ligação entre os mesmos e torna o docente corresponsável pelo processo, assim sendo o professor é o orientador em sala de aula, e o aluno não será um mero receptor de informações, mas sim fará parte do processo, assim sendo o acadêmico será avaliado o tempo todo, por todas as atividades que está desenvolvendo, não terá um dia específico para ser avaliado, a mesma será em processo constante.

Nos respalda Furlan (1996, p.35) quando diz: “esse tipo de avaliação é que estimula o aluno a coletar evidências concretas de trabalhos e propicia condições para que analise, juntamente com o grupo, o progresso obtido e prepara para uma nova convivência democrática no grupo e na sociedade”.

Portanto, evidencia-se que no Curso de Administração da Faculdade FAMA, procura-se avaliar seguindo o que foi citado anteriormente, pois entende-se que os professores devem seguir essas orientações e trabalhar a avaliação diagnóstica e processual, objetivando perceber progressos e dificuldades, sobressaindo o aspecto qualitativo sobre o quantitativo. Valendo-se do espírito pesquisador, criando indagações para que estas possam instrumentalizar o acadêmico a buscar cada vez mais conhecimento, tornando-se assim administrador pesquisador.

Assim como nos enfatiza o teórico Demo (1996, p.127) dizendo que: “quem não pesquisa, aprende a copiar, porque pesquisar é aprender a aprender”.

Sendo assim, a avaliação do processo ensino aprendizagem vincula-se em todos os momentos, em que determinado conhecimento está sendo construído pelo acadêmico. Analisando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração (2021), em seu Capítulo II, Art. 2º, “o perfil do egresso deve expressar



um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer)".

Portanto para que os egressos atinjam o que realmente se espera dos mesmos, faz-se necessário, práticas pedagógicas inovadoras e voltadas para a transformação, nesse sentido, as metodologias ativas vieram para mudar as práticas tradicionais, oportunizando aos acadêmicos autonomia para seguirem o caminho rumo ao aprendizado de maneira ativa, não tornando-os somente técnicos, mas principalmente humanos e envolvidos com uma sociedade em transformação.

As metodologias ativas associadas às avaliações formativa e somativa tornam-se importantes e devem ser pensadas e trabalhadas juntas, nunca de maneira isolada. Entende-se que não há avaliação sem ação, avaliar é ver, julgar e agir, num ciclo contínuo de construção do conhecimento que se dá de forma dinâmica, não tendo início, meio ou fim, pois deverá estar sendo constantemente construído, ampliado e complementado, através de desafios intelectuais apresentados no curso.

"A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo. O pensamento que ilumina a prática, é por ela iluminada, tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado". (PAULO FREIRE, 1975).

Salienta-se que a avaliação dos acadêmicos do Curso de Administração realiza-se de forma processual e também de forma somativa, pois há o registro de notas, sendo estas parciais, sendo para o primeiro registro (NP1) deverá ser realizado durante os primeiros 50% do semestre letivo, e o segundo registro (NP2) no decorrer dos outros 50% do semestre letivo. Para o acadêmico ser aprovado em cada componente curricular, deverá ter média 7,0 (sete vírgula zero) pontos. E frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Se porventura o acadêmico não atingir a média 7,0 (sete vírgula zero) pontos, poderá solicitar prova substitutiva ao professor para substituir a nota mais baixa obtida no semestre, ensejando média superior àquela a qual não havia atingido, ou média superior a 7,0 (sete vírgula zero) pontos.

5.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As atividades de estágio devem buscar, em todas as suas variáveis, e na medida de suas possibilidades, a articulação entre ensino, pesquisa e experiências



profissionais. Neste sentido, a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 define: “É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

A sua finalidade consiste em oportunizar ao acadêmico a inserção, integração e participação em situações reais de vida e trabalho, favorecendo o seu desenvolvimento profissional e acadêmico.

São objetivos da Prática do Estágio Curricular Supervisionado:

- I - Criar condições para que o acadêmico analise e trate as informações de forma sistemática, para expô-las e sustentá-las, tanto por escrito como oralmente, capacitando-o a compreender a realidade em seus aspectos social, político e econômico;
- II - Promover condições para que o acadêmico reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na diagnose situacional e organizacional, no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade dentro de critérios científicos;
- III – Permitir ao acadêmico, através do contato com a realidade empresarial, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica.
- IV - Propiciar ao acadêmico, orientação que o direcione a análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática da Administração nas organizações estudadas.

Os indicadores de avaliação do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado compreendem aspectos relacionados a análise metodológica (estrutura geral, texto, bibliografia utilizada, aspectos gramaticais) apresentação do trabalho (postura, uso do vocabulário e conhecimento do tema) e conteúdos desenvolvidos (delimitação do tema, justificativa e objetivos, embasamento teórico, viabilidade e contribuição científica).

O Estágio Curricular Obrigatório é parte integrante do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do Curso de Administração, cuja carga horária é de 300 horas, constituindo-se em instrumento de formação prática pelo qual o acadêmico aplica os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser cumprido no decorrer da integralização Curricular, conforme Regulamento próprio.



5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Tendo por base a Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, que define:

Art. 9º O Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Trabalho de Curso, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

O Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Curso de Administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente é uma atividade acadêmica que consiste na organização e apresentação de conhecimentos científicos, teóricos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão.

Os objetivos gerais do TCC são os de propiciar aos discentes do curso, a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

O TCC será desenvolvido na modalidade de artigo científico ou relato técnico, devendo ser realizado individualmente durante o 8º período do ano letivo, especificamente em Disciplina prevista na grade curricular para esse fim, tendo como rotina Administrativa e Pedagógica de operacionalização específica, objetivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

As normativas que regem essa proposta encontram-se definidas do Regulamento de TCC do Curso.

5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, conforme definido em Regulamento próprio, são constituídas por ações que visam complementar estudos e conhecimentos desenvolvidos no decorrer do curso de Graduação em Administração,



compreendendo uma carga horária de 200 (duzentas) horas. O egresso deverá cumprir as horas destinadas as atividades complementares, no decorrer de sua graduação.

Visam incrementar o processo de ensino-aprendizagem, dando ênfase aos estudos complementares com controle de tempo, desenvolvidos em horários flexíveis, que favoreçam a dedicação do acadêmico e o seu desenvolvimento profissional e social.

No Curso de Administração da FAMA, as Atividades Complementares contemplam a participação em:

- Congressos, seminários, conferências e palestras;
- Cursos de extensão correlacionados à matriz curricular;
- Semana Acadêmica e Científica;
- Programas de monitoria;
- Projetos de voluntariado e serviços à comunidade;
- Estágios extracurriculares;
- Publicação de artigos científicos;
- Concursos de monografias em áreas afins;
- Cursos e concursos certificados;
- Participação nos trabalhos realizados nas eleições, com comprovação de que realmente participou deste momento democrático.

5.6 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A Faculdade FAMA, ocupa um espaço de grande relevância para o desenvolvimento de pesquisas científicas, apresentando e divulgando novos saberes, conhecimentos e práticas pedagógicas em diferentes âmbitos educacionais.

Nesta perspectiva, há necessidade de compreender o espaço universitário, como espaço voltado para o desenvolvimento de projeto que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando ao acadêmico tornar-se um profissional-pesquisador.

De acordo com Libâneo (1994) o ensino não é o único meio de educação, mas é um dos principais caminhos para que os indivíduos recebam instrução e educação



formal, enquanto que, o conceito de pesquisa na perspectiva de Demo (2005), é um processo social que necessita passar pelo caminho do acadêmico e do docente durante a sua formação. Esse processo é um meio de divulgação de novos saberes, que merece ser direcionada a caminhada profissional de todos os indivíduos com formação no ensino superior.

Em relação à extensão, considera-se um conjunto de ações indissociáveis ao Ensino e a Pesquisa, pois através dela, promove-se a garantia de valores considerados democráticos como a igualdade de direitos, do respeito ao outro. De acordo com Silva (2001), a extensão oportuniza ao acadêmico a vivência do saber, do criar e do construir, através de projetos que vissem contribuir com toda a sociedade, além de viabilizar a estes acadêmicos momentos de estar em contato com ações e processos de sua formação profissional.

A FAMA articula então as políticas de ensino, pesquisa e extensão. As políticas estão articuladas e integradas a partir da formulação e concepção do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI).

Na instituição, esse projeto é tido como o centro de referência da ação educacional. Com base nesse entendimento, o PDI integra o ensino, a pesquisa, extensão e as relações comunitárias, sendo tais ações planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas sob a influência de um ambiente de constante interação com a sociedade em geral e o mundo do trabalho em particular, o que possibilita maior contextualização e significação às atividades acadêmicas.

É fundamental compreender a necessidade de buscar a construção de uma unidade de ação ensino/pesquisa/extensão e relações comunitárias, no âmbito da instituição. Essa exigência decorre da função social que se assume coletivamente e que implica em praticar uma educação de boa qualidade, voltada para a formação de cidadãos autônomos e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional ou global, privilegiando a melhoria da qualidade de vida das classes menos favorecidas e contribuindo, dessa maneira, para mudanças orientadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, ou, no mínimo, menos injusta.

A política de um ensino democrático e reflexivo é concebida na Faculdade - FAMA como a possibilidade e a capacidade da Instituição de elaborar e implantar suas políticas, com propostas político-pedagógico e técnico-científicas que sejam relevantes à sociedade.



As políticas de ensino estão embasadas nos parâmetros nacionais que regem a educação superior no país e devem ser concretizadas a partir do diálogo entre as diferentes instâncias da IES.

A busca constante da melhoria de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão é um dos grandes nortes da FAMA. Esta buscará contribuir sobremaneira com o desenvolvimento do homem, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As políticas de ensino passarão a se fortalecer institucionalmente com a adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso e as dinâmicas de sala de aula, à filosofia de que o ensino se faz a partir da pesquisa e que a investigação é capaz de subsidiar um ensino qualificado e sempre atualizado.

A valorização docente, técnico-administrativa e discente é uma diretriz a ser considerada em todos os aspectos na FAMA, que pretende, acima de tudo, investir em pessoal para, assim, assegurar a otimização de suas funções.

Na contemporaneidade, a universidade ocupa um espaço de grande relevância para o desenvolvimento de pesquisas científicas, apresentando e divulgando novas saberes, conhecimentos e práticas pedagógicas em diferentes âmbitos educacionais.

A pesquisa na Fama é considerada como intrínseca ao ensino e deve estar orientada ao estudo e a busca de soluções para as questões práticas do dia-a-dia do meio em que vive o acadêmico, na sua família, na sua rua, na sua cidade, nas associações comunitárias ou em outras organizações da sociedade, que constituem o entorno do educando e da Instituição.

No que se refere às atitudes, a pesquisa deve provocar a curiosidade do acadêmico em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, para que ele não incorpore perspectivas restritas de visão de mundo, de informação, de conhecimento, mas, ao invés disso, esteja sempre motivado a buscar a construção e a reconstrução do conhecimento e das relações sociais.

A pesquisa também pode estar orientada a aspectos acadêmicos das ciências da natureza, sociais ou aplicadas, mas sempre deve-se considerar a que interesses correspondem e a quem beneficiar os possíveis resultados alcançados. Nesse sentido, a unidade ensino/pesquisa colabora para edificar a autonomia dos indivíduos, porque é através do desenvolvimento das capacidades de aprender a aprender, a ser e a conviver, e pela responsabilidade social que o acadêmico, passa a construir,



desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo e da própria vida.

Essa forma de considerar a unidade de ação ensino/pesquisa/extensão e relações comunitárias permite-nos identificar duas dimensões igualmente importantes: a qualidade formal e a qualidade política dos processos educacionais, ambos indispensáveis à concepção de educação. A qualidade formal do ensino/pesquisa está relacionada com o rigor científico, com a seriedade da pesquisa, com a disciplina dos procedimentos, enquanto a qualidade política está atrelada aos fins da investigação, tem um caráter mais educativo e de formação da cidadania e da responsabilidade social.

A qualidade política também se preocupa com o resultado, mas prioriza o processo desenvolvido e sua qualidade educativa, sua capacidade de contribuir para a conscientização e a cidadania plena.

A criação de saber se efetiva por intermédio da pesquisa, que substancia o ensino e as demais funções inerentes a uma Instituição de Ensino Superior. O rápido desenvolvimento das ciências leva a novas formas de exigências e geração de conhecimentos, provocando mudanças no padrão de produção e socialização desses conhecimentos, que só se viabilizam a partir de projetos de iniciação científica e de pesquisa.

A política institucional de pesquisa na Faculdade - FAMA, parte do pressuposto básico de que toda iniciativa de pesquisa contribui significativamente com a ambiência de investigação que deve atingir a IES como um todo. A Pesquisa não deve constituir uma ilha desarticulada, permanecendo alheia às mudanças que ocorrem na sociedade. A Pesquisa na FAMA deve estar em constante interação com todas as ações propostas pela IES, além de voltar-se aos interesses e desafios da comunidade em que se insere.

As políticas institucionais de pesquisa devem conceber linhas de pesquisa representadas por temas aglutinadores, que se fundamentam em diferentes áreas do conhecimento. Das linhas de pesquisa, que emergem dos direcionamentos investigativos dos docentes da IES, deverão se originar projetos de pesquisa. Em termos gerais, a IES buscará fomentar a pesquisa, corroborada pelo viés do rigor científico, com vistas a incrementar a produtividade e as publicações do corpo docente, buscando assegurar a qualidade das atividades próprias de uma instituição de Ensino Superior.



Dentre os objetivos da pesquisa na Instituição pode-se ressaltar os seguintes: proporcionar uma visão crítica do conhecimento, produzido no âmbito da pesquisa; fortalecer perspectivas de pesquisa que assegurem o estudo de práticas sociais, educacionais e outras, voltadas ao desenvolvimento local e regional e, incrementar a execução de pesquisas de cunho interdisciplinar.

No que tange ao estudo de práticas sociais voltadas ao desenvolvimento local e regional, compreende-se a importância da extensão universitária e as relações com a comunidade. A extensão é o meio pelo qual toda a comunidade acadêmica tem a oportunidade de vincular o ensino, pesquisa e a sociedade. É ainda uma forma de produção do conhecimento através da inserção de alunos e professores em atividades que permitem a revitalização dos conteúdos e práticas curriculares, que potencializam análises, envolvem metodologias, soluções e a captação de recursos para a Instituição, possibilitam novos campos para pesquisa. A extensão é a produção e a socialização do conhecimento.

Em relação a extensão, considera-se um conjunto de ações indissociáveis ao Ensino e a Pesquisa, pois através dela, promove-se a garantia de valores considerados democráticos como a igualdade de direitos, do respeito ao outro. De acordo com Silva (2001), a extensão oportuniza ao acadêmico a vivência do saber, do criar e do construir, através de projetos que visem contribuir com toda a sociedade, além de viabilizar a este acadêmico momentos de estar em contato com ações e processos de sua formação profissional

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A consolidação da prática da extensão possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

As atividades extensionistas no âmbito da Fama são fortalecidas pela Resolução nº 07/2018 CNE/CES que estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão e, pela deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná CEE/CP Indicação N.º 08/2021 aprovada em 11 de novembro de 2021 que dispõe sobre normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de



Educação Superior – IES, pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, com fundamento na Resolução CNE/CES n.º 07/18.

O curso de Graduação em Administração da FAMA, Considerando a busca por atender a meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e em seguir as diretrizes estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 07, de 18 de dezembro de 2018 onde a curricularização da extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, devendo envolver disciplinas e profissões diversas, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social.

E para atender as metas e diretrizes estabelecidas, a matriz do curso de Administração da FAMA apresenta em sua estrutura o percentual acima de 10% (dez por cento) de atividades de extensão, pois corresponde ao Art. 4º da resolução que prevê que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. As atividades extensionistas previstas podem ser chamadas de creditação e/ou integralização da Extensão no currículo dos cursos da FAMA.

A Extensão é um processo educativo, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico que promove de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre a Fama e a sociedade.

De acordo com a indicação CEE/CP n.º 08/2021, aprovada em 11 de novembro de 2021 que dispõe sobre normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, ofertados por Instituições de Educação Superior, pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, com fundamento na Resolução CNE/CES n.º 07/18.

Os componentes curriculares do curso de Administração a seguir relacionados, apresentam carga horária destinada à extensão, totalizando 360 (trezentas e sessenta) horas:

Quadro 01 – Carga horária de Extensão

Componente Curricular	Carga horária total	Carga horária de extensão
Responsabilidade Socioambiental e Tecnologias Limpas	72 horas	54 horas
Economia e Políticas Públicas	36 horas	18 horas
Eco negócios	36 horas	18 horas
Direito Ambiental	36 horas	18 horas
Desenvolvimento Sustentável	36 horas	36 horas
Cooperativismo	36 horas	18 horas



Gestão Ambiental	36 horas	18 horas
Controladoria e Auditoria Ambiental	36 horas	18 horas
Seminário Integrador Interdisciplinar: Teoria e prática	36 horas	36 horas
Projetos Integradores Interdisciplinar: teoria e prática	72 horas	36 horas
Elaboração e Gestão de Projetos	72 horas	18 horas
Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente I	36 horas	36 horas
Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente II	36 horas	36 horas
Total.....		360 horas

Fonte: FAMA

Dessa forma, o Curso de Administração reafirma o compromisso com a formação de um profissional em constante preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade, estimulado pelo estudo e conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, conforme já descrito no perfil do egresso.

5.7 APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Além do alinhamento dos conteúdos programáticos do curso com a realidade empresarial, uma das principais característica da educação moderna consiste na aplicação de metodologias que contribuam com o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos, pela articulação da teoria com a prática, criação de um ambiente de aprendizado constante e o enfrentamento de situações desafiadoras.

Neste sentido, o curso de Administração procura aplicar aos seus alunos, práticas pedagógicas de ensino que buscam exercitar a capacidade de liderança, desenvolvimento da habilidade de comunicação oral e escrita e atuação em grupos multidisciplinares, visando o aprendizado a partir de simulações, onde o estudante procura ser o protagonista e o professor o orientador.

Assim, as principais metodologias utilizadas são o estudo de caso, a simulação da realidade empresarial, os planos de negócio, o uso do portal empresarial, projetos integradores interdisciplinares e seminários integradores multidisciplinares. Em todas essas situações, os resultados são apresentados de forma oral e escrita.

5.7.1 Estudo de caso

No Curso de Administração da Faculdade FAMA, os estudos de caso procuram descrever a uma realidade empresarial, e são orientados para aprofundar as descobertas sobre um determinado acontecimento ou situação, assumindo caráter dinâmico, com questionamento de vários aspectos dessa realidade, ou seja, o



acadêmico deve alinhar os conhecimentos teóricos com a prática empresarial ou situação encontrada.

A partir desse estudo, deve tomar decisões e apresentar justificativas e interpretações, levando em consideração o contexto da realidade descrita.

Dessa forma, essa atividade permite múltipla discussão sobre o caso estudado e oportuniza ao acadêmico simular o processo decisório em função das variáveis empresariais apresentadas (cenário econômico, político, social, mercadológico, etc), além de aplicar os conhecimentos adquiridos em cada disciplina do curso.

5.7.2 Simulação da realidade empresarial

Nesta prática utiliza-se simulações que conduzem o acadêmico a refletir sobre situações específicas e direcionadas, e diferencia-se do estudo de caso apenas em função do acontecimento ou situação, que é simulada. O resultado esperado, assim como no Estudo de Caso, é o processo decisório e a discussão ampla sobre a situação descrita, onde o professor, como orientador, pode inserir novas variáveis para mudar o cenário e instigar a reflexão.

5.7.3 Planos de Negócio

O Plano de Negócio é o documento formal que contém a análise e diagnóstico de um cenário futuro (previsto, decidido ou planejado) para um determinado empreendimento.

Na FAMA, a estrutura básica deste estudo deve conter a descrição do negócio, a caracterização do mercado consumidor, o perfil dos fornecedores e de concorrentes, o cenário de demanda, os investimentos fixos e capital de giro necessário. Esse detalhamento exige do graduando a pesquisa, o planejamento e a organização dos recursos, além da comprovação da viabilidade do negócio.

O principal objetivo desta prática é o desenvolvimento profissional do acadêmico e a articulação de ideias multidisciplinares, de diversas áreas de gestão (comercial, suprimentos, finanças, produção e administração geral), em função da análise de oportunidades e cenários futuros, pesquisados, estudados e estruturados de acordo com a realidade, tendo o aluno como protagonista, auxiliado pelo professor como orientador.

5.7.4 Portal Empresarial



O Portal empresarial é um Sistema Web criado pela FAMA para possibilitar o envio e recebimento de informações sobre os cursos da IES e sobre as empresas e entidades conveniadas.

Considerando a necessidade e a importância da integração do curso e dos acadêmicos com a comunidade empresarial, este Portal possibilita:

- Intenso contato entre professores, acadêmicos e empresas colaboradoras;
- Divulgação das oportunidades de eventos e outras situações de interesse;
- Divulgação das principais necessidades das entidades conveniadas em relação a estudos, pesquisas e oportunidades de emprego;
- Uma interação maior entre o meio acadêmico e o empresarial, onde os futuros profissionais oriundos da FAMA serão inseridos;
- Dar visibilidade ao perfil das empresas/entidades conveniadas;
- Identificar necessidades de estudos, pesquisas, capacitação e treinamento;
- Organizar, classificar e divulgar áreas e temas de interesse da comunidade;
- A colaboração da FAMA para o desenvolvimento local e regional pela discussão dos temas de interesse dos envolvidos.

A partir do Portal são criados espaços para atuação dos acadêmicos, protagonistas de seu aprendizado. Esta metodologia é utilizada para dinamizar as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e relações com a comunidade, fortalecendo os laços entre essas e a Instituição.

5.7.5 Seminário Integrador Interdisciplinar – Teoria e Prática

Visa fomentar a discussão dos temas incluídos no núcleo de ambientalização, envolvendo os elementos relacionados ao Meio ambiente e Sustentabilidade (solo, água, ar, ecossistemas, vegetação, animais e o homem).

Os seminários consistem em estudos voltados ao aprofundamento coletivo do repertório conceitual deste tema e possíveis intervenções na comunidade. Os trabalhos desenvolvidos são apresentados publicamente, de forma oral, e escrita, na forma de banners e outros meios ajustados a esta metodologia.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



A FAMA entende que a organização do currículo se dá por meio da discussão consciente de todos e da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos atualizados segundo o contexto do mundo contemporâneo.

A matriz curricular estabelece componentes que levam ao questionamento de temas relevantes e contribuem com o amadurecimento intelectual do profissional e facilitam o desenvolvimento do perfil desejado para o egresso.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 02 – Matriz Curricular

PRIMEIRO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Comunicação e Expressão	02	36			36
Filosofia	02	36			36
História, Cultura e Patrimônios Regionais	02	36			36
Matemática Básica	04	72			72
Sociologia aplicada a Administração	02	36			36
Teoria Econômica	04	72			72
Teorias da Administração	04	72			72
TOTAL.....	20	360			360
SEGUNDO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Direito Empresarial	02	36			36
Matemática Financeira	04	72			72
Microeconomia e Macroeconomia	04	72			72
Psicologia aplicada a Administração	02	36			36
Responsabilidade Socioambiental e Tecnologias Limpas	04	18	54		72
Teorias Organizacionais	04	72			72
TOTAL.....	20	306	54		360
TERCEIRO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Contabilidade Empresarial	04	72			72
Economia e Políticas Públicas	02	18	18		36
Econegócios	02	18	18		36
Estatística	04	72			72
Direito Ambiental	02	18	18		36
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	04	72			
Pesquisa Operacional	02	36			36
TOTAL.....	20	306	54		360
QUARTO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Desenvolvimento Sustentável	02		36		36
Gestão da Qualidade	04	72			72
Gestão Mercadológica	04	72			72
Cooperativismo	02	18	18		36
Mercado Financeiro e de Capitais	04	72			72
Tecnologia da Informação aplicada a Gestão	04	72			72



TOTAL.....	20	306	54		360
-------------------	-----------	------------	-----------	--	------------

QUINTO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Administração de Materiais	04	72			72
Gestão Ambiental	02	18	18		36
Gestão da Tecnologia e Inovação	04	72			72
Gestão de Marketing	04	72			72
Introdução a Gestão da Produção	04	72			72
Planejamento Tributário	02	36			36
TOTAL.....	20	342	18		360

SEXTO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Controladoria e Auditoria Ambiental	02	18	18		36
Gestão da Produção e Operações	02	36			36
Gestão de Custos	04	72			72
Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Interpessoal	04	72			72
Gestão Financeira	04	72			72
Seminário Integrador Interdisciplinar: teoria e prática	02		36	36	72
Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente I	02		36		36
Estágio Supervisionado I				150	150
TOTAL.....	20	270	90	186	546

SÉTIMO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Contabilidade e Orçamento Público	02	36			36
Elaboração e Gestão de Projetos	04	54	18		72
Empreendedorismo	02	36			36
Organização e Planejamento de Recursos Humanos	04	72			72
Planejamento e Gestão Estratégica	02	36			36
Projetos Integradores interdisciplinar: teoria e prática	04	36	36		72
Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente II	02		36		36
Estágio Supervisionado II				150	150
TOTAL.....	20	270	90	150	510

OITAVO PERÍODO					
Componente Curricular	Carga Horária				
	Créditos	ATP	AES	APS	CHT
Sustentabilidade Empresarial	04	72			72
Governança Pública e Corporativa	04	72			72
Logística Empresarial	02	36			36
Negócios Internacionais	04	72			72
Seminário de Produção Científica	02		36		36
Teoria dos Jogos	02	36			36
Supervisão TCC	02	36			36
Trabalho de Conclusão de Curso				150	150
TOTAL.....	20	324	36	150	510

Fonte: FAMA

Legenda:

ATP - Atividade Teórica Presencial

AES - Atividade de Extensão

APS - Atividades Práticas Supervisionadas

CHT - Carga Horária Total

**Quadro 03 – Quadro Resumo de horas Geral do Curso**

Formação de Componente Curricular	2.916
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	300
TCC	150
Total Geral do Curso	3.566

Fonte: FAMA

6.1.1 Eixos da Matriz Curricular

Quadro 04 – Eixos da Matriz Curricular

Núcleos	Componente Curricular	Carga horária	
		ATP	TT
Conteúdos de Formação Básica 34 créditos 612 horas	Comunicação e Expressão	36	36
	Contabilidade Empresarial	72	72
	Direito Empresarial	36	36
	Economia e Políticas Públicas	36	36
	Filosofia	36	36
	Direito Ambiental	36	36
	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	72	72
	Microeconomia e Macroeconomia	72	72
	Psicologia aplicada a Administração	36	36
	Sociologia aplicada a Administração	36	36
	Tecnologia da Informação aplicada a Gestão	72	72
	Teoria Econômica	72	72
Conteúdos de Formação Profissional 80 créditos 1.440 horas	Administração de Materiais	72	72
	Contabilidade e Orçamento Público	36	36
	Controladoria	36	36
	Elaboração e Gestão de Projetos	72	72
	Empreendedorismo	36	36
	Gestão da Produção e Operações	72	72
	Gestão da qualidade	72	72
	Gestão da Tecnologia e Inovação	72	72
	Gestão de Custos	72	72
	Gestão de Marketing	72	72
	Gestão de Pessoas e Desenvolvimento interpessoal	72	72
	Gestão do agronegócio	36	36
	Gestão de Serviços	72	72
	Gestão Financeira	72	72
	Gestão Mercadológica	72	72
	Introdução a Gestão da Produção	72	72
	Logística Empresarial	72	72
	Negócios Internacionais	72	72
	Organização e Planejamento de Recursos Humanos	72	72
	Planejamento e Gestão Estratégica	72	72
	Teorias da Administração	72	72
	Teorias Organizacionais	72	72
Conteúdos de Estudos Quantitativos 16 Créditos 288 horas	Estatística	72	72
	Matemática Básica	72	72
	Matemática Financeira	72	72
	Pesquisa Operacional	36	36
	Teoria dos Jogos	36	36
Conteúdos de Formação Complementar	Governança Pública e Corporativa	72	72
	Mercado Financeiro e de Capitais	72	72



10 créditos – 180 horas	Planejamento Tributário	36	36
Ambientalização dos Espaços Educativos Sustentáveis	História, Cultura e Patrimônios Regionais	36	36
	Resp. Socioambiental e Tecnologias Limpas	72	72
	Seminário integrador interdisciplinar: teoria e prática	72	72
	Projetos integradores interdisciplinares: teoria e prá	72	72
	Seminário de produção científica	72	72
	Lab. Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente	72	72
22 créditos 396 horas			
Atividades Complementares			200
Estágio Supervisionado			300
Trabalho de Conclusão do Curso			150

Fonte: FAMA

6.1.2 Quadro de Disciplinas Eletivas

Quadro 05 – Disciplinas Eletivas

Componente Curricular	Carga horária
Sustentabilidade Empresarial	72
Criatividade e Inovação	36
Didática e Metodologia do Ensino Superior	36
Direito Ambiental	36
Inglês	36
Economia Brasileira e Contemporânea	36
Educação Ambiental	36
Gestão Ambiental	36
Gestão do Agronegócio	36
Gestão Pública	36
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	36

Fonte: FAMA

6.1.3 Ementário e Referências dos componentes curriculares

Os componentes Curriculares, carga horária, objetivo e referenciais bibliográficos básicos e complementares estão dispostos nas ementas. No anexo deste PPC estão os ementários da matriz proposta.

6.2 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA

Em atendimento ao disposto na Portaria nº 1.134 de outubro de 2016 do Ministério da Educação, a FAMA incluiu na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação, a oferta de ensino parcial a distância, que corresponde a no máximo 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos ofertados.

As atividades realizadas a distância são realizadas via *Google meet* e no



Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA com atividades síncronas e assíncronas respectivamente.

O AVA foi criado para simular uma sala de aula real no meio digital, e permite que professores e alunos compartilhem materiais através da web e realizem atividades individuais e em grupos. A principal ferramenta adotada pela IES foi o *Moodle*, que consiste em plataforma online de pacote de software voltado para a produção de cursos na internet.

O *Moodle* está sendo utilizado por mais de 80 mil instituições de ensino distribuídas em 238 países. Outra grande vantagem na adoção de softwares livres é que podem ser utilizadas de forma gratuita, e contar com uma imensa equipe de programadores do mundo todo que contribuem constantemente com sua manutenção e desenvolvimento de novos recursos desde o ano de 2001.

7 ESTRUTURA DOCENTE

7.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA é composto por Professores Doutores, Mestres e Especialistas, com experiência na área de educação, com carga horária parcial e integral, conforme quadro no anexo do Projeto, onde consta: qualificação, disciplinas ministradas, regime de trabalho, carga horária e tempo de serviço no magistério superior.

Quadro 06 – Corpo Docente

PROFESSOR	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO	EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES NÃO ACADÊMICA
Ademir Basso	Mestre	11 anos	Vereador
Adilson Jairo Argenta	Mestre	29 anos	Consultor de empresas
Eliane Isabel Belani	Mestre	01 ano	
Eduardo Pacheco	Especialista	01 ano	
Everson Heckler Goulart	Mestre	07 anos	Chefe setor de Finanças Prefeitura
Fabiane Carbonari Menegussi	Especialista	07 anos	
Ivan Cezar Fochzato	Especialista	18 anos	Gerente de Emissora de Rádio
Ivandra Cecconi	Especialista	06 meses	Advogada
Mario Sérgio G. de Camargo	Mestre	10 anos	Secretário Municipal da Saúde
Nelton da Silva Lehnhard	Mestre	16 anos	Consultor de empresas
Paulo de T. Mazalotti Berhorst	Mestre	32 anos	Funcionário público-bancário

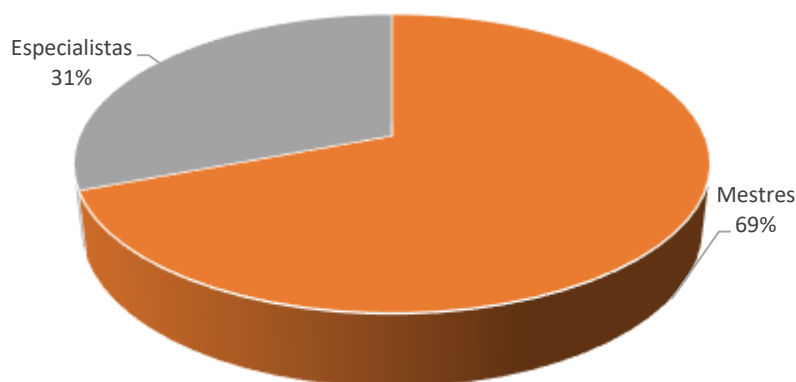


Sergio Ricardo Ferreira	Mestre	05 anos	
Tompson Hugo Scheneider	Mestre	10 anos	Empresário

Fonte: FAMA 2022

A distribuição dos professores por titulação está representada no gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Professores por titulação



Fonte: FAMA

7.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada um dos cursos, constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso.

7.3 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de deliberação das políticas institucionais no âmbito das unidades acadêmicas, competindo-lhe:

- Deliberar sobre todos os assuntos que, direta ou indiretamente, interessem à ordem administrativa, didática e científica do Curso, bem como, ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão;
- Opinar sobre a criação, a transformação e a extinção de cursos;
- Julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador do Curso.

8 ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO



8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ana Maria Saul (1994) afirma que a avaliação se caracteriza como um processo de discussão, análise e crítica de uma realidade, visando transformá-la. Entende-se que não existe avaliação sem ação, avaliar é ver, julgar e agir num ciclo que se dá de forma dinâmica e progressista.

Os resultados da avaliação deverão ser utilizados para diagnosticar o que se pode e deve-se melhorar nos pontos que foram indicados.

“Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1996, p. 165). A avaliação tem papel fundamental no cotidiano escolar, pois é através dela que pode-se perceber o que realmente está dando bons resultados e o que deve-se mudar para que se atinja os objetivos esperados.

A avaliação que se apresenta a seguir é a que envolve a análise da Instituição FAMA, em sua totalidade, apesar de a mesma ser interna, avaliam-se vários componentes do processo educacional, como a gestão e a organização, o processo ensino aprendizagem, currículo, infraestrutura, prática pedagógica, perfil socioeconômico e ainda a ação da Instituição com a comunidade, entre outros.

A avaliação institucional tem como elemento basilar as dez dimensões, que apesar de distintas estão integradas em conformidade com a Lei 10.861/04.

8.1.1 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) terá como objetivo maior, contribuir com a administração da IES, no sentido de avaliar as condições do ensino, do perfil do corpo docente, das instalações físicas e a organização didática- pedagógica e nas atividades desenvolvidas junto à comunidade.

Será formada pela Direção Pedagógica, um representante Técnico-Administrativo, um representante do Corpo Discente de cada curso, um representante dos segmentos da Sociedade Civil organizada, as Coordenações de Cursos, a Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão e Relação com a Comunidade. Seus membros serão escolhidos pela Direção Geral da IES.

8.1.2 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo e forma de utilização dos resultados



A Comissão de Avaliação da FAMA no processo avaliativo adotará uma série de procedimentos que ultrapassam a mera pesquisa de opinião e respectiva tabulação de dados. Começa preliminarmente, por considerar a filosofia e o perfil da Instituição, a identidade de cada Curso e as linhas aglutinadoras de Projetos de Pesquisa e de Extensão, para em seguida, levantar os problemas passíveis de solução em curto, médio e longo prazo, e assim, estabelecer uma metodologia (indicadores, escalas, metas e planos de ação) que permita obter visão clara, mapa bem delineado sobre o que, como e quanto está se atingindo em termos de formação adequada aos alunos. Baseado no cômputo dos resultados, a Instituição pode promover ações para aprimorar a formação discente.

Para implantar a metodologia de avaliação a Comissão Própria de Avaliação Institucional da FAMA - CPA, procura dedicar tempo à estruturação de um programa que permita obter, controlar e organizar as informações, para assim, melhorar o processo de ensino. Algumas etapas são adotadas ao prescrever os processos avaliativos:

- Levantamento dos principais problemas;
- Estabelecimento de métodos de avaliação;
- Aplicação dos instrumentos para coleta de dados;
- Organização e classificação dos dados levantados;
- Avaliação dos resultados;
- Relato da Avaliação e proposição de Ações para aprimoramento da Instituição;
- Avaliação da Metodologia adotada e (re)estruturação para a próxima implantação.

Em resumo a metodologia de trabalho da CPA envolve etapas quais sejam: preparação; desenvolvimento, que consiste na operacionalização; e consolidação, que compreende a elaboração do relatório, divulgação e análise dos resultados obtidos.

Os temas avaliados serão divididos nos eixos distintos a seguir relacionados:

- Eixo 01: Planejamento e Avaliação Institucional
- Eixo 02: Desenvolvimento Institucional
- Eixo 03: Políticas Acadêmicas
- Eixo 04: Políticas de Gestão
- Eixo 05: Infraestrutura Física



8.1.3 Indicadores avaliados

Os principais indicadores considerados são:

- Empenho e desempenho docente, discente, coordenação de Cursos, funcionário, dirigente e de agentes indiretos envolvidos na IES;
- Qualidade do ensino de graduação, pós-graduação e extensão;
- Relevância e impacto social de projetos e/ou atividades de extensão;
- Pertinência e relevância das pesquisas;
- Coerência e viabilidade dos Projetos Político Pedagógicos;
- Validade e viabilidade dos trabalhos de conclusão de cursos (TCC) e monografias;
- Suporte da Instituição de Ensino (físicos, materiais, logísticos);
- Visibilidade da IES pelos agentes externos (egressos, participantes de atividades e/ou projetos de extensão e docentes ou profissionais que atuarem na Instituição a convite).

Como o elemento principal do processo é o ser humano que atua, direta e indiretamente na obtenção de propósitos/metast, procura-se definir um sistema de reconhecimento e recompensa dos esforços das pessoas envolvidas. A ação dos envolvidos é levantada, descrita e avaliada. Isto permite indicar o grau de eficiência, bem como, compreender a natureza do sucesso ou de possíveis impedimentos de pessoas envolvidas no processo e, então, adotar ações mais indicáveis, para o aperfeiçoamento de suas práticas.

8.1.4 Avaliação dos resultados

A avaliação institucional é de responsabilidade da equipe da CPA – Comissão Própria de Avaliação. Na avaliação necessita-se ir além da exposição dos dados tabulados e resultados expressos em porcentagem. Para tanto, procura-se identificar as questões e cruzar as respostas, sem perder de vista os objetivos, previamente, estabelecidos da avaliação e identificar os efeitos que podem ser relevantes para atingir os objetivos propostos. A análise dos resultados precisa propiciar visão mais acurada da situação, como também, permitir redefinição dos meios para adequá-la.

Assim, primeiro a CPA toma os dados tabulados e respectivos gráficos analisando-os a partir de uma primeira leitura. A seguir, elabora outros instrumentos, que denomina de mapas e reagrupa os dados e informações baseados no ponto de referência ou ponto de ouro.

Esse mapa permite melhor análise, ainda que parcial, pois se avalia apenas



um interlocutor ou ente. Em outra instância, toma os dados parciais e procura cruzá-los, para verificar possíveis sintonias e/ou incongruências nas informações. Esta integração das avaliações que se considera como avaliação de resultados é a que permite estabelecer caminhos para melhoria e identificação de questões positivas ou de difícil solução.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Administração realiza reuniões específicas, com Colegiado do curso, Docentes, Dirigentes da IES, Acadêmicos e Egressos, e membros da sociedade civil organizada para estudo do Projeto Pedagógico do Curso. A estrutura de discussão e exposição é dividida em três momentos, trazendo para discussão um olhar reflexivo sobre a Organização do Curso de Administração que oferece.

- Núcleo de estudos básicos - que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo aprofundado e de realidades, de reflexão e ações críticas.
 - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos - voltado às áreas de atuação profissional priorizada pelos projetos pedagógicos das instituições e que, atende a diferentes demandas sociais.
 - Núcleo de estudos integradores - que proporcionará enriquecimento curricular.
- Dados esses que quando coletados são analisados junto ao colegiado de Curso, servindo de base para propor novos direcionamentos ao projeto pedagógico do curso.

8.3 ESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO

8.3.1 Núcleo de Apoio ao Docente e Discente

O Núcleo de apoio Docente e Discente, tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica, visando à otimização do ensino desenvolvido na FAMA, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes.



É composto por um profissional de psicologia e um representante docente de cada curso ofertado pela IES, todos membros efetivos do quadro docente, estando subordinado a Direção Pedagógica Geral. A coordenação do NADD deverá ser exercida por profissional com formação em psicologia, ser membro efetivo do quadro de docente, indicado pela Direção da IES.

O NADD desenvolve o Programa Institucional de Apoio aos discentes através de diferentes programas temáticos de apoio específico, que buscam dar conta de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de desempenho dos acadêmicos da Faculdade FAMA. O atendimento é feito de forma imparcial e ética, primando pelo respeito do solicitante e assegurando-lhe sempre o sigilo absoluto sobre as questões apresentadas e sua identidade.

O NADD prioriza a construção de uma nova relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, para que juntos possam transformar a realidade acadêmica, recebendo, analisando e encaminhando solicitações aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão.

8.3.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento dos egressos se dá pela Coordenação dos Cursos e pela Supervisão de Estágios. A sistemática de acompanhamento dos alunos egressos, ou seja, daquelas que entregaram relatório final de estágio, é realizada mediante uma ficha de cadastro, na qual o aluno informa a instituição onde estagiou, se ficou empregado nela ou não e se está trabalhando na área do curso ou não. Com base nessas informações, a Coordenação encaminha-os ao mercado de trabalho tendo como base a solicitação das organizações para a contratação de profissionais.

8.3.3 Núcleo de Acessibilidade

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente atende aos dispostos da Portaria Ministerial nº 3.284/2003 e Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2020) e é assessorado pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente – NADD. Tem por finalidade primária atender, conforme disposto na legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, Transtorno Global de Desenvolvimento – TGD, Transtorno do Espectro



Autista – TEA, altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na FAMA, podendo desenvolver projetos que atendam a Comunidade.

8.4 INSTALAÇÕES FÍSICAS, SERVIÇOS ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA está estruturada em dois *campi*: *Campus* Administrativo (centro de Clevelândia); e *Campus* Ambiental (Parques Naturais Municipais de Clevelândia).

8.4.1 Campus Administrativo

O *Campus* Administrativo, instalado em prédio próprio à Rua Coronel Manoel Ferreira Belo, 270, Centro de Clevelândia–PR. O prédio encontra-se anexo à Escola Municipal Marcelino Pontes – Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Todas as atividades administrativas e pedagógicas estão sendo desenvolvidas no *campus* Administrativo. Neste funcionam os cursos de graduação em Administração (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura) e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo). Entre outros ambientes, possui a seguinte infraestrutura, adequada com atualizações e acessibilidade:

- a) Laboratório de Informática I, equipado com 20 (vinte) computadores, com capacidade para 40 (quarenta) acadêmicos, espaço amplo, climatizado, iluminado, com bancadas, cadeiras, janelas amplas para ventilação natural, computadores conectados à internet, quadro informativo, lousa e Datashow;
- b) Laboratório de Informática II, equipado com 12 (doze) computadores, com capacidade para 20 (vinte) acadêmicos, espaço amplo, climatizado, iluminado, com bancadas, cadeiras, janelas amplas para ventilação natural, computadores conectados à internet, quadro informativo, lousa e Datashow;
- c) 10 (dez) Salas de aula, climatizada, iluminadas e com mural para recados, com capacidade máxima para 60 (sessenta) lugares, equipadas com carteiras, cadeiras, lousa, Datashow, tela para Datashow;
- d) 01 (uma) Cantina, equipada com fogão, geladeira, armário, utensílios, micro-ondas, freezer, bancadas e bancos para acomodação;
- e) 02 (dois) banheiros, sendo 01 (um) masculino com 03 (três) vasos normais, 02



(dois) vasos adaptados para cadeirantes e 02 (dois) para crianças e 01 (um) feminino, com 03 (três) vasos normais, 02 (dois) vasos adaptados para cadeirantes e 02 (dois) para crianças;

f) Espaço amplo para recreação;

g) 01 (uma) Secretaria Acadêmica, equipada com computadores, máquinas de xerox, climatizada, com armários e gavetas;

h) 01 (um) Acervo acadêmico, arejado, com prateleiras e arquivos para documentação acadêmica, identificado;

i) 01 (um) Almoxarifado para produtos de limpeza e de escritório, com prateleiras;

j) 01 (uma) Sala para o NADD, Núcleo de atendimento ao discente e docente, equipada com mesas, cadeiras, armário e acesso a rede wi-fi;

k) 01 (uma) Sala de Coordenação Pedagógica geral, equipada com mesa, cadeira, computador, impressora, mural de recados e arquivo de aço;

l) 02 (duas) Salas de Coordenação de Curso e coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão e Relações com a Comunidade, de uso compartilhado, equipada com mesa, cadeira, computador com acesso à internet, mural para recados, arquivo de aço, espaço iluminado, ventilador e ar condicionado, mural de aço e armário;

m) 01 (uma) Sala para Professores, com mesa, cadeiras, computador, mesa de café, filtro de água, frigobar, geladeira, escaninhos, banheiro, cozinha, ar-condicionado e acesso a rede wi-fi;

n) 01 (uma) Sala de Direção Geral, equipada com mesa, cadeiras, computador, impressora, ar-condicionado, mural, balcão para armazenar documentos;

o) 01 (uma) Biblioteca equipada com mesas, cadeiras, prateleiras do acervo bibliográfico, 05 (cinco) computadores para pesquisa com acesso a rede de internet, escaninho de guarda volumes, espaço ventilado, amplo, com ar-condicionado, 01 (uma) impressora e demais equipamentos de uso técnico, com aproximadamente 5.000 (cinco mil) exemplares.

8.4.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão que operacionaliza todas as atividades ligadas à vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso em um dos cursos da FAMA



até a sua conclusão/colação de grau e expedição do Diploma, e seguem as normas previstas na LDB, Lei nº 9.394 de 20/12/1996.

a) Matrícula:

É o ato formal de ingresso e de vinculação do aluno à Instituição de Ensino, e pode ser classificada como matrícula inicial ou rematrícula, sendo realizada no período determinado pelo Calendário Acadêmico. Os documentos exigidos são:

- Cópia da Carteira de Identidade;
- Cópia do CPF;
- Cópia do Histórico Escolar de Ensino Médio;
- Comprovante de endereço.

b) Rematrícula:

É o processo de renovação da matrícula, realizada pelo aluno, semestral, de acordo com o Calendário Acadêmico.

c) Ano Letivo:

Ano letivo, independentemente do ano civil, abrange, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos.

d) Declaração de matrícula:

O discente poderá requerer, a qualquer momento, declaração na qual conste sua situação acadêmica. O requerimento deverá ser protocolado na Secretaria Acadêmica e terá o prazo de 2 (dois) dias úteis para retirada. Caso o próprio aluno não possa comparecer, deverá o seu representante apresentar procuração com assinatura autenticada em cartório.

e) Atualização do Diário de Classe:

A Equipe Responsável pelo Sistema Acadêmico, tem o prazo de 15 (quinze) dias após o início das aulas para a atualização dos diários. É necessário ter todas as informações dos docentes que assumirão as disciplinas/unidades curriculares devidamente cadastradas nas respectivas turmas. Para que o Diário fique atualizado é necessário que o docente informe aos coordenadores dos cursos os acadêmicos que não constam nos diários, mas que estão assistindo às aulas, dentro do prazo estipulado pela Equipe Responsável pelo Sistema Acadêmico.

O Diário de Classe é documento de extraordinária importância e valor, no qual constarão todos os alunos por turma e disciplinas/unidades curriculares. Após o semestre/ano letivo, o coordenador de curso deverá entregar o Diário de Classe para a Coordenação Pedagógica, a qual realizará o arquivamento.



f) Dependência de Unidade Curricular:

O acadêmico tem direito a cursar as unidades curriculares em que foi reprovado, em regime de dependência, no período subsequente ou ao final das etapas previstas, respeitando o período máximo de integralização do curso e disponibilidade das disciplinas/unidades curriculares conforme oferta da coordenação do curso.

g) Reposição de Avaliação:

O acadêmico que não realizar avaliações deverá justificar através de documentação anexada ao protocolo, dentro de 2 (dois) dias úteis após a realização da avaliação, solicitando a reposição mediante formulário específico encaminhado ao professor. É de inteira responsabilidade do acadêmico acompanhar o deferimento/indeferimento do seu protocolo, bem como informar-se sobre a data da reposição.

h) Retificação de notas e frequência:

O lançamento das notas e frequências são realizadas pelos docentes seguindo os períodos citados no Calendário Acadêmico. Os acadêmicos têm acesso as notas pelo site da Instituição. Caso o acadêmico queira solicitar a revisão do dado lançado, deverá obedecer ao prazo de 02 (dois) dias úteis, a contar da data de divulgação do acesso as notas. Não serão aceitas solicitações de retificações referentes aos bimestres anteriores.

i) Afastamento:

O acadêmico tem direito a realizar as atividades de elaboração individual em regime excepcional, previstas para o período letivo, quando por motivo de saúde, gestação ou outro caso previsto em lei, ficando impossibilitado de comparecer por um período maior que 15 (quinze) dias corridos, e retornar às atividades acadêmicas. A Secretaria Acadêmica, mediante documentos apresentados, providencia o processo para o Coordenador de Curso deferir e, ao retornar para o setor, confecciona protocolo comunicando afastamento para que se conste no Diário de Classe. No impedimento de comparecer para fazer a solicitação de requerimento, o acadêmico poderá indicar pessoa de sua confiança para atuar em seu nome, mediante autorização escrita.

j) Transferência para outra Instituição:

O acadêmico deverá apresentar atestado de vaga emitido pela Instituição para a qual deseja a transferência, providenciar junto a Biblioteca uma DECLARAÇÃO DE NADA CONSTA, e protocolar requerimento na Secretaria Acadêmica. O prazo para entrega da documentação é de 7 (sete) dias.



k) Histórico Escolar:

O acadêmico protocola requerimento na Secretaria Acadêmica. O Histórico pode ser Parcial ou Final, de acordo com módulo em andamento ou curso já concluído. O prazo de entrega é de 30 (trinta) dias úteis. O acadêmico pode acompanhar o seu histórico via internet, no site da Instituição, em <https://famapr.edu.br>.

l) Trancamento de matrícula:

O trancamento de matrícula é o processo que possibilita que o acadêmico se afaste da Instituição por um determinado período de tempo sem perder o vínculo com o estabelecimento de ensino. Estando regularmente matriculado poderá requerer o trancamento de matrícula, por motivo de força maior, se estiver com a situação acadêmica regular, e com pelo menos 6 (seis) meses cursados na Instituição. O acadêmico poderá trancar a matrícula até no máximo 04 (quatro) semestres letivos, consecutivos ou não, respeitando o prazo de integralização do curso.

O deferimento do pedido de reingresso depende:

- Do cumprimento do prazo limite para o período de trancamento;
- Da existência de vaga no curso e disciplina que está pleiteando.

O período de trancamento de matrícula não é computado no prazo de integralização do currículo do curso, porém o acadêmico que não solicitar reabertura de matrícula dentro do prazo estabelecido em Calendário Acadêmico terá status de ABANDONO, perdendo o vínculo com a Instituição.

m) Reabertura de matrícula:

É o pedido de retorno ao curso após o término do prazo de trancamento. Estará sujeito à existência de vaga nas disciplinas a serem cursadas, às alterações da organização curricular que tenham ocorrido no curso, adaptações curriculares e cumprimento dos prazos previstos para a integralização do referido curso. A solicitação é protocolada na Secretaria Acadêmica, na data prevista no calendário acadêmico, e deferida pelo coordenador de curso em 5 (cinco) dias úteis.

n) Cancelamento de matrícula:

É o processo voluntário de desligamento do acadêmico com o curso/Instituição. O acadêmico deve ficar ciente de que ao cancelar a matrícula todos os atos acadêmicos tornam-se nulos e encerrados, tanto com o curso quanto com a Instituição. O reingresso pode acontecer mediante novo Processo Seletivo.

o) Frequência:

Ao acadêmico, é obrigatória a presença em pelo menos 75% (setenta e cinco



por cento) das aulas ministradas. Em caso de 30 (trinta) dias consecutivos de falta, o aluno será considerado DESISTENTE.

p) Justificativas de falta:

O acadêmico terá direito a justificativa de faltas nos seguintes casos:

- Licença gestação;
- Licença por adoção;
- Licença por nascimento de filho;
- Licença por adoção de filho;
- Licença para tratamento especial;
- Internação de filho/dependente;
- Falecimento de parentes próximos;
- Motivo de força maior.

É vedado o abono de faltas, exceto no caso de acadêmicos pertencentes ao Órgão de Formação de Reserva, que sejam obrigados a comparecer às suas atividades civis por força de exercício de manobra, ou do Reservista do Serviço Militar, chamado para fins de exercício de apresentação de reserva ou cerimônia cívica do Dia do Reservista.

Serão computadas como faltas dos estudantes aquelas ocorridas por motivos religiosos, não havendo amparo legal para aboná-las.

q) Dispensa de Unidade Curricular:

Destinada ao aproveitamento das disciplinas que o acadêmico já tenha cursado em outro curso ou Instituição. Os critérios adotados para viabilizar a dispensa de unidade curricular pela Instituição são:

- Que o acadêmico tenha concluído um curso em área afim;
- Tenha cursado disciplinas com a mesma ementa e carga horária em outra instituição de ensino.

O acadêmico deverá assistir às aulas que requereu dispensa até o deferimento pelo Coordenador de Curso. A dispensa deverá ser requerida junto à Secretaria Acadêmica, dentro do prazo fixado no Calendário, mediante a entrega dos seguintes documentos:

- Histórico Escolar original (atualizado);
- Programa das disciplinas cursadas.

O prazo para análise por parte da Coordenação é de 10 (dez) dias.

r) Abandono de Curso:



O Abandono de Curso caracteriza-se pela NÃO renovação da matrícula dentro dos prazos estipulados pelo calendário acadêmico e quando não atingir o mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) de frequência no período letivo, além de quando o acadêmico faltar 30 (trinta) dias consecutivos de aula sem justificativa.

8.4.1.2 Biblioteca

A Biblioteca é o órgão responsável pela aquisição, catalogação de livros e fornecimento de todo o material bibliográfico necessário ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e tem por finalidade atender os alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral, como suporte básico para que a FAMA possa atender aos seus objetivos.

O Setor de Atendimento e Apoio Acadêmico tem por objetivo planejar, supervisionar, promover e executar atividades de atenção aos corpos docente, técnico-administrativo e, especialmente ao corpo discente da FAMA.

Há informatização do acervo, controle de periódicos, reservas e empréstimos e consulta ao catálogo local. A pesquisa à base de dados pode ser feita por autor, títulos e assunto.

O Acervo da Biblioteca contém aproximadamente 5.000 (cinco mil) exemplares.

A Biblioteca é aberta ao público de segunda a sexta-feira, no horário da tarde das 13h30min às 17h30min e a noite das 19h00min às 22h30min, e está sob a responsabilidade de um Funcionário, cedido pela Secretaria Municipal da Educação, que responde pelo recebimento de livros, guardar os mesmos quando devolvidos e a organização geral da Biblioteca.

O acesso e a consulta ao acervo da Biblioteca é livre para a comunidade acadêmica, professores, funcionários, a comunidade local e regional.

O empréstimo do acervo é pessoal e intransferível, possibilitado a acadêmicos, funcionários, coordenadores, professores e as pessoas da comunidade.

Aos acadêmicos é facultada a retirada de até 3 (três) volumes de cada vez, pelo prazo de 7 (sete) dias úteis, podendo ser renovado por até 3 (três) vezes consecutivas, mediante a apresentação do material, se não houver reserva do mesmo por outro usuário.



Em caso de extravio ou danos nas obras emprestadas, o usuário deverá ressarcir a Biblioteca mediante reposição da mesma obra. No caso de obra esgotada, ser-lhe-á indicado outro título de interesse e de igual valor para reposição.

Está em fase de análise e cotação de preços para implantação da Biblioteca Virtual da Instituição.

8.4.1.3 Laboratórios

Nos laboratórios há sempre a presença de um técnico que orienta os estudantes na utilização dos equipamentos, sanando dúvidas a utilização dos recursos da rede. O acadêmico que necessita utilizar os laboratórios solicita ao monitor que lhe concede um dos equipamentos para uso. Isto é importante, pois ocasionalmente alguns podem estar em manutenção e seu uso prejudicaria o trabalho do estudante.

Para utilização da Internet, basta que o acadêmico verifique junto ao monitor se o acesso está liberado. O tempo de uso deve se restringir ao estritamente necessário, para que tal serviço possa atender a todos. É vedado ao estudante acessar página com conteúdo impróprio (sites com material pornográfico ou ilegal) e salas de bate-papo. O monitor da rede tem total controle sobre as páginas acessadas e pode suspender o acesso do acadêmico ou usuário da comunidade que não respeitar esta norma.

A manutenção dos equipamentos, tanto a preventiva quanto a corretiva são realizadas por um técnico cedido pela Prefeitura Municipal.

Aos usuários dos laboratórios são vedadas as seguintes situações:

- Entrada com qualquer tipo de alimento ou bebida nos laboratórios;
- Fumar;
- Mudar os equipamentos de lugar, desconectar os cabos, desligar estabilizadores, sem autorização dos professores;
- Sair, deixar cortinas e janelas abertas, cadeiras fora do lugar, ar condicionado ligado e luzes acesas;
- Instalação de qualquer software regularizado ou não, mesmo que para uso temporário e sob qualquer pretexto;
- Uso de qualquer tipo de jogo;



Sempre que o acadêmico tiver necessidade de instalar aplicativo, deverá solicitar ao técnico que o auxilie. O técnico, quando julgar pertinente, permite a instalação temporária do programa. Em caso de dúvida o técnico consulta o docente da disciplina para se certificar da necessidade da instalação do software solicitado.

8.4.1.4 Adequação às necessidades especiais

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente entende que a inclusão das pessoas com deficiência no Ensino Superior deve assegurar-lhes, o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento social, pessoal e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com referência na deficiência. Ao mesmo tempo, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional. Para a efetivação deste direito, a FAMA prevê a disponibilização de serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos estudantes.

A acessibilidade arquitetônica tem previsão de garantia em todos os ambientes de acordo com o disposto no Decreto nº 5.296/2004, a fim de que os discentes da IES e toda comunidade acadêmica tenham o direito de ir e vir com segurança e autonomia. Independente da matrícula do estudante com deficiência na Faculdade, está previsto o cumprimento da norma de acessibilidade. Dentre os recursos e serviços de acessibilidade a serem ofertados pela IES, destacam-se a tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, recursos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis, atendendo às necessidades específicas das pessoas com deficiência.

A IES objetiva promover as condições de acessibilidade à comunicação e aos materiais pedagógicos mediante demanda desses recursos e serviços pelos estudantes com deficiência, matriculados na FAMA e pelos participantes nos vestibulares e comunidade em geral partícipes de atividades de extensão desenvolvidas pela instituição.

Caberá a FAMA em parceria com a Mantenedora – Prefeitura Municipal de Clevelândia a responsabilidade pelo provimento destes recursos em todas as atividades administrativas e acadêmicas. Nessa projeção, à Direção da IES e ao o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) compete o planejamento e a implementação das metas de acessibilidade recomendadas pela legislação em vigor. Cabe ainda, o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na



instituição, para que sejam garantidas as condições de pleno acesso e permanência. O financiamento das condições de acessibilidade integrará os custos gerais da FAMA com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A IES promoverá uma política de acessibilidade voltada à inclusão das pessoas com deficiência, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; no planejamento e composição do quadro de docentes e gestores; nos projetos pedagógicos dos cursos; nas condições de infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público; no planejamento e execução orçamentária; no sítio eletrônico e demais mídias sociais utilizadas para publicações; no acervo bibliográfico; e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos tecnológicos acessíveis.

Existem ações previstas pela Direção e NAI em relação à infraestrutura, vislumbrando um projeto arquitetônico e urbanístico da IES que seja adaptado, atendendo os princípios do desenho universal. As ações específicas em relação a Infraestrutura a serem promovidas pela IES são:

- Adequação estrutural e arquitetônica de espaço físico a ser construído para a instalação e funcionamento da instituição;
- Adequação de sanitários adaptados, alargamento de portas e vias de acesso, construção de rampas, instalação de corrimão e colocação de sinalização tátil e visual;
- Aquisição de mobiliário acessível, recursos de tecnologia assistiva e cadeira de rodas para subir e descer escadas (Scalare);
- Contratação de profissionais para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas; profissional de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e para o uso dos recursos de tecnologia assistiva, tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros códigos e linguagens.

Em relação ao currículo, à comunicação e informação, está prevista a garantia de pleno acesso, aprendizagem e participação das pessoas com deficiência. Esta projeção prevê meios diversificados da disponibilização de materiais didáticos e recursos pedagógicos acessíveis, considera os equipamentos de tecnologia assistiva e os serviços de tradutores e intérpretes de libras e guia-intérprete.

Os programas de extensão previstos pela IES consideram a participação da comunidade nos projetos e tem previsão de assegurar o acesso a todos e todas por meio da efetivação das condições de acessibilidade. Além disso, a FAMA se compromete em disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de



diversas ações extensionistas. Tal proposição caracteriza-se em compromisso institucional com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os programas e projetos de pesquisa previstos de serem desenvolvidos irão abranger as inúmeras áreas do conhecimento. A IES considera esta previsão um importante mecanismo para o avanço da inclusão social das pessoas com deficiência, se fundamentado na valorização e reconhecimento da diferença humana, no princípio da transversalidade, do desenho universal, abarcando a qualidade de deficiência como característica individual. Nos projetos de pesquisa buscar-se-á articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação utilizando tecnologia assistiva para o desenvolvimento das investigações científicas.

8.4.1.5 Estratégias e meio de comunicação acadêmica

“O conceito de comunicação vem do latim *communicare*, que significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões” (PINHEIRO, 2005). A comunicação é uma ferramenta essencial entre os seres humanos, é através dela que se estabelece relações pessoais a fim de gerar a compreensão e engajamento. Sabe-se que uma boa comunicação contribui para propor soluções, expor ideias, organizar estratégias. Torquato (1991, p.162) nos diz que: “a comunicação é uma ferramenta importante de eficácia e produtividade”.

A Faculdade FAMA, preza pela comunicação de todos os envolvidos no processo, sendo os mesmos: direção geral, coordenações, professores, técnicos administrativos, acadêmicos. Essa comunicação é realizada de forma que não haja excesso de informações, pois entendemos que os jovens possuem suas próprias maneiras de se comunicar e estudar.

Segundo Chiavenato (2006) comunicação, “é o processo de passar informações e compreensão de uma pessoa para outra. Portanto, toda comunicação influencia pelo menos duas pessoas: quem envia a mensagem e quem a recebe”.

Outros fatores que contribuem para uma melhor comunicação é o envolvimento dos acadêmicos da Faculdade FAMA, no Diretório Acadêmico, no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, no Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente, no Conselho Próprio de Avaliação, no Conselho Superior da FAMA, nos colegiados dos cursos. Desta forma existe uma comunicação direta, objetiva e participativa, onde todos, estão envolvidos e fazem parte do processo.

Organizamos uma equipe de monitoramento constante, com a Coordenadora



Pedagógica e Coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente-NADD, contando com a colaboração dos Coordenadores de Curso e Professores. Foram criadas estratégias para se efetivar a busca ativa, as quais seguem:

- Realizado um levantamento de matrículas efetivadas, que não haviam acessado o sistema, a partir deste fato, busca ativa individual;
- Elaboração e aplicação de um questionário para sondagem das dificuldades encontradas na modalidade de aulas remotas;
- Oportunizamos cursos de Informática Básica, a partir das respostas do questionário.
- Uso do Laboratório de Informática e da Biblioteca, com horários estendidos para facilitar o acesso e não haver aglomerações;
- Realizados acompanhamentos semanais dos acadêmicos, através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e Sistema Acadêmico, com anotações individuais, as quais resultaram em contato via mensagens por WhatsApp, com cada situação-problema, buscando orientá-los nas suas particularidades;
- Para o 2º semestre, buscando mais eficácia nos resultados, a diretora Geral, criou uma regulamentação de solicitação dos professores à Coordenação Pedagógica, daqueles acadêmicos com faltas, não acesso ao sistema, não realização de tarefas, avaliações e demais situações pedagógicas;
- Com o intuito de resgatar os acadêmicos que não realizam matrículas, faz-se uma verificação através do sistema acadêmico, e através do WhatsApp mantem-se contato com os mesmos para que retornem;
- Continuidade do monitoramento pela Coordenação Pedagógica, no Sistema Acadêmico e Ambiente Virtual de Aprendizagem, de forma individual;
- Apoio do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente – NADD, aos acadêmicos com dificuldades pedagógicas e problemas psicológicos.

8.4.2 Campus Ambiental

O *Campus Ambiental*, também disponibilizado pelo Poder Público Municipal, está constituído pelos parques descritos a seguir. É gerenciado, quanto aos aspectos relacionados a pesquisa e documentação legal, pela Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA.

Dessa forma, é de competência da Instituição a gestão de políticas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, no âmbito desses parques.



A responsabilidade de uma IES, por sua definição é uma nova forma de gestão, guiada pela relação ética e transparente da organização com a sociedade em geral, visando o verdadeiro desenvolvimento, além de preservar recursos locais e regionais e promover a igualdade social.

a) Parque Natural Municipal Mozart Rocha Loures

Adquirido no ano de 2014 e ampliado em 2016, totaliza uma área de 3.392.547,3 m². É composto de campos e florestas nativas, destacando-se pela beleza de sua paisagem natural.

b) Parque Natural Municipal Antônio Sansão Pacheco

Criado no ano de 2014, possui área de 1.476.200,0 m², composto de floresta nativa densa e quase intocada, de relevância ímpar para a preservação, manutenção e ampliação da biodiversidade.

c) Parque Natural Municipal Tamarino de Ávila e Silva

Instituído no ano de 2016, com área de 292.501,4 m². Sua criação visa a recomposição e recuperação de área degradada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 7.611/2011 de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>

_____. **Lei nº 10.861/04, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADdo%20o%20Sistema,n%C2%BA%209.394%2C%20de%2020%20de> Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em 15 mai 2020.

_____. **Parecer Homologado nº 438, de 10 de julho de 2020.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2020-pdf/154111-pces438-20-1/file> Acesso em 02 jul 2022

_____. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em: <<http://abmes.org.br>> Acesso em 12 abr. 2020.



_____. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2020.

_____. **Resolução nº 04, de 04 de julho de 2005.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Acesso em 02 jul 2022.

_____. **Resolução nº 05, de 14 de outubro de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%205%2C%20DE%2014%20DE%20OUTUBRO%20DE%202021%20\(*\),Curso%20de%20Gra%20du%C3%A7%C3%A3o%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%205%2C%20DE%2014%20DE%20OUTUBRO%20DE%202021%20(*),Curso%20de%20Gra%20du%C3%A7%C3%A3o%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o) Acesso em 02 jul 2022.

_____. **Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em 12 jun 2020.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 7. ed. McGraw-Hill Interamerican, 2006.

CLEVELÂNDIA. **Decreto nº 299/2021 a Prefeitura Municipal de Clevelândia.** Institui o Conselho Gestor das Unidades de Conservação Municipais. Disponível em: <http://clevelandia.pr.gov.br/legislacao/?idCategoriaLegislacao=1&ano=2021> Acesso em mai. 2022.

_____. **Lei nº 1.610, de 30 de setembro de 1999.** Autoriza o Poder Executivo Municipal a criar a Fundação de Ensino Superior de Clevelândia – FESC, e dá outras providências. Disponível em: <<http://clevelandia.pr.gov.br>> Acesso em 14 abr. 2020.

_____. **Lei nº 2.542, de 20 de outubro de 2015.** Transforma a Fundação de Ensino Superior de Clevelândia – FESC em Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA e dá outras providências. Disponível em: <<http://clevelandia.pr.gov.br/legislacaoView/?id=4818>> Acesso em 14 abr. 2020.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE. **Estatuto da FAMA.** Clevelândia, 2017.

_____. **Regimento Geral da FAMA.** Clevelândia, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.



FURLAN, E. Avaliação Cooperativa. PHILOS – Revista Brasileira de Filosofia no Primeiro Grau. Ano 3, n. 6, 2º semestre, 1996.

GALLI, A. **Direito Socioambiental: homenagem a Vladimir Passos de Freitas**. Curitiba: Juruá, 2010.

JACOBI, P. **Revista Brasileira de Educação**. 27ª ANPEd. Caxambu, 2004.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/i/2004.n27/> Acesso em 15 jan. 2020.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MATUÍ, J. **Construtivismo: Teoria Construtivista Sócio-histórica aplicada ao Ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

PARANÁ. **Decreto nº 1.151/2019**. Renova o reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura ofertado pela Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA. 2019.

_____. **Decreto nº 3.116/2019**. Renova o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ofertado pela Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA. 2019.

_____. **Decreto nº 3.418/2019**. Recredencia, pelo prazo de 04 anos, a partir de 1º de 2019 até 31 de março de 2023, a Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA. 2019.

_____. **Decreto nº 3.424/2019**. Renova o reconhecimento do Curso de Graduação em Administração ofertado pela Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA. 2019.

_____. **Decreto nº 3.755/2001**. Autoriza o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em agronegócios a ser ministrado na Fundação Municipal de Ensino Superior de Clevelândia – FESC. 2001.

_____. **Decreto nº 3.755/2016**. Incorpora todos os alunos regularmente matriculados na FESC, dos cursos de Administração, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Pedagogia, e, anuncia a FAMA em contexto nacional como “a primeira Faculdade municipal pública mantida com recursos da preservação ambiental”. 2016.

_____. **Decreto nº 4.827/2005**. Reconhecido o curso de Administração, Habilitação em Agronegócios, Fundação de Ensino Superior de Clevelândia-FESC. 2005.

_____. **Deliberação nº 02/2015-CEE/PR**. Dispõe sobre as Normas Estaduais para a



Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. 2015.

_____. **Deliberação nº 04/2013-CEE/PR.** Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012. 2013.

_____. **Deliberação nº 04/2013-CEE/PR.** Dispõem sobre as normas complementares à inserção da extensão nos currículos de graduação ofertados por Instituições de Educação Superior. Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cee-pr-del-08-21_619e471c14be3.pdf?query=Ensino%20superior> Acesso em set 2021.

_____. **Resolução nº 30, de 09 de março de 2016.** Homologa o Parecer nº 06/16 da Câmara de Educação Superior do Conselho Estadual de Educação, criação da FAMA. 2016.

PINHEIRO, D. C. S. **O Papel do Plano de Comunicação Preventivo em Momento de Crise na Organização.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Goiás, 2005. 58p.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória.** São Paulo: Cortez, 1994.

TORQUATO, G. **Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa.** São Paulo: Pioneira, 1991.



FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - FAMA

Rua Coronel Manoel Ferreira Bello, 270, Centro, Clevelândia, PR. E-mail: secretaria@famapr.edu.br

Recredenciamento da Instituição: Decreto nº 3418 de 20/11/2019.

Diário Oficial nº 10.567 de 20/11/2019.

Portaria 0130/2019 publicada no Diário Oficial do Paraná nº 10.555 de 31/10/2019.



ANEXOS

ANEXO A - EMENTÁRIO

ANEXO B - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

ANEXO D - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO E - REGULAMENTO DO NADD

ANEXO F - REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE



ANEXO A - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Comunicação e Expressão
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Fundamentos da comunicação para conversação e apresentação em público. Técnicas e estratégias de comunicação oral. Planejamento e elaboração de reuniões e seminários. A comunicação nos trabalhos de grupo. Soluções e problemas de comunicação empresarial/institucional. Redação empresarial/institucional: memorando; “ <i>Curriculum Vitae</i> ”; relatório. Emprego da norma culta em trabalhos técnicos.	
OBJETIVO: Levar o aluno a expressar-se com fluência e clareza por escrito, bem como, ressaltar a necessidade de um completo domínio da expressão escrita como veículo de ideias e pensamentos em sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006, 432 p. KLEIMAN, Ângela. Texto & Leitor . São Paulo: Pontes, 1997. KOCH, Ingedore G. V. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, Ingedore. & TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2002. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Orgs.). Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA VAL, M. G. Redação e Textualidade . 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999. KOCH, Ingedore G. V. O texto e a construção dos sentidos . 9. ed, São Paulo: Contexto, 2007. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual: atividades de leitura e escrita . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. THEREZO, Graciema Pires. Redação e leitura para universitários . 2. ed. São Paulo: Alínea, 2008.	



1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Filosofia
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Introdução à filosofia. Origem da filosofia. A cultura humana. A formação da consciência pelo trabalho. A realidade e o conceito. As escolas filosóficas. O conhecimento vulgar. O conhecimento científico. A Escolástica Medieval. Filosofia e ciência. A lógica idealista formal. A lógica idealista mecanicista. A lógica idealista dialética. A lógica materialista elementar. A lógica materialista mecanicista. A lógica materialista dialética. Questões Afro Brasileira, Indígenas, Envelhecimento Humano e Direitos Humanos.	
OBJETIVO: Introduzir elementos fundamentais de filosofia orientados para o conhecimento da ação e a responsabilidade do sujeito humano (ética) nas organizações econômicas (empresa) e políticas (Estado) da sociedade moderna.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. CABRAL, C.A. Filosofia. São Paulo: Editora Pillares, 2006. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANHA, M.L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. ARANHA, M.L. de A. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2000. COPI, M. Irwing. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1974. OLIVEIRA, I.A.de. Filosofia da Educação: Reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006. REALE, M. Introdução à Filosofia. São Paulo: Saraiva, 1999. REZENDE, A. Curso de Filosofia: Para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. ROSSI, R. Introdução à Filosofia: História e sistemas. São Paulo; Editora Loyola, 2004. TELLES, A.X. Introdução ao Estudo de Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.	



1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	História, Cultura e Patrimônio Regionais
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Discutir as categorias que fundamentam a compreensão dos processos históricos no âmbito regional, deslocando para a região a matriz de análise nacional. Esta disciplina estuda os aportes teórico-conceituais frente às questões da história regional e suas interfaces com a escala nacional e internacional. Aborda, do ponto de vista historiográfico e histórico, os pressupostos relativos à questão de espaço, fronteira, região e nação, regionalismos e nacionalismos. Analisa o processo de definição da região a partir de sua marca identitária, que envolve o político, a cultura e ahistoricidade das sociedades envolvidas. Aborda a escala de observação do objeto histórico a partir do paradigma da macroanálise e da microanálise. Questões Afro Brasileira, Indígenas, Envelhecimento Humano e Direitos Humanos.	
OBJETIVO: Conhecer e interpretar criticamente a história e cultura regionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAZIER, Hermógenes. Análise histórica da posse da terra no Sudoeste Paranaense . Curitiba, SECE/BPP, 1986. Paraná – terra de todas as gentes e de muitas histórias. Francisco Beltrão: Grafit, 2004. STECA, Lucinéia Cunha. História do Paraná: Do século XVI à década de 1950 . Londrina: UEL, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BESSEGATO, M. L. O Patrimônio em Sala de Aula: Fragmentos de ações educativas . 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2004. FONSECA, S. G. Caminhos da História Ensinada . 5. ed. Campinas: Papirus, 2001. CANCLINI, N. G. O Patrimônio Cultural e a Construção do Imaginário Nacional . In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº 23, 1994. p.95-116. CAMPELLO, G. Patrimônio e Cidade, Cidade e Patrimônio . In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº 23, 1994. p.117-125. LE MOS, C.A.C. O que é Patrimônio Histórico . São Paulo: Brasiliense, 2 ed. 1982. WACHOWICZ, Ruy Christovam. Paraná, Sudoeste: Ocupação e colonização . 2. ed. Curitiba: Vicentina, 1987.	



1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Matemática Básica
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Matrizes; determinantes; sistema de equações lineares; tópicos de geometria analítica, números reais; funções reais de uma variável real; limite e continuidade de funções; derivadas e suas aplicações; diferenciação e suas aplicações; integração e suas aplicações.	
OBJETIVO: Introduzir os conceitos básicos de funções, limites, derivadas e integrais de forma sistemática evitando o rigor teórico, dando maior ênfase as aplicações em administração.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações . V. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2003. GOLDSTEIN, L.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. Matemática Aplicada : economia, administração e contabilidade. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar . v.1. São Paulo: Atual, 2013. 410p. MEDEIROS, Valéria Z.et al. Pré Cálculo . 3a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANTE, Luiz Roberto. Matemática . São Paulo: Ed. Ática, 2005. LARSON, R. E.; EDWARDS, B. H. Cálculo: com aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S; BUSSAB, W. O. Introdução ao Cálculo para Administração , Economia e Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009. PAIVA, Manuel. Matemática . Volume Único. São Paulo: Moderna, 1999. SAFIER, F . Teoria e Problemas de Pré-Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2003.	



1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Sociologia Aplicada a Administração
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: O surgimento do Estado moderno e da Ciência Política moderna: Maquiavel. As teorias contratualistas e a questão da legitimidade: Hobbes, Locke e Rousseau. A emergência da sociedade moderna e as principais correntes do pensamento sociológico: Durkheim, Marx e Weber.	
OBJETIVO: Estabelecer as relações existentes entre as práticas administrativas e a sociedade moderna.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. CHAMPION, Dean J. A sociologia das organizações . São Paulo: Saraiva, 1979. COSTA, Silvia Generali da. Comportamento organizacional: cultura e casos brasileiros . Rio de Janeiro: LTC, 2014. DIAS, Reinaldo. Sociologia & administração . Campinas: Alínea, 1999. PETERS, Lynn H. Administração e sociedade . São Paulo: EPU, 1975. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHARON, Joel M. Sociologia . 2 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (Org.). Cultura e poder nas organizações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. IANNI, Octavio. A sociologia e o mundo moderno . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração . São Paulo: São Paulo, 2013. TOMAZI, Nelson Dacio (Org.). Iniciação à sociologia . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	



1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Teoria Econômica
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Introdução à teoria econômica. Conceitos e questões microeconômicas. Conceitos e questões macroeconômicas	
OBJETIVO: Conhecer os conceitos fundamentais da Teoria Econômica. Interpretar as aplicabilidades da micro e da macroeconomia, bem como analisar a procura e a oferta. Conhecer e interpretar outros sistemas econômicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FARIA, Luiz Henrique Lima. Fundamentos de economia . Curitiba: LT, 2012. GUIMARÃES, Bernardo; GONÇALVES, Carlos Eduardo. Introdução à economia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PASSOS, Carlos Roberto M.; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados : introdução à economia. 19. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia . 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia : princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia : uma abordagem conceitual e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomi São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. SOUZA, Nali de Jesus de. Economia básica . São Paulo: Atlas, 2009.	



1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Teorias da Administração
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Teorias clássicas da administração: Administração Científica, Teoria Administrativa Fayol, Teoria da Burocracia. Teorias Humanísticas da Administração: Escola das Relações Humanas, Escola Comportamentalista e Teoria Estruturalista. Teorias Modernas de Administração: Teoria de Sistemas, Teoria da Contingência, O desenvolvimento Organizacional e Administração por Objetivos. Teoria Neoclássica e Perspectivas contemporâneas da Administração.	
OBJETIVO: Analisar a evolução do pensamento administrativo em seus primórdios até o início do século XX, com o surgimento dos primeiros estudos clássicos da administração. Analisar as contribuições teóricas mais recentes no âmbito dos estudos sobre a dinâmica e o funcionamento das organizações, as tendências e perspectivas da administração contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020. FAYOL, Henri. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CONEJERO, Marco Antonio; OLIVEIRA, Murilo Alvarenga; ABDALLA, Márcio Moutinho (coord.). Administração: conceitos, teoria e prática aplicados à realidade brasileira. Barueri, SP: Atlas, 2022. HALL, H. R.; Organizações: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2004. KWASNICKA, Eunice Lavaca. Teoria geral da administração: uma síntese. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. MOTTA, F. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2002. RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.	



2º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Direito Empresarial
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Teoria geral do direito comercial. Atividade empresarial. Regime jurídico da livre iniciativa. Registro de empresa. Estabelecimento empresarial. Nome empresarial. Teoria geral do direito societário. Títulos de crédito. Direito falimentar.	
OBJETIVO: Proporcionar o conhecimento do sistema administrativo brasileiro, suas principais normas reguladoras através do contato com a legislação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Amador Paes de. Manual das sociedades comerciais: (direito de empresa). 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. BERTOLDI, Marcelo M.; RIBEIRO, Marcia Carla Pereira. Curso avançado de direito comercial. 3.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. CAMPINHO, Sérgio. O direito de empresa à luz do novo código civil. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2003. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. FAZZIO JUNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 3ed. São Paulo: Atlas, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário. 10.ed., rev., aum. e atual. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2007. CARVALHOSA, Modesto. Comentários ao código civil: parte especial, do direito de empresa, da sociedade personificada. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. FRANCO, Vera Helena de Mello; SZTAJN, Rachel. Manual de direito comercial. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. v.2 GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. Manual de direito comercial: apontamentos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003. NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa. 4.ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005. V.1	



2º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Matemática Financeira
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Números e grandezas proporcionais. Porcentagem. Juros: simples e composto. Desconto: simples e composto. Operações com taxas de juros: taxa nominal, taxa efetiva, taxa proporcional e equivalência de taxas. Série uniforme de pagamentos. Séries Não Uniformes. Sistemas de Amortização. Depreciação. Capitalização. Correção Monetária. Valor presente líquido e taxa interna de retorno. Fluxo de caixa. Alternativas de investimentos.	
OBJETIVO: Buscar a relação entre conhecimentos matemáticos e sua aplicação em administração, a partir de situações problemas, necessários ao exercício da profissão de administrador, com senso de responsabilidade, competência, criatividade, ética e iniciativa, capacitados a administrar informações, assessorando as organizações nas tomadas de decisões estratégicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUENO, R. D. L. S.; RANGEL, A. S.; SANTOS, J. C. S. Matemática financeira moderna . São Paulo: Cengage, 2011. BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira . Curitiba: LT, 2010. HAZZAN, S; POMPEO, J. N. Matemática Financeira . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. PUCCINI, A. L. Matemática Financeira: objetiva e aplicada . 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CRESPO, A. A.. Matemática financeira fácil . 14. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009. GIMENES, C.M. Matemática Financeira com a HP12C e EXCEL . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. SILVA, S. M. da. Matemática Financeira para os cursos de Economia Administração e Ciências Contábeis . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	



2º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Microeconomia e Macroeconomia
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Oferta: conceito e fatores determinantes. Demanda: conceito e fatores determinantes. Mecanismos de mercado. Objetivo da Firma. Teoria da Produção. Teoria de Custo. Desejo e Satisfação: A Formação da Demanda. Elasticidades. Mercados de concorrência perfeita: a busca pela eficiência produtiva. Mercados de concorrência monopolística: competindo por diferenças. Interação de Mercado e Estratégias Competitivas. Instrumentos Estratégicos de Competição. Oligopólio. Monopólio. Determinação do PIB e da Renda Nacional. Mercado de Bens. Composição do PIB. Macro agregados. Produto de Equilíbrio. Mercado de Bens em uma Economia Fechada: Consumo, Investimento e Gastos do Governo. Poupança e Investimento. Mercados Financeiros. Determinação da Taxa de Juros. Modelo ISLM. Emprego e Produto. Política Fiscal. Déficit Público. Política Monetária. Inflação e atividade econômica. Curva de Phillips. Demanda Agregada. Oferta Agregada. Macroeconomia Aberta. Modelo de Mundell-Fleming. Modelo IS-LM-BP. Regimes Cambiais. Políticas Fiscal e Monetária em uma Economia Aberta e sob diferentes regimes cambiais. Crescimento Econômico. Crises, Ciclo e Tendência. Crises e Contágio.	
OBJETIVO: Introduzir os principais conceitos pertinentes à Teoria Micro e Macroeconômica, um instrumental teórico que permitirá ao aluno analisar os problemas econômicos atuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORNBUSCH, Rudiger e FISHER, Stanley. Macroeconomia . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. MANKIW, N. Gregory. Princípios da Macroeconomia . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas . 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995. SIMONSEN, Mario Henrique e CISNE, Rui Penha. Macroeconomia . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SMITH, Adam. A Riqueza das Nações . São Paulo: Abril Cultural, 1997. VASCONCELLOS, Marco. A. SANDOVAL de. Economia : Micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. WESSELS, Walter. Economia : Série essencial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	



2º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Psicologia Aplicada a Administração
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Psicologia organizacional; Formação de Atitudes e mudanças de comportamento; Processos Cognitivos; Processos de Aprendizagem Individual e a criatividade; Personalidade; Emoções; Avaliação Psicológica; Teoria de Identidade Social; Diversidade; Saúde Ocupacional; Stress e Assédio Moral; Qualidade de Vida no trabalho.	
OBJETIVO: Desenvolver habilidades de avaliação e compreensão sobre a formação de atitudes e mudança de comportamento dos indivíduos no ambiente de trabalho, assim como, compreensão sobre a personalidade, as emoções, os processos cognitivos e a tomada de decisão dos mesmos. A disciplina contempla ainda estudos sobre a formação da identidade social, diversidade, saúde ocupacional e a qualidade de vida no trabalho.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MONTEIRO, M. B.; LIMA, M. L.; VALA, J. Identidade Social: Um conceito chave ou uma panacéia universal? Sociologia – Problemas e Práticas, n.9. p. 107-120, 1991. ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. São Paulo, Prentice Hall, 2005. WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia: Temas e variações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGUIAR, Maria A. Psicologia Aplicada a Administração, São Paulo, Excellus, 1997. ARONSON, Eliot et al. Psicologia Social. Rio de Janeiro, LTC, 2002. HANASHIRO, M.M.; TEIXEIRA, M.L.M. e ZACARELLI, L.M. Gestão do Fator Humano. Uma visão baseada em <i>stakeholders</i> . São Paulo, Ed. Saraiva, 2007 KRECH, D. e CRUTCHFIELD, R. Elementos de Psicologia. São Paulo, Pioneira, 1973. MUCHINSKY, Paul M. Psicologia Organizacional. São Paulo, Thomson, 2004. RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social. São Paulo, Vozes, 1972.	



2º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Responsabilidade Socioambiental e Tecnologias Limpas
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Crise de paradigma: social, ambiental e ético. O papel das políticas públicas no desenvolvimento sustentável. Legislação Ambiental. Danos morais ambientais. Indicadores de responsabilidade social. Análise de ciclo de vida de produtos e de processos ambientais. Padrões de Consumo e Padrões de Produção. Modelos alternativos de desenvolvimento. Sustentabilidade dos projetos. Evolução dos métodos para minimização de impactos socioambientais: antecedentes; prevenção da poluição e métodos fim de linha. Das práticas fim de tubo para a produção mais limpa.	
OBJETIVO: Proporcionar ao acadêmico uma visão conceitual e prática da Responsabilidade Socioambiental no atual contexto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, F. O Bom Negócio da Sustentabilidade . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. ARAÚJO, Eduardo M. Um Sonho Possível : Do materialismo não sustentável a uma vida holística sustentável. São Paulo: Willis Harman House, 2003. BOFF, Leonardo. Ecologia : Grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALIGLERI et al. Gestão Socioambiental : Responsabilidade e sustentabilidade donegócio. São Paulo: Atlas, 2009. ALMEIDA F. O Bom Negócio da Sustentabilidade . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002 ASHOKA-MCKINSEY. Empreendimentos Sociais Sustentáveis . São Paulo: Petrópolis, 2001. KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço Social : Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. QUEIROZ, Adele. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios . São Paulo:Saraiva, 2001. SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para o Séc. XXI : Desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Fundap, 1993. TRIGUEIRO, A. Mundo Sustentável . São Paulo: Globo, 2005.	



2º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Teorias Organizacionais
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Fundamentos da Teoria das Organizações. Planejamento. Organização. Direção. Controle.	
OBJETIVO: Proporcionar o entendimento de conceitos e fundamentos básicos da ação gerencial para o desempenho de funções administrativas em todos os tipos de organizações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONEJERO, Marco Antonio; OLIVEIRA, Murilo Alvarenga; ABDALLA, Márcio Moutinho (coord.). Administração: conceitos, teoria e prática aplicados à realidade brasileira . Barueri, SP: Atlas, 2022. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração : uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração : da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. RAMOS, Guerreiro. Administração e contexto brasileiro : esboço de uma teoria geral da administração. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1983. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALDAS, Miguel P.; MOTTA, Fernando C. Prestes. Cultura Organizacional e Cultura brasileira . São Paulo: Atlas, 1997. DAVEL, Eduardo Paes Barreto; BISPO, Marcelo de Souza; ANTONELLO, Claudia Simone. Que sociedade? Que teorizações?. Organizações & Sociedade , v. 27, p. 11-14, PRESTES MOTTA, F. C.; Teoria das Organizações. Evolução e crítica . 2aed. ver. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	



3º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Contabilidade Empresarial
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: A Contabilidade como Instrumento de Gestão. Objetivos e Função da Contabilidade. Princípios Contábeis. Sistema Contábil: Funcionamento do Sistema Contábil e Procedimentos Básicos da Contabilidade. Elaboração dos Demonstrativos Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa. Os relatórios contábeis. Operações com mercadorias e sua contabilização.	
OBJETIVO: Possibilitar ao administrador o entendimento sobre a relevância da informação contábil para a melhoria de seu desempenho nas decisões que possuem impacto sobre as finanças de uma entidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRESPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: teoria e prática . 5. ed. atualizada. São Paulo : Atlas. 2011. FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral: teoria e mais de 1000 questões . Niterói: Imptus, 2012. IUDÍCIBUS, Sérgio; FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária : aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica . 3. ed. atual. São Paulo : Saraiva, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIMENEZ, Levi; OLIVEIRA, Antonio Benedito da Silva. Contabilidade para Gestores : uma abordagem para pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2011. IUDÍCIBUS, Sérgio. MARION, José Carlos. Introdução à teoria da Contabilidade : para o nível da graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade Básica . 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Frase, 2006. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade Básica . 16. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2013.	



3º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Economia e Políticas Públicas
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Fundamentos da economia do setor público. Atribuições econômicas do governo e crescimento do setor público. Bens públicos e externalidades. Os gastos e as receitas do setor público no Brasil. Conceito de política pública. Modelos de análise de política pública no Brasil.	
OBJETIVO: Proporcionar o entendimento da relação entre administração, políticas públicas e desenvolvimento no contexto brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RIANI, Flavio. Economia do Setor Público: Uma abordagem introdutória. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas. São Paulo: CENGAGI, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARVATE; BIDERMAN. Economia do Setor Público no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2005. ABREU, Marcelo de Paiva; LOYO, Eduardo H. M. Globalização e Regionalização: Tendências da economia mundial e seu impacto sobre os interesses agrícolas brasileiros. Brasília: IPEA 1994. GASQUES, José Garcia; CONCEIÇÃO, Júnia Cristina P. R. da (Org.) Transformações da Agricultura e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, 2001. HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Org.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. JANNUZZI, Gilberto de Martino. Políticas Públicas para Eficiência Energética e Energia Renovável no Novo Contexto de Mercado: Uma análise da experiência recente dos EUA e do Brasil. Campinas: Autores Associados, 2000. PAULA, João Antonio de. A Economia Política da Mudança: Os desafios e os equívocos do início do governo Lula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MURARO, Rose Marie. Uma Nova Visão da Política e da economia. Rio de Janeiro: Zit, 2007.	



3º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Estatística
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Apresentação gráfica e tabular. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Distribuições de Frequência. Probabilidade. Distribuições Contínuas e Descontínuas de Probabilidade. Intervalos de confiança. Amostragem. Distribuições Amostrais. Estimção. Análise de Variância. Testes de Significância. Teste de Significância de Médias. Testes de Significância para Proporções. Teste de Significância para duas ou mais amostras. Correlação. Regressão Simples. Números- Índices.	
OBJETIVO: Oportunizar a utilização da estatística como ferramenta de trabalho, condições para adquirir conhecimentos fundamentais tanto no aspecto conceitual como no aspecto metodológico da estatística.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS,T. A. Estatística aplicada à administração e economia. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. FONSECA, J.S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996. LEVINE, D.M.; STEPHAN, D.; SZABAT, K. A. Estatística: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português. 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. MARTINS, G.A; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada 5.ed. São Paulo: Atlas, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 1998. MOORE, D. A estatística básica e sua prática. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. TIBONI, C. G. R. Estatística básica: para cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	



3º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia e Técnica de Pesquisa
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Fundamentos da Metodologia Científica. A ciência e a produção do conhecimento científico. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Métodos e técnicas de pesquisa. O pré-projeto e o Projeto de pesquisa. Avaliação de projetos; CEP (comitê de ética em pesquisa); O Experimento. A Comunicação Científica. A organização do texto científico (normas ABNT).	
OBJETIVO: Oportunizar o conhecimento de métodos e processos aplicáveis à pesquisa, visando a iniciação dos alunos dos cursos de graduação nos estudos científicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 9. ed., atual. São Paulo: Atlas, 2021. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, M.M.; MARTINS, J.A.A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BRASILEIRA, M. E.; SILVA, L. C. de S. Metodologia da pesquisa científica . Goiânia: AB, 2011. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas . Normas para elaboração de estudos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	



3º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Pesquisa Operacional
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Introdução a Pesquisa Operacional (PO); Programação Linear (PL); Teoria da PL; Método Simplex; Dualidade e Análise de Sensibilidade; Problema do Transporte; Otimização de Redes; Modelos determinísticos de estoque; Tópicos em PL.	
OBJETIVO: Apresentar aos alunos uma introdução aos conceitos, técnicas e aplicação da Pesquisa Operacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, E. L. de. Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para Análise de Decisões. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004. HILLIER, F. S; LIEBERMAN, G. J.; GRIESI, A. Introdução à pesquisa operacional. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. LOESCH, C.; HEIN, N. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. Blumenau: FURB,1999. MOREIRA, D. Pesquisa Operacional: curso introdutório. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2010. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MIRSHAWKA, V. Aplicações da Pesquisa Operacional: métodos e modelos para análise de decisão. Rio de Janeiro : LTC, 1989 MOREIRA, D. Administração da Produção e Operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo:Pioneira, 2008. SHIMIZU, T. Pesquisa operacional em engenharia, economia e administração: modelos básicos e métodos computacionais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984. SILVA, E. M. da et al. Pesquisa operacional: programação linear, simulação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	



4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão da Qualidade
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Modernos conceitos de qualidade e produtividade, suas interligações e importância para a empresa. Fatores que influenciam na qualidade e produtividade. Modernas técnicas e metodologias de gerenciamento e operacionalização da qualidade, produtividade e inovação tecnológica das organizações. Como elaborar programas de melhoria da qualidade e da produtividade.	
OBJETIVO: Capacitar o acadêmico a compreender a Gestão da Qualidade, para reconhecer a aplicabilidade em seu ambiente profissional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Marly Monteiro (coord.). Gestão da Qualidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. DAMAZIO, Alex. Administrando com a Gestão pela Qualidade Total . Rio de Janeiro: Interciência, 1998. OLIVEIRA, Otaviano. Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados . São Paulo: Thompson Pioneira, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROTONDARO, Roberto. 6 Sigma: Estratégia Gerência para Melhoria de Processos, Produtos e Serviços . São Paulo: Atlas, 1997. TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. Organização Flexível: Qualidade na gestão de processos . São Paulo: Atlas, 1997. TEBOUL, James. Era dos Serviços uma Nova Abordagem de Gerenciamento . Rio de Janeiro: Qualitymark. 2004. PORTER, Michael. Como Forças Competitivas Moldam a Estratégia . Harvard Business Review, 1979. PORTER, Michael. Estratégias Competitivas . São Paulo: Campus, 1991.	



4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Desenvolvimento Sustentável
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: A evolução da discussão dos problemas ambientais e suas repercussões na formação política brasileira. Introdução ao Conceito Desenvolvimento Sustentável. Sistemas de indicadores de Sustentabilidade. Conflitos Socioambientais.	
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a evolução do conceito de desenvolvimento sustentável, abordando as vertentes ambiental, econômica e social. Fornecer uma visão atual do conceito de desenvolvimento sustentável atrelada ao desenvolvimento social e econômico. Entendimento do que é a sustentabilidade corporativa e sua importância no cenário mundial	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V.; BONELLI, Cláudia M. C. Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem . São Paulo: Edgard Blücher, 2005. [EBRARY] VLEK, Charles. Globalização, Dilemas dos comuns e Qualidade de Vida Sustentável : Do que precisamos, o que podemos fazer, o que podemos conseguir? 2006. [EBRARY] KLAUS, Klaus. Desenvolvimento Sustentável Local na Sociedade em Rede : O potencial das novas tecnologias de informação e comunicação Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, Editor: Red Revista de Sociologia y Política, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DI LASCIO, Marco Alfredo; BARRETO, Eduardo José Fagundes. Energia e Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia Rural Brasileira : eletrificação de comunidades isoladas. Brasília: Kaco, 2009. FURTADO, Celso. Introdução ao Desenvolvimento : Enfoque histórico-estrutural. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. GELLER, Howard S. Revolução Energética : Políticas para um futuro sustentável. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003. ROMEIRO, A. R. et al (org.) Economia do meio ambiente : Teorias, políticas e gestão de espaços regionais. Unicamp 1996. THEODORO, S. H. (org.) Conflitos Socioambientais dos Recursos Naturais . Garamond, 2002.	



4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão Mercadológica
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Introdução a mercadologia; Análise do ambiente de marketing; Composto de marketing. Comportamento do consumidor. Mercado: estruturas e classificações, vendas e varejo.	
OBJETIVO: Familiarizar o acadêmico aos conceitos relativos à gestão mercadológica, destacar a importância das diversas ferramentas de Marketing, descrevendo os processos para a sua aplicação; abordar tópicos especiais e atuais em marketing, nos níveis estratégico, tático e operacional, correlacionando-os a outras áreas de estudo da administração e às situações da prática empresarial; analisar criticamente, sintetizar conteúdos e elaborar trabalhos pertinentes aos temas abordados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AJZENTAL, Alberto. H. P. M. História do Pensamento em Marketing . São Paulo: Saraiva, 2011. CHURCHILL JR., Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012. HOOLEY, Graham J.; NICOULAUD, Brigitte; PIERCY, Nigel. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . 4. ed. São Paulo: Pearson : Prentice Hall, 2004. KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI : como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediouro, 2009. LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GARCIA, Maria Tereza (Org.). Diferenciação e inovação em marketing: estratégias diferenciadas de marketing aplicada aos diversos segmentos de mercado . São Paulo: Saraiva, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias . São Paulo: Novatec, 2010. LIMEIRA, Tania M. Vidigal. Comportamento do consumidor brasileiro . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. STRAUS, Judy; FROST, Raymond. E-Marketing . 6. ed. São Paulo : Pearson, 2012. ZENONE, Luiz Claudio. Marketing: conceitos, ideias e tendências criando valor para os clientes . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	



4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Cooperativismo
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Empresas de capital e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Balanços e demonstrativos. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas.	
OBJETIVO: Possibilitar a compreensão do papel social, econômico e político das organizações cooperativas e reconhecer as especificidades da instituição e da gestão de cooperativas, enquanto organização coletiva, sem fins lucrativos, mas de atividades econômicas. Proporcionar conhecimentos básicos quanto à legislação que rege as cooperativas no Brasil e os fundamentos da história do cooperativismo mundial e nacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIALOSKORSKI NETO, S. Aspectos Econômicos das Cooperativas . São Paulo: Mandamentos, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas : uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. Políticas Públicas e Desenvolvimento : Bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UNB, 2009. RODRIGUES, R. Cooperativismo : Democracia e paz; surfando a segunda onda. R. Rodrigues, 2008. SIMIONI, Flávio José et al. Lealdade e Oportunismo nas Cooperativas : Desafios e mudanças na gestão. Rev. Econ. Sociol. Rural [online]. 2009, vol.47, n.3, pp. 739-765. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/resr/v47n3/v47n3a10.pdf . Acesso em 12 ago2011. ZYLBERSTAJN, D. Organização de Cooperativas : Desafios e tendências. Revista de Administração, v.29(3): 23-32, 1994. Disponível em: http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=345 . Acesso em 12 ago 2011.	



4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Mercado Financeiro e de Capitais
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Origem da moeda e intermediações financeiras, sistemas financeiros, mercados financeiros, o papel do banco central e da CVM no mercado de capitais, os principais <i>players</i> , o impacto de crises financeiras internacionais, bolsa de valores, negociação de ações, valorização de ações, análise grafista, análise fundamentalista, derivativos, gerenciamento de carteira de ações.	
OBJETIVO: Possibilitar os acadêmicos o entendimento e o funcionamento do mercado financeiro como um todo, bem como, e análise dos principais aspectos do mercado de capitais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BONINI, Edmundo Eboli. Mercado de Capitais: aplicação de métodos quantitativos. São Paulo: 1971. CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Comissão Nacional de Bolsas de Valores (Brasil). Mercado de capitais: o que é, como funciona. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus: CNB, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BESSADA, Octavio. O Mercado de Derivativos Financeiros. Rio de Janeiro: Record, 2000. BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Fundamentos de Investimentos. Porto Alegre: Bookman, 2000. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. MELLAGI F., Armando; ISHIKAWA, Sergio. Mercado Financeiro e de Capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MOURA, Marcelo; ANDRADE, Eduardo; INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS. Macroeconomia. São Paulo: IBMEC: Publifolha, 2003. SELEME, Laila Del Bem. O Jovem Investidor Brasileiro de Classe Média e o Mercado de Capitais: Laila Del Bem Seleme. Curitiba, 2007. SILVA NETO, Lauro. Opções: Do Tradicional ao Exótico. São Paulo: Atlas, 1996.	



4º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologia da Informação Aplicada a Gestão
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Conceitos fundamentais: dado, informação, sistemas de informação e tecnologia da informação. Sistemas de Informação: evolução, classificação, modelo baseado em computador, ERP. Tecnologia da Informação: conceito, componentes, recursos tecnológicos, bases de dados e novas tecnologias. Aplicações: e-commerce, e-business, e-rh, e-learn, e-gov. Governo eletrônico: aplicações e serviços internos e externos, vantagens, interfaces, segurança e tendências. Modelagem de Sistemas.	
OBJETIVO: Possibilitar o conhecimento e aplicação de técnicas da tecnologia da informação no ambiente organizacional como ferramenta de apoio administrativo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. LEVINE, David M.; STEPHAN, David; SZABAT, Kathryn A. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. MANZANO, J. A.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Excel 2019 : avançado. São Paulo: Érica, 2019. ROSSINI, A. M. PALMISANO, A. Administração de Sistemas de Informação e a gestão do conhecimento . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Cengage, 2012. STAIR, Ralph M. Et al. Princípios de sistemas de informação . 14. ed. São Paulo : Cengage, 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e excel: uma abordagem descomplicada . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. GORDON, Steven R; GORDON, Judith R. Sistemas de informação : uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. REZENDE, Denis Alcides. Sistemas de informações organizacionais : guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2013. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	



5º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão da Tecnologia e Inovação
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Conceito de tecnologia e inovação; Formas de inovação; Avaliação tecnológica; Projetos tecnológicos; marketing de tecnologia, aquisição de tecnologia, Ferramentas de gestão tecnológica; fontes de financiamento para pesquisa e desenvolvimento. Propriedade intelectual.	
OBJETIVO: Capacitar o aluno a compreender o papel da tecnologia e do processo de inovação nas organizações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDREASSI, Tales. Gestão da Inovação Tecnológica . São Paulo: Thompson Learning, 2007. MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. Inovação Organizacional e Tecnológica . São Paulo: Cengage Learning, 2006. STAL, Eva et al. Inovação Organizacional e Tecnológica . São Paulo, Thompson, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNANDES, J.R.O. Educação Patrimonial e Cidadania : Uma proposta alternativa para o ensino de História. In Revista Brasileira de História. São Paulo, vol.13, Nº 25/26, setembro 1992/agosto/1993. p.265-276. REIS, Dálcio Roberto dos. Gestão da Inovação Tecnológica . 2. ed. Barueri: Manole, 2008.	



5º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão de Marketing
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Estratégias de marketing. Introdução a pesquisa de mercado. Publicidade, campanhas e mídias. Administração de Produto, marcas e patentes, design e embalagens. Mercado e Sustentabilidade.	
OBJETIVO: Capacitar para domínio dos aspectos de marketing, desenvolvendo criatividade e visão mercadológica. Criar reflexão sobre a evolução das relações entre empresas e clientes, o ambiente de negócios e o comportamento do consumidor e do mercado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBRA, Marcos. Administração de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. GRÖNROOS, Christian. Marketing, gerenciamento e serviços . 3.ed. São Paulo: Campus, 2009. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para Micro e Pequena empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing : metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Administração de vendas : planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L.. Administração estratégica de serviços : operações para a satisfação do cliente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. GITOMER, Jeffrey H. A bíblia de vendas . São Paulo: M.Books, 2011. MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de marketing : uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. WESTWOOD, John. O plano de marketing . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.	



5º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Administração de Materiais
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Diferentes sistemas de controle de estoques. Administrar e projetar um sistema de aquisição de materiais e ativos imobilizados.	
OBJETIVO: Aplicar o processo de ensino e aprendizagem, incentivando o aluno a desenvolver, conhecer, compreender, analisar e aplicar na sua vida profissional os conhecimentos envolvidos na área de administração de materiais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORRÊA, A. C e CORRÊA, L. H. Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica, São Paulo: Atlas, 2010. CORRÊA, H. L. Gestão de Redes de Suprimento: Integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado. São Paulo: Atlas, 2010. HEIZER, J. e RENDER, B. Administração de Operações. Rio de Janeiro: LTC, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVARENGA, A. C. e NOVAES, A. G. N. Logística Aplicada: Suprimento e distribuição física. São Paulo: Pioneira, 1994. ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais: Uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. BALLOU, R. H. Logística Empresarial: Transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J. e COOPER, M.B. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Editora Campus, 2007. CORRÊA, H. L. Gestão de Redes de Suprimento: Integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado. São Paulo: Atlas, 2010. CORRÊA, H. L. e GIANESI, I. G. N. Just in Time, MRP II e OPT: Um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1993. DIAS, M.A.P. Administração de Materiais: Uma abordagem logística. São Paulo:Atlas, 1993.	



5º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Introdução a Gestão da Produção
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Mecanismo da função produção: conceito de processos e operações; Sistemas de produção; Relações Múltiplas da Produção (Economia, Estratégia, Marketing, Custos, Logística e Finanças); Planejamento dos Recursos de Manufatura (MRP I e II); Programação, Planejamento e Controle da Produção (PPCP; Gestão de Estoques; leiaute industrial; CAD/CAM; Tempos e movimentos; Princípios de Saúde e Segurança no Trabalho.	
OBJETIVO: Fornecer conceitos e práticas comuns da função de produção para aplicação nas organizações de forma integrada com outras funções organizacionais, apresentando métodos e técnicas pertinentes ao projeto de sistemas produtivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONTADOR, José Celso. Gestão de Operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. CORRÊA, Henrique; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNANDES, Flávio César Faria; GODINHO FILHO, Moacir. Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2010. GUERINI, Fábio Müller; BELHOT, Renato Vairo; AZZOLINI JÚNIOR, Walther. Planejamento e controle da produção: projeto e operações de sistemas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	



5º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Planejamento Tributário
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Sistema tributário nacional. Teoria geral da tributação. Os tributos: impostos, taxas e contribuições. O sistema tributário na Constituição Federal de 1988. Os tributos da União. Os tributos dos Estados. Os tributos dos municípios. Limitações constitucionais ao direito de tributar: o Estatuto do Contribuinte. Legislação tributária infraconstitucional. A guerra fiscal no Brasil, O custo Brasil. Efeito cascata. OBJETIVO: Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para o desenvolvimento de conhecimentos científicos e técnicos necessários para incrementar a eficiência e criatividade no desempenho de atribuições voltadas ao adimplemento eficaz dos encargos tributários. Verificar a legislação pertinente sobre a elaboração de um planejamento fiscal voltado à redução do ônus tributário. Conhecer a legislação em vigor e introduzir a necessidade de acompanhar as alterações posteriores. Expor noções fundamentais de contabilidade e de legislação tributária e a forma prática de aplicá-las na atividade empresarial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Código Tributário Nacional e Constituição Federal. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CALIJURI, M. S. S. Gestão Tributária: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Atlas, 2011. CASSONE, V. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e suas espécies, conceito e classificação dos impostos, doutrina, prática e jurisprudência. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CHAVES, F. C.; MUNIZ, E. G. Contabilidade tributária na prática. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributária: textos e teste com as respostas, 12. ed. São Paulo : Atlas, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CARRAZZA, R. A. Curso de direito constitucional tributário. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2006. FABRETTI, L. C. Contabilidade Tributária. 11. ed. São Paulo : Atlas, 2009. MARTINS, Ives Gandra da Silva (Coord.). Curso de direito tributário. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. SABBAG, E. Manual de Direito Tributário. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2011.	



6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Controladoria e Auditoria Ambiental
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Origem e histórico das auditorias ambientais. Os tipos e classificações das auditorias ambientais. Planejamento e condução da auditoria ambiental. Instrumentos para realização da auditoria ambiental. Normas ambientais e auditorias de certificação de sistemas de gestão ambiental. Auditoria ambiental como ferramenta de gestão: uma nova tendência de gestão social e ambiental.	
OBJETIVO: Proporcionar uma visão geral aos alunos de como a controladoria e a auditoria ambiental se insere no contexto da gestão ambiental como geradoras de informações para a tomada de decisão. Evidenciar as principais diretrizes para a geração de informações ambientais, a evidenciação ambiental e os relatórios ambientais. Discutir metodologias de cálculo de eco indicadores de eficiência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LECÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: Uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. GOMES, Sonia Maria da Silva; GARCIA, Cláudio Osnei. (org). Controle Ambiental: Gestão social, análise e controle. São Paulo: Atlas, 2013. LA ROVERE, Emílio Lébre; et al. Manual de Auditoria Ambiental. 3. ed. Qualitymark, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de Siqueira; GOMES, Mônica Zaidan. (org). Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. GARCIA, Alexandre Sanshes. Introdução a controladoria: Instrumentos básicos de controladoria de gestão das empresas. São Paulo: Atlas, 2010. NAKAGAWA, Masayuki. Introdução a Controladoria: Conceito, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1983. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria básica. 2. ed. Cengage Learning, 2009.	



6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão da Produção e Operações
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Projeto e Implantação de linhas de produção; Implantação de Fábricas e Serviços; Introdução ao ERP (<i>Enterprise Resource Planning</i>); Manutenção; Otimização, padronização e documentação de operações; Ferramentas de gestão da produção. Análise de cadeia de valor. Indicadores de competitividade.	
OBJETIVO: Apresentar os processos de planejamento, programação e controle de produção e operações utilizados nas organizações; permitir que o aluno entenda como as previsões de vendas são convertidas em produtos e serviços.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONTADOR, José Celso. Gestão de Operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 3. ed. São Paulo: Fundação Vanzolini, 2010. CORRÊA, Henrique; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018 BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR: CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N. Just in Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. FERNANDES, Flávio César Faria; GODINHO FILHO, Moacir. Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2010. GUERINI, Fábio Müller; BELHOT, Renato Vairo; AZZOLINI JÚNIOR, Walther. Planejamento e controle da produção: projeto e operações de sistemas. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	



6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão de Custos
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial x Contabilidade de Custos. Entendendo as Nomenclaturas Usuais: Custos x despesas x perdas. Classificação dos Custos. Custeio. Métodos de Custeio. Custos para Avaliação de Estoques. Custos Para Decisão: Custo Fixo, Lucro e Margem de Contribuição; Margem de Contribuição e Fatores Limitantes; Custeio Variável e Relação Custo/Volume/Lucro. Custos para Planejamento e Controle. Teoria das restrições aplicada ao controle de custos.	
OBJETIVO: Proporcionar o conhecimento de elementos teóricos e práticos acerca do papel da gestão de custos na produção de informações contábeis e gerenciais para a administração financeira de empresas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 11. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTÓ, Dalvio José. Gestão de custos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. SANTOS, Joel José dos. Contabilidade e análise de custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	



6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Interpessoal
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Gestão de Pessoas; Motivação e Necessidades Humanas; Liderança; Comunicação Organizacional; Formação e Trabalho de Equipes; Inteligência Emocional, Delegação. Mercado de Trabalho. Recrutamento e Seleção.	
OBJETIVO: Capacitar o aluno a estabelecer a relação entre a gestão de pessoas e o planejamento estratégico da organização, bem como, identificar seus objetivos, funções e processos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (org.). Gestão com pessoas e subjetividade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. FERNANDES, Maria Inês Assumpção; BRANDT, Juan Adolfo. Fundamentos da Psicologia das Relações de Trabalho. São Paulo. Ed. Zagodoni, 2014. FERRAZ, D. L. da S.; OLTRAMARI, A. P.; PONCHIROLLI O. (Org.) Gestão de pessoas e relações de trabalho. São Paulo: Atlas, 2011. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Futura, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GEDRAT, Dóris Cristina, Desigualdade de gênero, raça e etnia. Canoas, ULBRA, 2012. LEIRIA, Maria de Lourdes. Assédio Sexual Laboral: agente causador de doenças do Trabalho, São Paulo, LTR, 2012. MEIRELLES, Davi Furtado, Negociação coletiva em tempos de crise, São Paulo, LTR, 2018. SOUZA, Adriana Augusta de Moura. Trabalho escravo contemporâneo: desafios e perspectivas, São Paulo, 2018. WOLOWSKI, Matheus Ribeiro de Oliveira. O Assédio Moral por excesso de trabalho: uma abordagem teórica e empírica, São Paulo, LTR, 2018.	



6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão Financeira
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Finanças de Curto Prazo: As funções financeiras, gestão e criação valor, interpretação dos balanços e demonstrações de resultados, gestão dinâmica do capital de giro, geração e controle do fluxo de caixa operacional, financiamento das atividades de crescimento sustentável, fluxo de caixa livre, estratégias focadas no lucro. Finanças de Longo Prazo. Emissão e administração de dívida, custo médio ponderado de capital, a estrutura ótima de capitais, precificação de ativos, orçamentos e análise de investimentos de capital a longo prazo, política de distribuição de lucros, valor de empresas, finanças internacionais nas empresas.	
OBJETIVO: Possibilitar o entendimento dos fundamentos do mercado financeiro, bem como, seus instrumentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2010. FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial . 5. ed., rev. atual. São Paulo: Atlas, 2009. HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial . São Paulo: Atlas, 2010. LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática . 5. ed. atualizada de acordo com as Leis no 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2011. HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial . São Paulo: Atlas, 2010. MENDES, Sérgio. Administração financeira e orçamentária: teoria e questões . 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Método, 2013. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de avaliação de empresas e negócios . São Paulo: Atlas, 2004. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira: corporate finance . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	



6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Seminário Integrador Interdisciplinar: teoria e prática
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Discussão interdisciplinar dos temas incluídos no núcleo institucional de ambientalização, envolvendo os elementos de sustentação da vida na Terra - Solo, Água, Ar, Ecossistemas, Vegetação, Animais e o homem.	
OBJETIVO: Contribuir com o desenvolvimento intelectual e profissional do acadêmico, articulando os conhecimentos teóricos com a prática aplicada em estudos coletivos, discutidos e apresentados publicamente em eventos destinados a esse fim, e possíveis intervenções na comunidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, R.S.et al. Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000. CAVALCANTI, C. (Org.) Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, Recife, Brasil. Outubro 1994. p. 262. CROSBY, A.W. Imperialismo Ecológico – a expansão biológica da Europa 900-1900. São Paulo: Cia. Do Bolso, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FOLADORI, G. Avanços e Limites da Sustentabilidade Social. R. Paraná. Desen., Curitiba, n. 102, p. 103-113, jan./jun. 2002. FOLADORI, G.; TAKS, J. Um Olhar Antropológico sobre a questão Ambiental. MANA 10(2):323-348, 2004. KITZMANN, D.; ASMUS, M. Ambientalização Sistêmica: Do currículo ao socioambiente. Currículo sem Fronteiras. v.12, n.1, pp. 269-290, Jan/Abr 2012. LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. SPAZZIANI, M. L. Ambiente e Comunidade: Educação ambiental na escola. In: Margareth Brandini Park. (Org.). Formação de educadores: memória, patrimônio e meio ambiente. 1a ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 67-76. TAMAIÓ, Irineu. Mediação do Professor na Construção do Conceito de Natureza: Uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo. Campinas: Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2000, 141p.	



6º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente I
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: A experimentação como prática científica. Aprofundamento coletivo do repertório conceitual sobre o tema norteador: educação e meio ambiente. Leitura e discussão de textos sobre pesquisa coletiva para construção de parâmetros teórico-metodológicos para intervenções na comunidade. Socialização dos procedimentos e técnicas de coleta de dados. Identificação coletiva, derivada de atividades extensionistas e/ou visitas técnicas, de um problema de pesquisa.	
OBJETIVO: Compreender a experimentação em Laboratório como prática científica interdisciplinar na área de Educação e Meio Ambiente, isto é, como prática fundamental nos processos de criação, de invenção e de transformação de demandas sociais por meio da criação, da pesquisa e investigação científica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, C. Território e Desenvolvimento: as Múltiplas Escalas Entre o Local e o Global. Editora Unicamp, São Paulo, 2012. DENCKER, A. F. M. Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002. FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. EDUCERE – Revista da Educação, p. 103-115, vol. 4, n. 2, jul./dez, 2004. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 10 ed. Campinas: Papirus, 2008. O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008. GADOTTI, M. Interdisciplinaridade: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. NOGUEIRA, N. R. Interdisciplinaridade aplicada. Petrópolis. São Paulo: 1998. SANTOS, B. S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Editora Cortez. São Paulo, 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceitos, problemas e perspectivas. In: LEVY, T.; GUIMARÃES, H.; POMBO, O. A interdisciplinaridade: reflexão e experiência. 2. ed. Lisboa: Texto, 1994. p. 8-14.	



7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Contabilidade e Orçamento Público
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Serviço Público: Conceito; Serviço Privativo do Estado e Serviço de Utilidade Pública. Administração Pública. Orçamento Público: significado; Processo de Planejamento-orçamentário (PP, LDO e LOA); Princípios Orçamentários; Ciclo Orçamentário (elaboração, estudo e aprovação, Execução e avaliação); Importância da Contabilidade no Ciclo orçamentário. Contabilidade Pública: Conceito; Campos de Atuação, objeto e Abrangência; Regimes Contábeis: Conceito; Princípios e Regimes. Normas Gerais Aplicáveis à Contabilidade Pública. Patrimônio e suas Variações. Plano de Contas. Demonstrações Contábeis.	
OBJETIVO: Possibilitar ao aluno conhecimentos básicos teórico-práticos relativos às técnicas e tipos de orçamentos públicos e sua vinculação com a contabilidade aplicadaa este Setor.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARRUDA, Daniel G.; BARRETO, Pedro H. T.; ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos. O Essencial da Contabilidade Pública . São Paulo: Saraiva, 2009. KOHAMA, H. Contabilidade Pública : Teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PISCITELLI, R. B.; et al. Contabilidade Pública : Uma abordagem da administração financeira pública. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade Pública na Gestão Municipal . São Paulo: Atlas, 2007. BRUNO, R. M. Lei de Responsabilidade Fiscal e Orçamento Público Municipal . 3. ed. Curitiba: Juruá, 2009. CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria e Controle Interno na Administração Pública . São Paulo: Atlas, 2008. CRUZ, Flávio da; JUNIOR, Adauto Viccari; et al. Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública . São Paulo:Atlas, 2005.	



7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Elaboração e Gestão de Projetos
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Definição de projetos. Metodologia de desenvolvimento de projetos. Estrutura e Etapas de Projeto. Análise de Mercado. Escala do Projeto. Custos do projeto. Estudo de localização. Dimensionamento dos investimentos.	
OBJETIVO: Fornecer o instrumental básico para a elaboração e avaliação de projetos, com ênfase nos aspectos econômicos e financeiros. Capacitar o aluno na tomada de decisões gerenciais e no que concerne as alternativas de investimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991. MAXIMIANO, A.C.A. Administração de Projetos : Como transformar ideias em resultados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RABICHINI JR., R.; CARVALHO, M.M. (orgs.) Gerenciamento de Projetos na Prática : Casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AKTOUF, O. Administração entre a Tradição e a Renovação . São Paulo: Atlas, 1996. BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991. CASAROTTO, N.; KOPITTTKE, B. Análise de Investimentos . São Paulo: Atlas, 1998. CONTADOR, C. R. Avaliação Social de Projetos . São Paulo: Atlas, 1981. HOLANDA, N. Planejamento e Projetos . Fortaleza: Estrela, 1987. MENEZES, L.C.M. Gestão de Projetos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PULMERANZ, L. Elaboração e Análise de Projetos . São Paulo: Hucitec, 1985. RABICHINI JR., R.; CARVALHO, M.M. (orgs.) Gerenciamento de Projetos na Prática : Casos brasileiros. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2009. SQUIRO, L. Análise Econômica de Projetos . Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1979. WOILER, S; MATHIAS, W. F. Projetos : Planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1986.	



7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Empreendedorismo
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor; Intraempreendedorismo; Identificação de Oportunidades de Negócios; Análise de Mercado; Elaboração de Plano de Negócios.	
OBJETIVO: Despertar no aluno o espírito empreendedor, potencializando aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, assim como, acerca de ferramentas de planejamento que o capacite a assumir uma postura ativa diante da vida e da carreira profissional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 30. ed. rev. atual. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2006. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. KIMURA, Herbert; BASSO, Leonardo Fernando Cruz (Org.). Modelos de tomada de decisão para inovação em empresas. São Paulo: Editora Mackenzie, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003. GRANDO, Nei (Org.). Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Évora, 2012. HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. Empreendedorismo: plano de negócio em 40 lições. São Paulo: Saraiva, 2014. MEIRA, Silvio Lemos. Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. VALENTINA, José Donizete; CORRÊA, Rinaldi da Silva. Guia para abertura de empresas: aspectos fiscais, tributários e contábeis. São Paulo: Atlas, 2019.	



7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Organização e Planejamento de Recursos Humanos
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: A Evolução da Área de Recursos Humanos no Brasil. Organização para a Gestão de Pessoas. A Gestão de Pessoas num Ambiente Dinâmico e Competitivo. Planejamento de Gestão de Pessoas. Gestão de Remuneração e Carreira. Políticas de recompensas. A Remuneração Tradicional ou Fixa. Remuneração por Habilidades e por Competências. Remuneração Variável. Administração de Carreiras. Avaliação de Desempenho e Competências. Cargos e funções. Análise e definições de cargos. Coleta de dados. Descrição e especificação de cargos. Avaliação de cargos. Folha de pagamento. Desenvolvimento organizacional, clima e cultura organizacional. Qualidade de Vida no trabalho, poder, assédio, conflito. Processo de tomada de decisão e negociação.	
OBJETIVO: Capacitar o aluno a identificar as diversas contribuições da Psicologia ao exercício da Administração.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3.ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2010. DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros . São Paulo: Atlas, 2017. FIDELIS, Gilson José. Gestão de pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal . 2.ed. São Paulo: Érica, 2008. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 15. ed. São Paulo: Futura, 2016. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana (org.). Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas . Porto Alegre: Artmed, 2006. DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (org.). Gestão com pessoas e subjetividade . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. NORTON, David P.; Kaplan, Robert S. Mapas Estratégicos - Balanced Scorecard - convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis . Ed. Alta Books. 2018. ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Tim; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro . 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. SOBOLL, Lis Andrea; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Gestão de Pessoas: armadilhas da organização do trabalho . São Paulo: Atlas, 2014.	



7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Planejamento e Gestão Estratégica
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Estratégias e vantagem competitiva. Cadeia de valor. Posicionamento estratégico. Diversificação, fusões e aquisições. Firmas e quase-firmas. Estrutura Conduta-Desempenho. Estratégias de inovação. Concorrência neoschumpeteriana.	
OBJETIVO: Demonstrar a importância da definição de estratégias para competir no mercado e do planejamento estratégico como instrumento de implementação da estratégia adotada, ao tempo em que se propõe uma metodologia de elaboração de planejamento estratégico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J.; SANVICENTE, Antonio Zoratto; PLONSKY, Guilherme Ary. Implantando a administração estratégica . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993. CERTO, Samuel C. et al. Administração estratégica : planejamento e implantação de estratégias. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010. MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia : um roteiro pela selva do planejamento. Porto Alegre: Bookman, 2000. OLIVEIRA, Djalma. Administração estratégica na prática : competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013. THOMPSON, Arthur A.; STRICKLAND, A. J.. Planejamento estratégico : elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico : desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas excel. São Paulo: Atlas, 2001. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Estratégia em Ação . 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. OLIVEIRA, D. Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. PORTER, Michael. Estratégia competitiva : técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	



7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Laboratório Interdisciplinar de Educação e Meio Ambiente II
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: A prática científica interdisciplinar, permeada pela aprendizagem colaborativa e a investigação científica em laboratório. Desenvolvimento do laboratório institucional com eixo articulador central Educação e Meio Ambiente, entendido como espaço formativo permanente, sistemático e colaborativo de estudos e investigações empiricamente fundamentados para aprimorar práticas em Educação e Meio Ambiente. Criação e formulação de projetos de pesquisa e intervenção vinculados às demandas identificadas e às linhas de pesquisa subordinadas ao tema norteador: Educação e Meio Ambiente. Processo de coleta de dados para caracterização da prática investigada.	
OBJETIVO: Produzir conhecimento por meio da atividade científica e pela criação de novas possibilidades de intervenção no tempo presente, tendo como eixo norteador a Educação e o Meio Ambiente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO FILHO, Targino / Thiollent, Michel Jean-Marie. Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão / Targino de Araújo-Filho; Michel JeanMarie Thiollent; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. PAVIANI, J. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005. SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Editora Cortez. São Paulo, 2017. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HERNANDEZ, F; VENTURA M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar conhecimentos. In: Hernandez, F. e Ventura, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976 POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceitos, problemas e perspectivas. In: LEVY, T.; GUIMARÃES, H.; POMBO, O. A interdisciplinaridade: reflexão e experiência. 2. ed. Lisboa: Texto, 1994. SCHOSSLER, D. C. Projetos interdisciplinares visando à formação de alunos pesquisadores. 2013. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado.	



7º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Projetos Integradores interdisciplinar: Teoria e prática
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Desenvolvimento de propostas de ensino, pesquisa e extensão, integração das disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, proporcionar uma compreensão abrangente da área administrativa.	
OBJETIVO: Estabelecer o desenvolvimento de propostas de ensino, pesquisa e extensão que contemplem a integração das disciplinas, possibilitando, assim, movimentos coordenados e colaborativos de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais abrangente da área administrativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991. MAXIMIANO, A.C.A. Administração de Projetos: Como transformar ideias em resultados . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RABICHINI JR., R.; CARVALHO, M.M. Gerenciamento de Projetos na Prática: Casos brasileiros . São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AKTOUF, O. Administração entre a Tradição e a Renovação . São Paulo: Atlas, 1996. BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991. CONTADOR, C. R. Avaliação Social de Projetos . São Paulo: Atlas, 1981. HOLANDA, N. Planejamento e Projetos . Fortaleza: Estrela, 1987. MENEZES, L.C.M. Gestão de Projetos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PULMERANZ, L. Elaboração e Análise de Projetos . São Paulo: Hucitec, 1985. SQUIRO, L. Análise Econômica de Projetos . Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1979. WOILER, S; MATHIAS, W. F. Projetos: Planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 1986.	



8º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Teoria dos Jogos
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Teoria dos Jogos; concepções; uso e inovação. Aprendizagem e a arte de vivenciar usando Jogos de Empresas para o ensino da Administração. Metodologia e estratégias para a criação de Jogos de Empresas. Aplicações com Jogos. Noções de métodos quantitativos de simulação.	
OBJETIVO: Integrar as disciplinas do curso de Administração, bem como transferir os conceitos teóricos para o campo prático. Baseia-se na vivência, tornando os alunos agentes ativos do processo de aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARÇANTE, Luiz C. e PINTO, Fernando C. Jogos de Negócios: Revolucionando o aprendizado nas empresas. Rio de Janeiro: Impetus, 2003. FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos: Para cursos de administração e economia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais. São Paulo: Pearson, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JALOWITZKI, M. Jogos e Técnicas Vivenciais nas Empresas. São Paulo: Madras, 1997. VICENTE, Paulo. Jogos de Empresas: A fronteira do conhecimento em administração de negócios. São Paulo: Makron Books, 2001.	



8º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Governança Pública e Corporativa
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Governança Corporativa: aspectos básicos da Governança Corporativa; Teorias Relacionadas à Governança Corporativa; Princípios de Governança. Governança Corporativa no Brasil. Governança Pública: Aspectos Gerais; Tendências Teóricas da Governança na Gestão Pública; Governança e Governabilidade; Transparência; Prestação de Contas. Governança na Gestão Pública Brasileira.	
OBJETIVO: Desenvolver competências nos egressos para aplicação dos conceitos na compreensão e busca solução de problemas para obtenção de resultados efetivos relacionados ao planejamento e a governança pública.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Gestão Pública Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2008.	
SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Governança Corporativa : Desempenho e valor da empresa no Brasil. São Paulo: Editora Saint Paul, 2006.	
SLOMSKI, Valor et al. Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública . São Paulo: Atlas, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico : Fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2003.	
GÓMEZ, J. M. Política Social e Democracia em Tempos de Globalização . Rio de Janeiro: Vozes, 2000.	
MARTINS, Humberto Falcão; VILHENA, Renata e MARINI, Caio (org.) O Choque de Gestão em Minas Gerais . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.	
ROCHA NETO, Ivan. Gestão de Organizações : Pensamento científico, inovação, ciência e tecnologia, auto-organização, complexidade e caos, ética. São Paulo: Atlas, 2003.	
SARAVIA, Enrique. Introdução à Teoria da Política Pública . IN: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Políticas Públicas : Coletânea. Brasília: ENAP, 2006, p. 21-45.	
SECCHI, Leonardo. Modelos Organizacionais e Reformas da Administração pública . Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, Apr. 2009. Acessado em 28 Mar. 2010.	



8º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Logística Empresarial
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Cadeias de Suprimentos: definições, tipos; Planejamento da Demanda Logística; Gestão da cadeia de suprimento. Planejamento da Oferta Logística; Projeto da Rede Logística; Gestão de Estoques modais; Transporte; Coordenação da Rede Logística.	
OBJETIVO: Apresentar os elementos básicos dos sistemas de logística.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 2. ed.revisada . e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2012. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais : uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. NOGUEIRA, Amarildo de Souza; CLOSS, David J.; NEVES, Adalberto Ferreira das. Logística empresarial : um guia prático de operações logísticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. POZO, Hamilton. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos : uma introdução. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2019. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAXITO, Fabiano de Andrade (Coord.). Logística : um enfoque prático. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. DIAS, Marco Aurélio P. Introdução à logística : fundamentos, práticas e integração. São Paulo: Atlas, 2017. GOULART, Verci Douglas Garcia; CAMPOS, Alexandre de. Logística de transporte : gestão estratégica no transporte de cargas. São Paulo: Érica, 2018. PEREIRA, André Luiz et al. Logística reversa e sustentabilidade . São Paulo: Cengage Learning, 2012. SILVA, Angelita Freitas da. Fundamentos de Logística . Curitiba: LT, 2012. SZABO, Viviane (Org). Planejamento de cenários logísticos . São Paulo: Pearson, 2016.	



8º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Negócios Internacionais
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Conceitos do comércio exterior. Operações no comércio exterior. Operações com câmbio. Procedimentos e normas administrativas na importação e exportação. Tributação no comércio exterior. Barreiras comerciais. Transporte internacional. Política do comércio exterior brasileiro. Estrutura das empresas transnacionais. O processo de internacionalização de empresas. Estratégias de internacionalização. Gestão de operações globais. Noções de marketing global.	
OBJETIVO: Proporcionar ao futuro gestor o instrumental teórico e prático para a compreensão dos elementos constitutivos do comércio exterior e sua interação com as organizações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. Comércio exterior: teoria e gestão. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2012. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RACY, Joaquim Carlos (Org.). Introdução à gestão de negócios internacionais. São Paulo:Pioneira, 2006. SEGRE, German. Manual prático de comércio exterior. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2012. MINERVINI, Nicola. O exportador. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASHIKAGA, Carlos Eduardo Garcia. Análise da tributação: na importação e exportação. 6. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. BARRAL, Welber. O comércio internacional. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. CASTRO, José Augusto de. Exportações: aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2001. GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 7. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. SOUZA, José Manuel Meireles de. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009	



8º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	Seminário de Produção Científica
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Levantamento dos dados. Estruturação e Defesa do trabalho monográfico. Constituindo assim uma sistematização do trabalho realizado em “Projetos Integradores Interdisciplinar”.	
OBJETIVO: Possibilitar ao acadêmico a construção do Projeto de Conclusão de Curso, Monografia, através das fases do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . São Paulo: Cortez, 1997. FAZENDA, Ivani (org.). Novos Enfoques da Pesquisa Educacional . São Paulo, Cortez, 1999. LINHARES, Célia F. [et. al.] Ensinar e Aprender : Sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica : Para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. CORTELLA, Mário S. A Escola e o Conhecimento . São Paulo: Cortez, 1999. COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos Investigativos . Porto Alegre: Mediação, 1996. FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . São Paulo: Cortez, 1997. GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 1999. LUCKESI, Cipriano [et. al.] Fazer Universidade: uma proposta metodológica . São Paulo: Cortez, 1998. MINAYO, Maria C. de Souza (org.) Pesquisa Social . Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2000.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Sustentabilidade Empresarial
Carga horária	72 horas
EMENTA: Abordagem histórica dos problemas ambientais. Conceito de desenvolvimento sustentável e suas principais dimensões: ambiental, econômica e social. Princípios ecológicos e econômicos que fundamentam a noção de sustentabilidade. Evolução do conceito e indicadores de desenvolvimento econômico. Índices econômicos e socioambientais para medir a sustentabilidade. Modelos de organização sustentável, indicadores de sustentabilidade empresarial: Índices de Sustentabilidade Empresarial das Bolsas de Valores (ISE/Bovespa), Balanço Social, Global Reporting Initiative (GRI) e Indicadores Ethos. Fair Trade (comércio justo)	
OBJETIVO: -Conhecer os principais parâmetros para avaliação da qualidade ambiental e os instrumentos necessários à gestão ambiental desenvolvendo uma visão crítica sobre o desenvolvimento sustentável empresarial. -Proporcionar o conhecimento do desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental empresarial. -Compreender a aplicação da legislação ambiental. -Conhecer a importância das Normas ambientais e da Certificação das empresas. -Conhecer os procedimentos para obtenção do licenciamento ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AFONSO, C. M. Sustentabilidade: caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006. ABRAMOVAY, R. Responsabilidade socioambiental: as empresas no meio ambiente, o meio ambiente nas empresas. In VEIGA, José Eli (org.) Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2009. ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIRDEMAN, R.; MACEDO, L. S.V.; MONSONI, M.; MAZON, R. (2006). Guia de Compras públicas sustentáveis: uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Inglês
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Pronomes; adjetivos; verbos auxiliares; ordem de palavras tempos verbais. Verbos anômalos; voz passiva; prefixos e sufixos; expressões idiomáticas. Leitura de textos técnicos.	
OBJETIVO: Capacitar o aluno a ler livros técnicos de sua área escritos em inglês.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRANK, Marcella. Modern English: A practical reference guide. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1993. ALLEN, W. Stannard. Living English Structure. London: Longman. 1985. SERPA, Oswaldo. Dicionário Escolar -Inglês-Português-Inglês. Rio de Janeiro: MEC. 1982. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NOVO MICHAELLIS. Dicionário Ilustrado. São Paulo: Melhoramentos, 1982. DIXSON, Robert J. Graded Exercises in English. Rio de Janeiro: Colivro, 1989.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Criatividade e Inovação
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Importância da Criatividade no Contexto Organizacional. Definições de criatividade e inovação. Interrelação entre os conceitos de criatividade e inovação. Fatores do indivíduo e do ambiente que influenciam a criatividade nas organizações. Criatividade em equipes de trabalho. Criatividade e complexidade.	
OBJETIVO: Propiciar ao aluno técnicas administrativas que o habilitem como empreendedor no mercado de trabalho.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BESSANT, J. TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009. BRUNO-FARIA, M.F. Criatividade, Inovação e Mudança Organizacional . In: LIMA, S. M. V. (Org.), Mudança Organizacional: teoria e gestão . Rio de Janeiro: FGV, 2003. BRUNO-FARIA, M.F.; VEIGA, H.M.S; MACÊDO, L.F. Criatividade nas Organizações : Análise da produção científica nacional em periódicos e livros de Administração e Psicologia, v.8, n.1, jan./jun., 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALENCAR, E.M.L.S. Promovendo um Ambiente Favorável à Criatividade nas Organizações . Revista de Administração de Empresas, v. 2, n. 38, p. 8-25, 1998. ALENCAR, E.M.L.S.; FLEITH, D. S. Contribuições Teóricas recentes ao Estudo da Criatividade : Psicologia Teoria e Pesquisa, v.19, n.1, p.1-8, 2003. BRUNO-FARIA, M. F., ALENCAR, E. M. L.S. Estímulos e Barreiras à Criatividade no Ambiente de Trabalho . Revista de Administração, v. 2, n. 31, p. 50-61, 1996. FITZHERBERT, V.; LEITÃO, S.P. Repensando a Criatividade na Empresa . Revista de Administração Pública, v. 6, n.33, p. 115-126, 1999. GIMENEZ, F.A.P. Estratégia e Criatividade em Pequenas Empresas . Revista de Administração, n. v.2, 28, p.72-82, 1993. MITJÁNS MARTINEZ, A. A Criatividade nas Organizações : O papel do líder. Universitas Psicologia, v.1, n.1, 2000. TERRA, J. C. C. Gestão da Criatividade . Revista de Administração, v. 3, n. 35, p. 38- 47, 2000.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Didática e Metodologia do Ensino Superior
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: A natureza histórica, filosófica e estrutural do Ensino Superior no Brasil; as características e as maiores dificuldades de alunos e professores nas instituições de Ensino Superior; as abordagens em educação; os diferentes métodos pedagógicos; as percepções e as habilidades básicas operatórias (visuais, auditivas e cinestésicas); o composto de inteligências - as múltiplas inteligências, a inteligência emocional e a inteligência espiritual; o ciclo docente (planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem); a relação professor-aluno; as comunicações intergrupais no Ensino Superior no Brasil e a questão da liderança em sala de aula.	
OBJETIVO: Estimular o desenvolvimento de uma postura reflexiva/crítica, científica e criativa sobre o papel do professor, da educação e do processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior, bem como, sobre o papel do gestor como educador em seu ambiente de trabalho empresa; criar oportunidades de vivenciar o processo ensino-aprendizagem de maneira organizada, promovendo uma atitude individual científica, crítica e criadora.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 59. ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. KEY, Wilson Bryan. A era da Manipulação. 2. ed., São Paulo: Scritta, 1996. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.	
BIBLIOGRATIA COMPLEMENTAR: ALVES, Rubem. Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da educação. 3. ed., São Paulo: Loyola, 1999. BERNDT, Alexander & NAGELSCHMIDT, Anna M. Estude e Aprenda: Prepare-se para a vida profissional. São Paulo: Ad Homines, 1997. CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (orgs.). O que há de novo na Educação Superior. Campinas, SP: Papirus, 2000. DRYDEN, Gordon & VOS, Jeannette. Revolucionando o Aprendizado. São Paulo: Makron, 1996. GIL, Antonio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1997.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Direito Ambiental
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Conceito e Princípios do Direito Ambiental, Ecológico e do Meio Ambiente. Crises Ambientais. Movimento Ecológico. Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável. Direito e Recursos Ambientais. Direito Ambiental Brasileiro. Direito Comparado, Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental e Sustentabilidade.	
OBJETIVO: Revisar conceitos inerentes aos direitos e interesses difusos e coletivos de especial relevância para a compreensão da tutela do bem ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BESSA, Paulo Antunes. Direito Ambiental . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GUERRA, Sidney. Curso de Direito Ambiental . Belo Horizonte: Fórum, 2009. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro . 20. ed. São Paulo, Malheiros, 2008. MILARÉ, Édís. Direito do Ambiente . 7. ed. São Paulo: RT, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELTRÃO, Antonio. Manual de Direito Ambiental . São Paulo: Método, 2008. FREITAS, Vladimir Passos de. FREITAS, Gilberto Passos de. Crimes contra a Natureza . 9. ed. São Paulo: RT, 2012. SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental Constitucional . 9. ed. São Paulo: Malheiros: São Paulo, 2011.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Econegócio
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Implicações da Crise Ambiental para a estratégia das empresas e o empreendedorismo: Riscos e Oportunidades; Aplicação dos conceitos de desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade empresarial a novos negócios; Ecoestratégias pós Quioto e economia verde; Definição de Empreendedorismo Sustentável e Tipos de Econegócios; Mapeamento de Oportunidades de Econegócios; Ecodesign, Inovação e Marketing Verde; Como planejar um empreendimento sustentável; Medição do Impacto ambiental de produtos e operações e medição da sustentabilidade de novos empreendimentos.	
OBJETIVO: Desenvolver competências dos alunos para a criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROWN, Lester R. Ecoeconomia: Construindo uma economia para a terra; Salvador: UMA, 2003. DIAS, Reinaldo. Eco-Inovação: O caminho para o crescimento Sustentável; São Paulo: Atlas, 2014. MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais; São Paulo: Edusop, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Fernando. O Bom Negócio da Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. FARAH, Marta Ferreira Santos. Administração Pública e Políticas Públicas. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, jun.2011, vol.45, n.3, p.813-836. FISCHER, Tânia (org.). Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos teóricos e avaliação. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002. WEBER, KARL; SAVITZ, ANDREW. A Empresa Sustentável: O Verdadeiro sucesso e lucro com responsabilidade. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2009.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Economia Brasileira e Contemporânea
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Propiciar a compreensão crítica da realidade econômica atual, a partir da sua visão histórica.	
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno a compreensão da trajetória da economia brasileira a partir dos anos trinta do século XX, até o período atual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise . São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002. CASTRO, Barros de, A. e SOUZA, Pires de, F. E. A Economia Brasileira em Marcha Forçada . Rio de Janeiro: Paz e Terra., 2014 DRAIBE, Sônia. Rumos e Metamorfoses : Um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: IANNI, Octavio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. LESSA, Carlos. Quinze Anos de Política Econômica . Caderno nº 4, IFCH da UNICAMP, São Paulo: Brasiliense, 1975. SIMONSEN, M.H. e CAMPOS, R. A Nova Economia Brasileira . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 2012. SUZIGAN, W. Indústria Brasileira : Origem e Desenvolvimento, São Paulo: Hucitec, Campinas: Editora da Unicamp, 2000. TAVARES, M. C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro . Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Ambiental
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação.	
OBJETIVO: Despertar no acadêmico a formação da cidadania, que os leve a compreender e usar de modo sustentável os complexos sistemas ambientais dos quais fazemos parte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010. PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental em diferentes Espaços. São Paulo: Signus, 2007. PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2006. GRUN, M. Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária. Campinas: Papyrus, 2002. PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2003. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense, 2009. SATO, M.; CARVALHO, I. Educação Ambiental: Pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão do Agronegócio
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Gestão dos negócios agroalimentares; Sistemas agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados; Noções de organização industrial; Estratégias agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições; Finanças e marketing aplicados aos negócios agroalimentares; Competitividade e globalização; Organizações e Instituições; Qualidade e segurança de alimentos; Gestão ambiental no sistema agroindustrial; Administração estratégica de cadeias de suprimento; Estudos de caso.	
OBJETIVO: Possibilitar conhecimentos aos acadêmicos no que se refere a empreender no Agronegócio, adquirindo uma visão ampla com relação aos diversos segmentos que formam suas atividades, inseridas no contexto de economia no meio global e em ambientes competitivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, M.J. Fundamentos de Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2003. BATALHA, Mario Otavio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. Agronegócio no Mercosul . Atlas, 2009. CALLADO, A.A. Cunha (org). Agronegócios . São Paulo: Atlas, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUAINAIN, Antonio Marcio. Agricultura Familiar e Inovação Tecnológica no Brasil - Coleção: Agricultura, Instituições e Desenvolvimento. UNICAMP, 2008. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JR., João. Agronegócio: Uma Abordagem Econômica . Prentice Hall Brasil, 2007. MONTROYA, Marcos Antonio; PARRÉ José Luiz. O Agronegócio Brasileiro no Final do Século XX: Realidade e perspectivas regional e internacional . Vol. 2. Passo Fundo: UPF, 2000. ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; NEVES, Evaristo Marzavel. Agronegócio do Brasil . Saraiva, 2006.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão Pública
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Caracterização da gestão pública – conceitos, objetivos e princípios. A relação entre Estado, governo e gestão pública. Desafios contemporâneos da gestão pública. Reformas administrativas no Brasil: uma breve retrospectiva. A administração pública gerencial ou o modelo pós burocrático. O conceito de “público” e o paradigma “público” como estatal. A reforma gerencial do setor público no Brasil: características e desafios. Alguns conceitos emergentes na gestão pública: governabilidade; governança; controle social; <i>accountability</i> .	
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos da importância da gestão pública, das políticas públicas e da administração orçamentária, como forma de salvaguardar os interesses públicos visando uma sociedade mais justa onde o poder público possa atuar de forma eficaz sem comprometer a sociedade, o Estado e o País.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma do Estado para a Cidadania, A Reforma Gerencial Brasileira na Perspectiva Internacional . Brasília/São Paulo: ENAP, Editora 34, 1998. BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (orgz.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial . Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. COSTIN, Cláudia. Administração Pública . Editora Campus, 2010. DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JACOBI, Pedro; PINHO, José Antônio (orgz.). Inovação no Campo da Gestão Pública Local : Novos desafios, novos patamares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo. Administração Pública no Brasil : Crises e mudanças de paradigmas. S.P.: Annablume: Fapesp, 2000. PETER, B. Guy; PIERRE, Jon. Administração Pública : Coletânea. Brasília: ENAP, 2010.	



ELETIVAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
CARGA HORÁRIA	36 Horas
EMENTA: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio- visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visuoespacial.	
OBJETIVO: Introduzir os princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais, nos seus aspectos teóricos e práticos, a fim de que os alunos tenham conhecimento suficiente dessa língua para comunicarem-se com portadores de surdez.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS . 1998. v. 111 (série Atualidades pedagógicas.n.4). BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais . Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . Arpoador, João Pessoa, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . v. I e II. São Paulo, Edusp, 2001. DAMÁZIO, Mirlene F.M. (Org.). Língua de Sinais Brasileira no Contexto do Ensino Superior: Termos técnicos científicos . Uberlândia/MG: Editora Graça Hebrom. 2005. FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto . Brasília, MEC/SEESP No 7, 2007. LABORIT, Emanuelle. O Vôo da Gaivota . Paris - Copyright Éditions, 1994. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos . Porto Alegre, 2004.	



ELETIVA	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão de Serviços
CARGA HORÁRIA	72 Horas
EMENTA: Conceito de serviço. Natureza e tipos de serviços. Gestão de serviços. Terceirização, quarteirização e gestão do nível de serviço. O cliente como consumidor e como participante do processo de prestação do serviço. Estratégias de crescimento: reprodução das operações, diversificação, expansão, internacionalização, franquias. Administrando a operação de serviços. Diferenciando a administração de operações em serviços de operações industriais. Fluxos, gargalos, layouts, filas e equilíbrio. Obtendo qualidade na operação. Planejamento e controle da operação de serviços.	
OBJETIVO: Possibilitar a compreensão do universo da gestão estratégica de serviços de forma sistêmica, por meio da integração e do aperfeiçoamento de suas funções de gestão, operação e serviços, visando atingir uma posição competitiva e diferenciada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços: Operações, estratégia e tecnologia de informação. Porto Alegre: Bookman, 2014. GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. Administração Estratégica de Serviços: Operações para a Satisfação do Cliente. São Paulo: Atlas, 2010. SCHMENNER, R. W. Administração de Operações em Serviços. São Paulo: Futura, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CLARK, G.; JOHNSTON, R. Administração de Operações de Serviço. São Paulo: Atlas, 2011. CORRÊA, H. L.; CAON, M. Gestão de Serviços: Lucratividade Por Meio de Operações e de Satisfação dos Clientes. São Paulo: Atlas, 2010. GRONROOS, C. Marketing: Gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus. 1993. CASAS, A. L. L. Marketing de Serviços. São Paulo: Atlas, 2007. KOTLER, P. Marketing de Serviços Profissionais. Barueri: Manole, 2002.	



ELETIVA	
COMPONENTE CURRICULAR	Gestão Ambiental
CARGA HORÁRIA	36 horas
EMENTA: Interação homem e meio ambiente. Elementos de ecologia humana. Introdução à economia ambiental. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Normas da ABNT para qualidade ambiental. Certificações ambientais.	
OBJETIVO: Promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental para a sustentabilidade das empresas e do planeta. Reconhecer os efeitos danosos do mau uso dos recursos naturais e os custos associados ao meio ambiente. Conhecer os principais parâmetros para avaliação da qualidade ambiental e os instrumentos necessários à gestão ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PHILIPPI JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente . Ed. Manole. São Paulo. 2005. BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental . Ed. Manole. São Paulo. 2004. MONTIBELLER, F. G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade. Editora Manole. São Paulo. 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AQUINO, A. R. Análise de Sistema de Gestão Ambiental . Editora: THEX Editora. 1. Ed., 2008. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001 - Sistema de Gestão.	



ANEXO B - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

TÍTULO I

Da definição do Estágio Curricular Supervisionado e suas finalidades

Art. 1º - Nos termos da lei nº 11.788 de Vinte e Cinco de Setembro de Dois Mil e Oito, “É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

Art. 2º - É finalidade da atividade do Estágio Curricular Supervisionado a integração do acadêmico com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico.

Parágrafo Único - São objetivos da Prática do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Criar condições para que o acadêmico analise e trate as informações de forma sistemática, para expô-las e sustentá-las, tanto por escrito como oralmente, capacitando-o a compreender a realidade em seus aspectos social, político e econômico;

II - Promover condições para que o acadêmico reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na diagnose situacional e organizacional, no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade dentro de critérios científicos;

III – Permitir ao acadêmico, através do contato com a realidade empresarial, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica.

IV - Propiciar ao acadêmico, orientação que o direcione a análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática da Administração nas organizações estudadas.

TÍTULO II

Da matrícula na atividade do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 3º- Todos os acadêmicos matriculados no Curso de Administração devem



desenvolver as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo Único - Mesmo os acadêmicos que já exercem atividades profissionais na área estão sujeitos às determinações do *caput* deste artigo.

TÍTULO III

Da duração e realização do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 4º- O Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória, que deve atender os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Administração com duração de 300 (trezentas) horas, que devem ser cumpridas 150 (cento e cinquenta) horas no 6º e 150 (cento e cinquenta) horas no 7º período do Curso.

Art. 5º- O Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado em organizações públicas, privadas ou organizações não governamentais, em áreas diretamente vinculadas ou correlatas ao currículo do Curso.

TÍTULO IV

Do início do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 6º- Os procedimentos introdutórios e documentos necessários para o Estágio Curricular Supervisionado, apresentados de uma só vez a Coordenação e supervisão de estágio são os seguintes:

I – Termo de Convênio

II – Carta de Apresentação

III – Declaração da empresa concedente do estágio autorizando a realização e o início do estágio.

IV – Atividades de estágio, assinado pelo professor orientador e pelo representante da organização cedente do estágio, no qual devem constar detalhadamente as tarefas desenvolvidas pelo aluno na organização, bem como os períodos de início e conclusão, dias e horários de trabalho.

Parágrafo Primeiro – O estágio não deverá ser iniciado sem que esses documentos estejam devidamente assinados pela empresa concedente e pela Instituição de Ensino.



Parágrafo Segundo – Os acadêmicos empregados ou empresários precisarão se submeter a esse processo de autorização.

Parágrafo Terceiro – Será permitido o estágio dentro da empresa a qual o acadêmico trabalha, como também, na própria empresa em se tratando de empresários.

TÍTULO V

Das responsabilidades e competências da Coordenação de Curso e Supervisão do Estágio Supervisionado

Art. 7º - A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado será exercida pelo Departamento do Curso de Administração da Instituição, juntamente com a Supervisão de Estágio.

Art. 8º - Compete ao Coordenador do Curso de Administração, especificamente em relação ao Estágio Supervisionado:

- I - Cumprir e fazer cumprir a política de estágios da Instituição;
- II – Realizar convênios com instituições públicas, privadas e não governamentais;
- III – Manter arquivo da documentação de estágio atualizado;
- IV – Criar condições para que os professores orientadores possam desenvolver suas atividades;

Art. 9º – Compete ao Supervisor de Estágio

- I – Acompanhar a escolha dos professores orientadores pelos alunos;
- II – Dar ciência do presente Regulamento e da Legislação que rege o Estágio Curricular aos professores orientadores e alunos;
- III – Convocar, quando necessário, os professores orientadores e os alunos orientandos;
- IV – Enviar periodicamente à Coordenação do Curso e Direção da FAMA relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- V – Realizar visitas e ligações para as empresas cedentes de estágio para contato sempre que necessário com o objetivo de verificar o andamento dos estágios e dos estagiários;
- VI – Adotar meios de controle das atividades de orientação realizadas entre os alunos e professores orientadores.



TÍTULO VI

Das responsabilidades e competências do Professor Orientador

Art. 10º - Ao Professor Orientador compete:

- I – Orientar o acadêmico para o início do Estágio Curricular Supervisionado, fazendo conhecer suas normas, documentação e prazos;
- II – Analisar e aprovar o Projeto de Pesquisa apresentado pelo aluno na fase inicial;
- III – Assistir o orientando quanto ao Plano de Atividades a serem desenvolvidas;
- IV – Realizar no mínimo 02 (dois) encontros mensais com cada aluno orientando, para acompanhar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, durante todo o ano letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do aluno;
- V – Sugerir se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para execução das atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado;
- VI – Indicar bibliografia para ampliação do conhecimento do aluno em relação à aplicabilidade do seu Plano de Atividades;
- VII – Verificar, através de relatórios parciais, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do aluno como da organização cedente e da Instituição;
- VIII – Esclarecer ao aluno sobre os aspectos a serem avaliados;
- IX – Enviar à Coordenação do Estágio, semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;

Art. 11º - Ao acadêmico estagiário compete:

- I – Conhecer a Legislação específica do Estágio Curricular Supervisionado e seus objetivos e este Regulamento;
- II – Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- III – Cumprir todas as atividades determinadas pelo professor orientador;
- IV – Comparecer às sessões de orientação, participando das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, nos horários determinados pelo professor orientador;
- V – Empenhar-se na busca do conhecimento necessário ao bom desempenho do Estágio Curricular Supervisionado;



VI – Manter a boa imagem da Instituição junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações, reservado ou não, relacionado à organização cedente;

VII – Adaptar-se e cumprir os horários e datas de estágio determinado pela organização cedente do estágio.

TÍTULO VII

Da avaliação da Prática do Estágio Supervisionado

Art. 12º – A Prática do Estágio Supervisionado leva-se em conta os seguintes critérios:

I – Coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades;

II – Pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com a Instituição;

III – Avaliação da empresa concedente, através de Relatório firmado por seu representante legal;

IV – Relatório Parcial e Final, apresentado dentro dos critérios da Metodologia Científica.

Dos Indicadores de avaliação do Relatório de Estágio

a) Análise metodológica e apresentação (50 pontos)

Parâmetros	Valor	Pontos obtidos
Metodologia		
- Estrutura geral, capa, sumário, listas	2,0	
Texto		
- Introdução/justificative	5,0	
- Objetivo geral	3,0	
- Objetivo específico	3,0	
- Metodologia	5,0	
- Referencial teórico	5,0	
Bibliografia		
- Fontes utilizadas	2,0	
Aspectos gramaticais		
- Concordância, coerência do texto	5,0	
Apresentação		
- Postura	5,0	
- Uso do vocabulário	5,0	
- Conhecimento do tema	10,0	
Total.....	50,0 pontos	

b) Análise do conteúdo (50 pontos)



Parâmetros	Valor	Pontos obtidos
Delimitação do tema	10,0	
Justificativa e objetivos	10,0	
Embasamento teórico e metodológico	10,0	
Viabilidade	10,0	
Contribuição científica	10,0	
Total.....	50,0 pontos	
Soma dos pontos obtidos (dividido por 10).....		

TÍTULO VIII

Da conclusão da Prática Estágio Curricular Supervisionado

Art. 13º – O Estágio Curricular Supervisionado é considerado concluído, após o cumprimento de todas as determinações deste regulamento.

Art. 14º – O Cronograma de Trabalho, com a proposta final para entrega dos resultados, deve ser avaliado e aprovado pelo professor orientador.

Art. 15º – Caso não seja apresentada à conclusão da atividade na nova data fixada, o acadêmico será considerado reprovado, devendo solicitar nova matrícula.

Art. 16º – Caso ocorra plágio, o aluno será automaticamente reprovado, devendo solicitar nova matrícula, escolher nova empresa e área de Estágio.

Art. 17º – A aprovação da Prática Estágio Curricular Supervisionado é indispensável para a conclusão do curso.

Parágrafo único – Está impedido de colar grau e receber o Diploma o aluno que não cumprir as normas deste Regulamento, bem como, não obtiver a aprovação em todas as etapas da Prática Estágio Curricular Supervisionado.

TÍTULO IX

Das disposições transitórias e gerais

Art. 19 – Os casos omissos serão resolvidos e decididos pela Coordenação do Curso Administração e Colegiado do Curso.



ANEXO C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art.1º - As Atividades Complementares desdobram-se em três níveis: ensino, pesquisa e extensão. Devem ser realizadas na própria FAMA ou outras instituições de notória reputação, não podendo ser preenchidas por apenas uma espécie de atividade ou apenas uma carga horária.

Art.2º - Cabe ao aluno, encaminhar a documentação comprobatória, conforme previsto neste Regulamento, entregando-o à Coordenação de Curso, para lançamento da atividade e computação da respectiva carga horária, onde deve apresentar o original do certificado e uma cópia do mesmo que será arquivada na pasta do acadêmico.

§ 1º - Os comprovantes e formulários deverão ficar arquivados na FAMA na pasta do acadêmico até a expedição do diploma de conclusão do Curso Administração.

§ 2º - O aluno deve guardar uma via original do comprovante da atividade realizada e entregue à Coordenação até a obtenção do seu diploma de graduado em Administração.

§ 3º - Caso o aluno não esteja regularmente matriculado na FAMA e venha de transferência para instituição, será possível o aproveitamento das atividades cumpridas em outra instituição desde que obedeça a integralização das horas conforme este regulamento.

Art.3º - O aproveitamento das Atividades Complementares na integralização do currículo obedecerá ao sistema de pontuação de crédito-hora de atividade.

Art.4º - A Coordenação de Curso poderá exigir, a qualquer tempo, sempre que houver dúvida ou insuficiência da documentação apresentada na realização de atividade, independentemente dos requisitos fixados no artigo subsequente, a apresentação de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho, relatórios circunstanciados dos discentes e quaisquer outras provas ou documentos que permitam o efetivo acompanhamento e avaliação da



respectiva atividade complementar.

Art.5º - Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares e outorga de horas a serem creditadas ao aluno:

Atividades Complementares Requisitos para a Contabilização Curricular

Atividades Complementares	Requisitos para a Contabilização Curricular
Congressos, seminários, conferências e palestras assistidas.	Certificado de mínimo 4 horas máximo (20 horas). (por atividade)
Cursos de extensão realizados guardando correlação com o programa do curso de administração semana acadêmica e científica.	Certificado de participação (20 horas) (Por atividade)
Programas de monitorias com relatório do professor orientador	Certificado de participação (20 horas) (por atividade)
Participação em projeto de voluntariado ou serviços prestados a comunidade devidamente comprovado.	Certificado de participação (10 horas).(por atividade)
Realização de estágios extracurriculares	Atestado de realização do estágio e apresentação de relatório, devidamente vistado pela instituição da realização do estágio. Certificação de participação (mínimo de 20 horas – máximo 40 horas) (por atividade)
Publicação de artigos relativos à área	Material publicado em revistas com ISBN e QUALIS Certificado de participação Qualis A1 e A 2 (20 horas) Qualis B 1 a B 5 (15 horas) Qualis C (10 horas) (por atividade)
Participação em concursos de Monografia de áreas afins	Monografia elaborada e apresentação de certificado (20 horas) (por atividade)
Certificados de cursos, concursos e outros certificados	Será pontuado no máximo 40 horas (por atividade)
Cursos feitos on-line a partir de 4 horas acima	Será pontuado um limite de 60 horas das 200 horas obrigatórias. As 170 horas restantes devem ser distribuídas em outros itens listados.



Participação nos trabalhos realizados nas eleições	Com comprovação de que realmente participou deste momento democrático
Outras atividades	A serem fixados pela Coordenação e Colegiado de Curso.

Art.6º - Antes de realizar qualquer atividade complementar que não tenha previsão ou pontuação horária pré-fixada neste Regulamento, o aluno deve, previamente, obter um parecer favorável da Coordenação, inclusive quanto à carga horária a ser considerada e registrada no histórico escolar.

Art. 7º Os casos omissos serão resolvidos e decididos pela Coordenação do Curso Administração e Colegiado do Curso.

TÍTULO IV

Das Disposições Gerais e Especiais

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos e decididos pela Coordenação do Curso Administração e Colegiado do Curso.



ANEXO D - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Com base no Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior e Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005, a qual relata:

Art. 9º O Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio. Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Trabalho de Curso, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Diante disto, segue regulamento:

CAPÍTULO I Disposições Preliminares

Art. 1º– Este regulamento normativa as atividades relativas ao trabalho de conclusão de curso, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA.

Art. 2º – Os objetivos gerais do TC são os de propiciar aos discentes do curso de Administração a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

CAPÍTULO II Do Trabalho de Conclusão

Art. 3º – O acadêmico deve elaborar seu projeto de pesquisa para nortear o trabalho de curso de acordo com o presente Regulamento e com as instruções do(a) professor(a) orientador(a).



Art. 4º – O projeto preliminar deve ser entregue ao professor orientador até a data estabelecida em Edital.

Parágrafo Primeiro – Cabe ao professor orientador a avaliação e aprovação do projeto de pesquisa preliminar apresentado pelo acadêmico.

Parágrafo Segundo – Estando aprovado o projeto de pesquisa e plano de atividades, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de novo projeto e mediante atendimento dos seguintes requisitos:

I - ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a quinze dias, contados a partir da aprovação do projeto TC;

II - haver a aprovação do professor orientador.

Art. 5º – O Trabalho de Conclusão do Curso será desenvolvido na modalidade de artigo científico ou relato técnico devendo ser realizado individualmente durante o 8º período do ano letivo, especificamente em Disciplina prevista na grade curricular para esse fim, tendo como rotina Administrativa e Pedagógica de operacionalização específica, objetivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

Art. 6º – O Trabalho de Conclusão do Curso, com duração mínima de 150 (cento e cinquenta) horas, elaborado pelos acadêmicos da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA de Clevelândia, deve contemplar os temas relacionados a questões ambientais e de sustentabilidade em áreas de formação relacionadas com o curso.

Art. 7º – Só poderão candidatar-se à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso os alunos que já tiveram completado as disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular I do 6º período e Estágio Supervisionado Curricular II do 7º período, e estiverem cursando a Disciplina de TCC do 8º período.

Art. 8º – O Trabalho de Conclusão do Curso, enquanto expressão formal escrita deve ser elaborado segundo as Normas da ABNT. As NBRS a serem seguidas serão as 6022 e 10719 as quais serão especificadas seu uso em edital pela Coordenação de Curso.



Art. 9º – A versão final do Relatório deve ser entregue em 3 (três) vias encadernadas em espiral, no segundo bimestre do 8º (oitavo) período do ano letivo, com datas e normas publicada em Edital pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

Da Avaliação

Art. 10º – A avaliação do TCC será realizada por uma comissão, banca avaliadora, composta pelo professor orientador, e dois professores de formação profissional do curso de administração.

Art. 11º – A nota atribuída por cada membro da Comissão Avaliadora terá como critério de 0,00 (zero) a 10,0 (dez) e será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) sendo esta média o resultado da somatória das notas atribuídas pelos membros da Comissão Avaliadora dividido por três.

Parágrafo Único – O TCC que não obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) poderá ser refeito e encaminhado num prazo estipulado pela mesma Comissão Avaliadora e Coordenação de Curso.

Dos Indicadores de avaliação do Relatório de Estágio

a) Análise metodológica e apresentação (50 pontos)

Parâmetros	Valor	Pontos obtidos
Metodologia		
- Estrutura geral, capa, sumário, listas	2,0	
Texto		
- Introdução/justificative	5,0	
- Objetivo geral	3,0	
- Objetivo específico	3,0	
- Metodologia	5,0	
- Referencial teórico	5,0	
Bibliografia		
- Fontes utilizadas	2,0	
Aspectos gramaticais		
- Concordância, coerência do texto	5,0	
Apresentação		
- Postura	5,0	
- Uso do vocabulário	5,0	
- Conhecimento do tema	10,0	
Total.....	50,0 pontos	



b) Análise do conteúdo (50 pontos)

Parâmetros	Valor	Pontos obtidos
Delimitação do tema	10,0	
Justificativa e objetivos	10,0	
Embasamento teórico e metodológico	10,0	
Viabilidade	10,0	
Contribuição científica	10,0	
Total.....	50,0 pontos	
Soma dos pontos obtidos (dividido por 10).....		

CAPÍTULO IV

Das Responsabilidades do Acadêmico

Art. 12º – O TCC é fundamental para a integralização do curso e, dessa forma o aluno deverá:

I - Manter contatos agendados pelo orientador para discussão e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;

II - Cumprir o calendário divulgado pela Supervisão de Estágios do Curso;

III – Apresentar o TCC, de acordo com o calendário estabelecido pela Supervisão de Estágios;

IV – Atender as normas do presente regulamento e editais.

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 13º – O aluno que não entregar o TCC, sem motivo justificado, a critério da Supervisão de Estágios e Coordenação de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Art. 14º – Caso ocorra plágio, o aluno será automaticamente reprovado, devendo solicitar nova matrícula na Disciplina de TCC.

Art. 15º – Os casos omissos serão resolvidos e decididos pela Supervisão de Estágios, Coordenação do Curso Administração e Colegiado do Curso.



ANEXO E - REGULAMENTO DO NÚCLEO DE APOIO AO DOCENTE E DISCENTE - NADD

I - DA FINALIDADE

Art. 1º- O NADD - Núcleo de Apoio Docente e Discente, tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica, visando à otimização do ensino desenvolvido na FAMA, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes.

Art. 2º- O NADD - Núcleo de apoio Docente e Discente, tem por finalidade desenvolver o acolhimento psicológico e o atendimento de apoio psicopedagógico, que busca minimizar as variáveis que interferem nas condições de permanência dos acadêmicos na FAMA, com qualidade. O atendimento é feito de forma imparcial e ética, primando pelo respeito do solicitante e assegurando-lhe sempre o sigilo absoluto sobre as questões apresentadas e sua identidade.

Art. 3º- Cabe ao NADD: Acolher, atender e orientar os alunos, em questões acadêmicas e pessoais, buscando seu pleno desenvolvimento, com a proposta de um atendimento humanizado através do apoio ao processo de ensino-aprendizagem, orientações, atendimento e acolhimento psicológico.

§1º- O NADD está subordinado à Coordenação Pedagógica Geral e é composto por um:

- a) Psicólogo/a
- b) Psicopedagogo/a
- c) Pedagogo/a
- d) Outros profissionais, conforme demanda e disponibilidade da IES e da mantenedora.

§2º- A coordenação do NADD deverá ser exercida por profissional com formação em Psicologia, indicado pela Direção da IES.

§3º- O NADD atuará em colaboração com o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), a Direção e as demais coordenações da IES.



II - DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O NADD tem como objetivo geral assegurar a todos os estudantes a igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica prestando atendimento em caráter preventivo, informativo e de orientação individual e/ou coletivo, orientando e auxiliando-os na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que possam interferir no autodesenvolvimento, profissional e no processo de aprendizagem.

Art. 5º- Promover a permanência e propiciar a todos os estudantes a formação integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e de lazer;

Art. 6º- Desenvolver parcerias com, a área acadêmica e a sociedade civil, para a implantação de projetos.

Art. 7º- Contribuir para o desenvolvimento e processo de adaptação do estudante, numa concepção de intervenção que integre os aspectos emocionais e pedagógicos, visando a melhoria do processo de aprendizagem;

Art. 8º - Facilitar a integração dos estudantes no contexto universitário, através de programas de nivelamentos e monitorias, articulados com a Coordenação Pedagógica Geral e demais coordenações;

Art. 9º - Executar projetos que complementem as ações institucionais possibilitando um amplo desenvolvimento dos processos de aprendizagem organizacional.

Art. 10º- O apoio pedagógico, aos docentes, desenvolvido pelo NADD em colaboração com a Coordenação Pedagógica, visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior, capacitando os professores para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula e o aprimoramento do processo pedagógico:

III - DAS AÇÕES

Art. 11º- Propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a Democratização das relações institucionais e para a socialização do



conhecimento;

Art.12º- Prestar acolhimento psicológico e acompanhamento pedagógico aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;

Art.13º- Elaborar, relatório das atividades desenvolvidas, registrando os atendimentos em formulário específico para arquivo na pasta de documentação dos estudantes.

Art.14º- Atuar em colaboração com o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), no atendimento aos estudantes.

Art.15º- Participar, quando convidado pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção e após diagnóstico;

Art.16º- Prestar assessoria pedagógica individual e coletiva às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais.

Art.17º- Colaborar com o professor quanto ao planejamento, situações e mediações didáticas e, Formação Continuada;

Art.18º- Dar suporte didático ao professor quanto aos instrumentos de avaliação;

Art.19º- Dar suporte aos coordenadores quanto a/ao:

§1º- Reuniões de colegiado, sempre que solicitado e compatível com a agenda;

§2º- Atendimento e encaminhamento de discentes ao NADD;

Art.20º - Colaborar com a Coordenação pedagógica na Organização e sistematização dos encontros pedagógicos;

Art.21º- Colaborar ativamente junto aos setores da IES;

Art.22º- Manter articulação com a CPA - Comissão Própria de Avaliação.



IV - DAS QUESTÕES ÉTICAS

Art.23º- Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NADD deve obedecer aos preceitos da Ética Profissional, o professor que atuar no Programa deverá estar sempre atento para:

I- Manter sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelas pessoas que buscam o serviço;

II- Realizar os atendimentos somente e estritamente dentro da IES;

III- Não se envolver em discussões, emitindo opiniões favoráveis ou contrárias sobre a postura de colegas, dos coordenadores de curso, ou quaisquer membros da instituição, seja no âmbito pessoal ou pedagógico; propiciando o acolhimento, a escuta e a reflexão sobre a questão e realizando o encaminhamento adequado para superação da dificuldade;

V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.24º- As alterações deste Regulamento serão realizadas pela Coordenação do NADD em consonância da Coordenação Pedagógica Geral à medida que se fizer necessário.

Art. 25º - Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pela Coordenação do NADD, ouvido a Coordenação Pedagógica Geral quando couber.



ANEXO F - REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO – NAI - DA FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE- FAMA

Capítulo I

Da Natureza e das Finalidades

Artigo 1º. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, atende aos dispostos da Portaria Ministerial nº 3.284/2003 e Decreto nº 7.611/201.

Artigo 2º. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, tem por finalidade atender, toda comunidade acadêmica com deficiência física, motora, visual, auditiva, intelectual; com Transtorno Global de Desenvolvimento – TGD, Transtorno do Espectro Autista – TEA; com Altas habilidades/superdotação promovendo ações que garantam acesso, permanência e inclusão física, metodológica, pedagógica, atitudinal, digital, comunicacional e instrumental na FAMA.

Art. 3º O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão tem por objetivos:

- I.** Efetivar a política de inclusão das pessoas com deficiência, com transtornos e altas habilidades na IES;
- II.** Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações.
- III.** Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;
- IV.** Garantir a educação inclusiva;
- V.** Adquirir e assegurar a tecnologia assistida e a comunicação alternativa;
- VI.** Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo;



Capítulo II

Da Organização

Artigo 4º. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão será composta por:

- I. Coordenação de Acessibilidade e Inclusão;
- II. Equipe multidisciplinar:
 - a) Pedagogo(a);
 - b) Psicopedagogo(a);
 - c) Pedagogo(a) com especialização em libras;
 - d) Psicólogo(a);
 - e) Outros profissionais, conforme demanda e disponibilidade da IES e mantenedora.
- III. Coordenação do NADD- Núcleo de Apoio aos docentes e discentes.

Capítulo III

Competências

Artigo 5º. Compete ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, entre outras atribuições:

- I. Atuar no desenvolvimento de estratégias que assegurem ao público alvodesse núcleo a garantia de seus direitos constitucionais;
- II. Realizar o mapeamento das necessidades individuais e coletivas do público alvo, a partir de declaração de necessidade de atendimento especializado, informado no ingresso na IES, laudos e documentos específicos e demandas identificadas pelos docentes ecoordenadores dos cursos.
- III. Gerir as demandas de acessibilidade e inclusão e dar os encaminhamentos necessários;
- IV. Implementar as políticas de acessibilidade e inclusão, propostas no âmbito nacional.
- V. Propor e promover ações que visem eliminar barreiras físicas,



atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações.

- VI. Proporcionar apoio didático-pedagógico aos docentes e discentes nos processos de ensino aprendizagem;
- VII. Orientar a comunidade acadêmica, com sugestão de convívio, de encaminhamento e de metodologias alternativas, didáticas para atendimento do público alvo.
- VIII. Oferecer apoio ao público alvo, a partir de suas necessidades.
- IX. Propor e executar cursos de extensão, capacitação e seminários ou eventos que tratem da temática da acessibilidade e inclusão para a comunidade interna e externa.
- X. Propor e executar projetos de pesquisa e extensão;

Capítulo IV

Do Atendimento aos discentes

Artigo 6º. O acolhimento, orientação, acompanhamento pedagógico e psicopedagógico aos discentes, será definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação.

Artigo 7º. Cabe às Coordenações de Curso, contribuir com o NAI e NADD no acompanhamento dos discentes público alvo, propondo sempre que necessário, outras medidas de atendimento pedagógico.

Artigo 8º. As formas e métodos de avaliação serão, tanto quanto possível, adaptados ao tipo de necessidade, do discente. As alternativas a considerar deverão incidir na forma e método de avaliação, não devendo desvirtuar o essencial do conteúdo previsto.

Capítulo V

Disposições Finais



Artigo 9º. A organização, o funcionamento e as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, regem-se por este Regulamento e legislação em vigor.

Artigo 10º. Os casos omissos, serão dirimidos pelo NAI e pela Coordenação Pedagógica Geral da FAMA.